



ARQUIVO PERMANENTE

GDOC 2º ANDAR

 **BNDES** AA - Área de Administração
GDOC - Gerência de Documentação
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Número: S/N

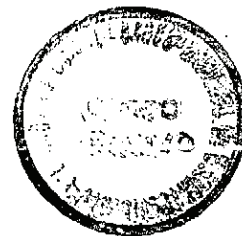
**RELATORIO DE ATIVIDADES DO SISTEMA BNDE:
1983.**

|||EMPRESA ORIGINAL: BNDES|||

PORTA-REVISTA - M 09 - D - ARQUIVO PERMANENTE -

238754





SISTEMA



BNDES

Relatório de Atividades/1983

GDGE-2006
5358

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO
BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

SEPLAN

Secretaria de Planejamento da
Presidência da República

MINISTRO

Antônio Delfim Netto

SECRETÁRIO GERAL

José Flávio Pécora

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO



**BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL**

BNDES**PRESIDENTE**

Jorge Lins Freire

MEMBROS DO CONSELHO

Carlos Mariani Bittencourt
Carlos Viacava
Eduardo Pereira de Carvalho
Hamilton Prisco Paraíso
José Dias de Macedo
José Flávio Pécora
Marcos José Marques
Octávio Gouvêa de Bulhões
Paulo Francini
Paulo Tarso Flecha de Lima
Sérgio Franklin Quintella

DIRETORES

Aimé Lamaison
Cássio José Monteiro França
José Carlos P. M. da Fonseca
José Clemente de Oliveira
José Gomes de Sousa
José Mandarino
Rubem de Freitas Novaes
Sérgio Faria Alves de Assis

SUPERINTENDENTES

Adilson Tostes Drubsky
Agostinho da C. Pinto Cardoso
Antonio Roberto de O. Zappia
Bernardo Frydman
Henrique Dittmar Filho
Jaime Hugo Patalano
José Maciel de Araújo Penna
Sebastião José Martins Soares
Sérgio Barcala Baptista
Vicínus Santiago Lamas

CONSELHO FISCAL**Membros**

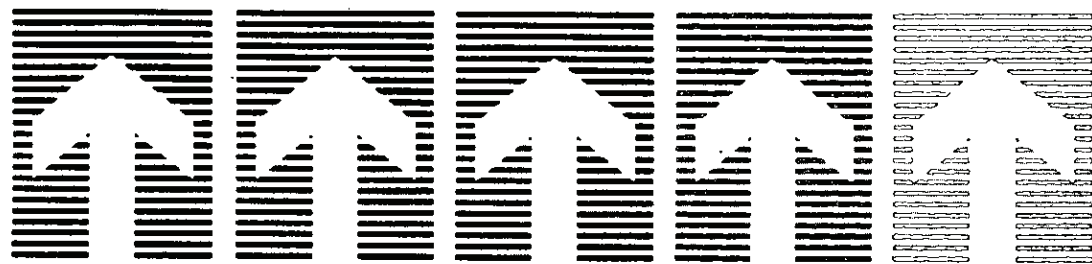
Antônio Alves de Oliveira Neto
Evaldo José de Oliveira
Paulo Roberto de Oliveira Niccoli

Suplentes

Alberto Alves
Carlos Eduardo de Souza
Manoel Francisco Cancela



SISTEMA



BNDES

Relatório de Atividades/1983

SUMÁRIO

Apresentação

1. A Economia Brasileira em 1983
2. O Sistema BNDES e a Economia Brasileira
3. Desempenho do BNDES
4. Desempenho das Subsidiárias
5. Demonstrações Financeiras do BNDES
6. Balanço das Subsidiárias

Anexos

APRESENTAÇÃO

As realizações do Sistema BNDES, durante 1983, além de confirmar sua missão de agente promotor do progresso econômico e social, reafirmam todo o potencial brasileiro para a retomada do desenvolvimento econômico.

As iniciativas e ações dos múltiplos agentes econômicos, privados e públicos, autorizam o BNDES, lastreado em sua experiência histórica, a afiançar à sociedade brasileira que as dificuldades do País são transitórias e sua superação vislumbra-se para o futuro próximo.

Encontrando-se num extenso ciclo de contração, a Nação, já afeita aos ganhos do crescimento, não tem visualizado em toda a sua dimensão a importância do desenvolvimento qualitativo em curso: melhoria da eficiência operacional e gerencial na indústria, readequação da matriz de consumo energético do País, acumulação de conhecimentos técnico-científicos em setores de ponta — química fina, microeletrônica e biogenética — e, sobretudo, sensíveis esforços no sentido de uma distribuição mais equânime dos frutos do progresso.

Integrado neste contexto, o BNDES e suas subsidiárias atuaram no sentido de satisfazer os anseios nacionais em diversos campos: indústria, energia, infra-estrutura, agricultura e desenvolvimento social.

Sua ênfase maior continua sendo a de preservar a estrutura básica do parque industrial do País, essencialmente em setores de elevado conteúdo tecnológico e valor estratégico. Este segmento concorreu, no passado, para promover economia de divisas, pela via de substituição de importações, enquanto, no presente — atestando sua saudável implantação em bases de competitividade externa —, assegura geração líquida de divisas, pela via das exportações.

Neste quadro situam-se, também, as pequenas e médias empresas — industriais, comerciais e de serviços — cuja consolidação e melhoria de desempenho contam com a indispensável participação da Rede de Agentes Financeiros —

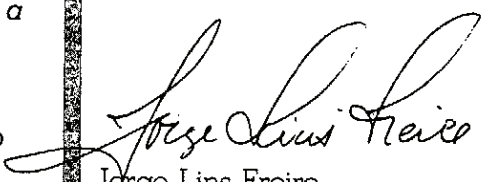
bancos estaduais e regionais de desenvolvimento e bancos de investimento privados —, conglomerado bancário sui generis, capaz de assegurar e difundir, com a devida visão regional, as diretrizes básicas do desenvolvimento nacional.

A busca de novos padrões de comportamento e de desenvolvimento é que tem orientado a seleção de projetos prioritários nas áreas de energia, infra-estrutura e agricultura. Novas iniciativas, outros parâmetros e motivações e até novos agentes, mas invariavelmente destinados aos benefícios da coletividade brasileira, têm orientado a atuação do BNDES.

No campo social, consubstancia-se o cumprimento das disposições governamentais mediante projetos que atendam às faixas mais carentes da população brasileira, objetivando melhorar suas condições de alimentação, habitação, saúde e escolaridade, ou apoiando os pequenos produtores rurais.

Na ótica do BNDES, o conjunto de mecanismos que se encontram ao seu alcance está sendo convenientemente trabalhado: financiamento a empresas e acionistas, concessão de avais e emissão de cartas de fiança, participação acionária, subscrição firme de ações e garantia de lançamento de ações e/ou debêntures, enfim todo um arsenal de instrumentos bancários a beneficiar os agentes produtivos e a sociedade em seu conjunto.

Para vencer todo este desafio, o Sistema BNDES conta com a orientação e o apoio da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, na pessoa do Excelentíssimo Ministro Delfim Netto, e com o trabalho e a dedicação do corpo de funcionários do Banco e de suas subsidiárias, cujo empenho e competência permitem cumprir as complexas e abrangentes missões que lhe são propostas.


Jorge Lins Freire
Presidente do BNDES

1 A ECONOMIA BRASILEIRA EM 1983

A política econômica para o ano de 1983 teve como ponto de partida o documento "Programação do Setor Externo em 1983", aprovado pelo Conselho Monetário Nacional em 25 de outubro de 1982. Este documento explicitava como objetivo fundamental a redução drástica do déficit em transações correntes para um nível que viabilizasse "a continuidade do processo de administração do endividamento externo".

Dado o volume máximo de recursos que se esperava fossem colocados à disposição do Brasil pela comunidade financeira internacional, estimado em US\$ 10,6 bilhões, ficou estabelecido que o déficit em conta corrente não poderia exceder US\$ 6,9 bilhões, representando uma queda de 58% em relação ao resultado observado em 1982 (US\$ 16,3 bilhões).

Essa redução prevista para o saldo em transações correntes pressupunha um excedente na balança comercial de US\$ 6 bilhões, já que, baseado em determinadas hipóteses sobre a provável evolução das taxas de juros internacionais, estimava-se que o montante de juros a ser remetido se situasse em US\$ 9,1 bilhões. Assim, o objetivo geral do programa de ajustamento — a eliminação do desequilíbrio do balanço de pagamentos — converteu-se na meta de geração de elevados saldos positivos na balança comercial, para a qual deveriam convergir os instrumentos de política econômica.

O documento deixava ainda explícito que, ao contrário dos anos anteriores, esse superávit comercial deveria ser assegurado muito mais pela contenção das importações (limitadas a US\$ 17 bilhões) do que pelo comportamento esperado das exportações, cuja expansão estaria em grande parte atrelada à evolução da conjuntura econômica internacional, em particular à recuperação do dinamismo do comércio mundial. Assim, deveriam ser alcançados, por um lado, um crescimento relativamente modesto nas exportações, de 9,5%, se comparado à taxa média de 20% a.a. nos últimos 14 anos, e, por outro, uma queda de 12% no nível das importações (de US\$ 19,4 bilhões em 1982 para US\$ 17 bilhões em 1983), em especial pela economia de US\$ 1,1 bilhão nos gastos com petróleo, um corte de 29% nas importações do setor público (exclusive petróleo e trigo) e de 21% nas importações do setor privado.

Assim, o documento "Programação do Setor Externo em 1983" e as linhas de política econômica ali indicadas serviram como apoio à negociação brasileira visando ao acesso aos recursos financeiros compensatórios do Fundo Monetário Internacional.

Dessa forma, no dia 6 de janeiro de 1983 o Governo brasileiro assinava a primeira de uma série de Cartas de Intenções e Adendos em que reivindicava o acesso ao valor equivalente a 450% da quota do Brasil junto ao FMI, além de acesso máximo aos recursos financeiros do Fundo, ao empréstimo compensatório para a queda das exportações e ao empréstimo para financiamento de estoques reguladores, apoiado pelo compromisso de fazer cumprir um programa de ajustamento da economia por um período de três anos. Para tanto, far-se-ia necessário a garantia do envolvimento dos bancos privados e de demais organismos internacionais.

Essencialmente, as sucessivas Cartas e Adendos assinados ao longo do ano firmavam compromisso de cumprimento de metas quantitativas com relação a alguns indicadores macroeconômicos.

Em relação ao setor externo, o objetivo principal era o de alcançar, ao final do ano, o equilíbrio global do balanço de pagamentos. No tocante ao setor público, a principal variável sob controle foi o déficit governamental, estabelecendo-se metas para conter sua expansão. Quanto aos objetivos de política monetária, o indicador escolhido foi o crédito interno líquido das autoridades monetárias, ainda que metas explícitas fossem estipuladas para a expansão da base monetária e dos meios de pagamento. Os limites para o crescimento da dívida líquida também foram demarcados, bem como prescrita uma política de taxa de câmbio.

O sentido geral do programa de ajuste perseguia a restauração do equilíbrio interno e externo frente à persistência de elevada taxa de inflação e déficit em conta corrente no ano de 1982. As medidas de reajustamento consistiram, basicamente, na contenção da demanda agregada tanto do setor privado quanto estatal, através da conjugação de uma política monetária contracionista com a eliminação de subsídios ao consumo e corte nos gastos públicos.

As metas estabelecidas para expansão dos meios de pagamento e da base monetária em 1983 foram mantidas, respectivamente, em 90% e 87%. Consequentemente, o crédito interno líquido teve como limite o

valor de Cr\$ 3,5 trilhões. A intenção expressa quanto ao nível de ajustamento real das finanças do setor público fixou como meta o limite de 2,7% do PIB para o déficit no seu orçamento operacional e de 18,6% do PIB para as suas necessidades de empréstimos, aí consideradas a correção da dívida pública e à depreciação das taxas cambiais. Quanto às metas para o setor externo, foram mantidas as firmadas na terceira Carta, como as referentes ao objetivo de equilíbrio do balanço de pagamentos e ao limite de US\$ 9 bilhões para o novo endividamento externo.

Os resultados observados ao final do ano de 1983 permitem afirmar que as metas relativas ao déficit público, ao crescimento da dívida externa e ao crédito interno líquido foram alcançadas pelo País. Quanto à expansão dos meios de pagamento e da base monetária, houve um desvio irrelevante, de dois pontos percentuais, em relação às metas originais (92% e 89%, respectivamente).

Entretanto, forte aceleração inflacionária, em que pese as medidas contracionistas dos fluxos de moeda e crédito, se fez presente ao longo do ano, tendo o índice geral de preços alcançado em dezembro a taxa de 211%.

Em relação ao balanço de pagamentos, registrou-se, em 1983, um déficit aproximado de US\$ 3,3 bilhões, apesar do significativo saldo de US\$ 6,5 bilhões obtido na balança comercial. Para tanto foi fundamental o desempenho registrado na produção nacional de petróleo, que, em dezembro de 1983, ultrapassou a meta de produção de 400 mil barris de petróleo/dia fixada para 1984.

Além disso, a ligeira recuperação da economia mundial e, conseqüentemente, do comércio internacional teve reflexos positivos sobre o comportamento das exportações brasileiras, que se

expandiram aproximadamente 8% no ano de 1983.

Vale também observar que, embora a queda das taxas de juros internacionais tenha introduzido alguma folga para o fechamento do balanço de pagamentos do País, a situação de anormalidade vivida pelo mercado financeiro internacional reduziu drasticamente a oferta de recursos, dificultando, sobremaneira, o equilíbrio das contas externas.

No âmbito do controle do déficit público foi instituída a Resolução nº 831 do Banco Central, de 9 de junho de 1983, tendo por objetivo conter o crescimento dos saldos devedores do setor público através da fixação, pelo Bacen, de limites à expansão mensal dos saldos credores das instituições financeiras. Foi instituído, adicionalmente, o Comor — Comitê Interministerial de Acompanhamento e Execução dos Orçamentos Públicos — pela Portaria Interministerial MF/Seplan nº 200, de 29 de julho de 1983, com o objetivo de controlar os orçamentos federais e das empresas estatais, cabendo à CIAFEM — Comissão Interministerial de Acompanhamento das Finanças Estaduais e Municipais, instituída pela Portaria Interministerial MF/Minter/Seplan nº 115, de 2 de agosto de 1983, o controle referente aos Estados e Municípios.

Fortemente contidas as despesas públicas e desestimulados o consumo e o investimento privados, o PIB, ao final do ano, registrou uma queda de 3,9%, tendo o produto *per capita* se contraído em 6,2%. O produto industrial decresceu 8%; o do setor terciário, 4%; e o agropecuário teve um desempenho positivo de 2,1%, por conta, principalmente, da atividade pecuária, que se expandiu em 3,2%.

A. INTRODUÇÃO

No ano de 1983, o Sistema BNDES teve que se adaptar às restrições presentes na economia brasileira. Em particular, a política de controle do déficit público abrangeu a instituição, através da sua inclusão entre os agentes emprestadores a que aludem a Resolução n.º 831 do Bacen e o Comor.

Em que pese tais restrições, três critérios gerais balizaram a ação do Banco em 1983: a convergência para o esforço de economia de divisas, a preservação do segmento nacional do parque industrial brasileiro e a ação decisiva sobre os mais prementes problemas sociais, através das operações do Finsocial.

No âmbito da ação setorial, o Banco e suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR deram continuidade ao apoio ao setor energético e à infra-estrutura, em especial ao segmento de transportes urbanos, através do suporte financeiro aos investimentos no setor hidrelétrico, ao Proálcool e aos programas de conservação de energia e substituição de insumos importados. Com referência aos transportes urbanos, manteve-se o apoio ao setor ferroviário e foi criado o Programa de Transportes Urbanos sobre Pneus.

Deu-se, também, seguimento ao apoio a determinados ramos da indústria, destacando-se a preservação do parque nacional produtor de bens de capital e a conclusão de importantes projetos na área de insumos básicos. Adicionalmente, ampliou-se o apoio às pequenas e médias empresas e às iniciativas voltadas para a descentralização regional sob seus aspectos econômicos e sociais.

Com vistas a uma ação de longo prazo, destacou-se o apoio do Sistema BNDES ao delineamento

do setor de informática — setor tecnológico de ponta —, segundo as diretrizes de política estabelecidas pela SEI — Secretaria Especial de Informática.

O Sistema BNDES teve ampliadas suas atribuições pelo Decreto n.º 88.420 da Presidência da República, de 21 de junho de 1983, que nomeou o Banco como agente financeiro do FMM — Fundo da Marinha Mercante. Para tanto foi criado o Denav — Departamento de Construção Naval, voltado exclusivamente para as operações relativas à construção naval.

B. DESEMPENHO OPERACIONAL

Os desembolsos efetivados pelo Sistema BNDES em 1983 totalizaram Cr\$ 2.237 bilhões, representando acréscimo real de 13% sobre as aplicações do ano anterior (Tabela 1). Este foi o segundo exercício consecutivo em que ocorreu aumento do valor aplicado pelo Banco e subsidiárias, após as quedas sucessivas verificadas entre 1979 e 1981. Com esta recuperação atingiu-se o nível de desembolsos registrado em 1977. O aumento da capacidade de aplicação do Sistema em 1983 correspondeu ao resultado da operacionalização plena do Finsocial, cujos desembolsos no período somaram Cr\$ 338,2 bilhões, contra Cr\$ 37,4 bilhões em 1982.

A demanda de recursos cresceu fortemente no exercício, conforme demonstra a Tabela 2. As consultas recebidas no âmbito da Comissão de Prioridades do BNDES atingiram Cr\$ 3.311,1 bilhões, contra apenas Cr\$ 209,1 bilhões em 1982, significando aumento real de 522%. Esta expansão reflete fundamentalmente o ingresso de consultas de empresas públicas em busca de recursos para a complementação de investimentos nas áreas hidrelétrica, siderúrgica e de transporte ferroviário. Outra parcela significativa originou-se

TABELA 1

Sistema BNDES - Desembolsos

ANO	VALORES CORRENTES		VALORES CONSTANTES ¹	
	CR\$ BILHÕES	CRESCIMENTO (%)	CR\$ BILHÕES	CRESCIMENTO (%)
1975	22,4	+ 100	2.017,3	+ 56
1976	32,7	+ 46	2.084,4	+ 3
1977	49,4	+ 51	2.204,2	+ 6
1978	74,1	+ 50	2.383,4	+ 8
1979	111,9	+ 51	2.338,7	- 2
1980	175,5	+ 57	1.832,1	- 22
1981 ²	292,7	+ 67	1.455,9	- 21
1982 ²	780,2	+ 167	1.985,8	+ 36
1983 ²	2.237,0	+ 187	2.237,0	+ 13

1) Valores atualizados para preços de 1983, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

2) Inclusive valores correspondentes à honra de garantias prestadas.

TABELA 2

BNDES — Consultas Recebidas no Âmbito da Comissão de Prioridades¹

Cr\$ bilhões correntes

OBJETIVO	1982		1983		CRESCIMENTO B/A	
	VALOR		VALOR		NOMINAL %	REAL ² %
	A	%	B	%		
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva	162,9	78	2.714,0	82	+ 1.566	+ 555
Fortalecimento e saneamento financeiro	31,3	15	563,8	17	+ 1.701	+ 608
Outros	14,9	7	33,3	1	+ 123	- 12
TOTAL	209,1	100	3.311,1	100	+ 1.484	+ 522

1) Exclusive Finsocial e operações de capitalização para repasse específico.

2) Valores atualizados para preços de 1983, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

dos governos estaduais, para a implantação de projetos de infraestrutura urbana e rural. O aumento mais expressivo, no entanto, foi o de consultas para fortalecimento e saneamento financeiro de empresas públicas e privadas.

Considerando-se todo o Sistema BNDES, foram acolhidas consultas de prioridade no valor de Cr\$ 1.977,3 bilhões, mais 158% em termos reais, comparando-se com os Cr\$ 301,2 bilhões do ano anterior (Tabela 3). Nestes totais não estão computadas as operações do Finsocial, Funpar e repasses para capitalização de empresas estatais, cuja efetivação é definida diretamente pelo Governo Federal.

A exemplo do ano anterior, o Sistema BNDES procurou assegurar apoio financeiro à complementação de investimentos e à implementação de projetos, notadamente nos setores de insumos básicos, energia e infraestrutura. As aplicações para implantação, expansão ou adequação da capacidade produtiva fixaram-se em

TABELA 3

Sistema BNDES — Prioridades Concedidas¹

Cr\$ bilhões correntes

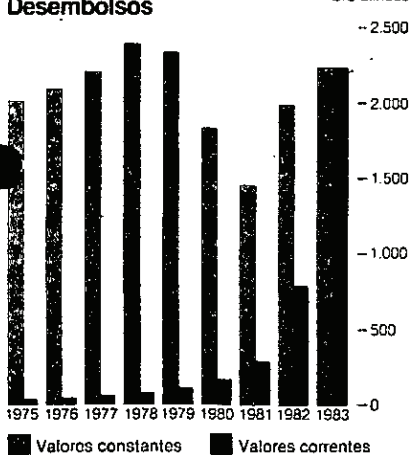
OBJETIVO	1982		1983		CRESCIMENTO B/A	
	VALOR		VALOR		NOMINAL %	REAL ² %
	A	%	B	%		
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva	254,5	84	1.659,3	84	+ 552	+ 156
Fortalecimento e saneamento financeiro	35,0	12	293,5	15	+ 739	+ 229
Outros	11,7	4	24,5	1	+ 109	- 18
TOTAL	301,2	100	1.977,3	100	+ 557	+ 158

1) Exclusive Finsocial, Funpar e operações de capitalização para repasse específico.

2) Valores atualizados para preços de 1983, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

SISTEMA BNDES
Desembolsos

Cr\$ bilhões



Cr\$ 1.139,5 bilhões, o que corresponde a uma queda real de 15% em relação a 1982 (Tabela 4). Buscou-se também atender, dentro das limitações orçamentárias que prevaleceram no período, à crescente

necessidade de recursos para saneamento financeiro, de acordo com a estratégia de preservação da base industrial do País. Os desembolsos com esta finalidade alcançaram Cr\$ 690,4 bilhões, apresentando crescimento real de 30%.

restrições aos programas de investimento do setor público e da inibição de novos projetos privados.

As aprovações de novas operações pelo Banco e suas subsidiárias somaram Cr\$ 2.313,8 bilhões em 1983, o que significa aumento real de 9% em relação ao ano anterior (Tabela 6). Destacaram-se as aprovações para a área social, para a complementação de projetos nos setores siderúrgico e de não-ferrosos, para investimentos em hidrelétricas e para infra-estrutura urbana e de transportes.

O valor das operações de prestação de garantia em moeda nacional atingiu Cr\$ 89,9 bilhões, incluindo avais, fianças e garantias firmes de subscrição de debêntures. Deste total, Cr\$ 88,7 bilhões couberam ao BNDES e o restante à BNDESPAR. As garantias em moeda estrangeira totalizaram o equivalente a US\$ 174,2 milhões, sendo US\$ 161,2 milhões através do Banco e US\$ 13 milhões através da BNDESPAR. Além disso, o BNDES concedeu outras garantias em moeda estrangeira, no valor de US\$ 158 milhões, em nome do Tesouro Nacional.

A participação do Sistema no mercado de capitais objetiva principalmente o apoio à capitalização da empresa privada nacional. Em 1983, a atuação do Banco na qualidade de *underwriter* e fiador de emissões de debêntures viabilizou a oferta pública de 11 lançamentos,

TABELA 4

Sistema BNDES — Desembolsos Segundo Objetivos

Cr\$ bilhões correntes

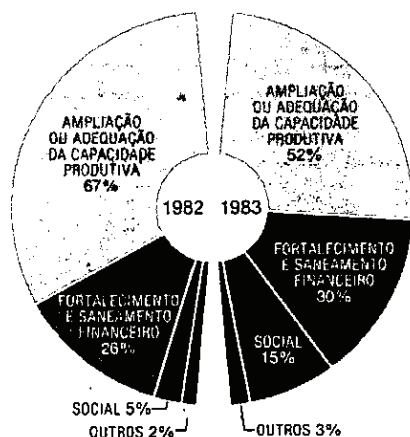
OBJETIVO	1982		1983		CRESCIMENTO	
	VALOR		VALOR		B/A	
	A	%	B	%	NOMINAL	REAL ¹
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva ²	525,0	67	1.139,5	52	+ 117	- 15
Fortalecimento e saneamento financeiro ³	203,4	26	690,5	30	+ 239	+ 33
Social	37,4	5	338,2	15	+ 804	+ 255
Outros	14,4	2	68,8	3	+ 378	+ 88
TOTAL	780,2	100	2.237,0	100	+ 187	+ 13

1) Valores atualizados para preços de 1983, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

2) Inclusive financiamentos à comercialização de equipamentos nacionais através da FINAME e para a substituição de fontes energéticas (Conserve).

3) Inclusive operações de capitalização das estatais.

SISTEMA BNDES
Desembolsos segundo objetivos



As aplicações realizadas diretamente pelo BNDES ou através de sua rede de agentes financeiros representaram 72% do total do Sistema (Tabela 5), mantendo a tendência de crescimento relativo verificada no ano anterior. A participação da BNDESPAR situou-se em 10%, enquanto as operações da FINAME corresponderam a 18% do total, reduzindo-se consideravelmente em relação aos exercícios anteriores. Esta queda reflete o menor volume de aplicações da FINAME — que financia a aquisição de máquinas e equipamentos de fabricação nacional — em razão das

TABELA 5

Sistema BNDES — Desembolsos — Desempenho Geral

Cr\$ bilhões correntes

SISTEMA BNDES	1981		1982		1983	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
A — BNDES	214,9	73	604,1	77	1.878,0	84
B — Repasse às subsidiárias	65,1	22	106,0	14	260,9	12
C — BNDES líquido (A — B)	149,8	51	498,1	64	1.617,1	72
B — Subsidiárias	142,9	49	282,1	36	619,9	28
• FINAME	116,8	40	218,2	28	389,2	18
• BNDESPAR	26,1	9	63,9	8	230,7	10
TOTAL (C + D)	292,7	100	780,2	100	2.237,0	100

TABELA 6

Sistema BNDES — Aprovações¹

ANO	VALORES CORRENTES		VALORES CONSTANTES ²	
	CR\$ BILHÕES	CRESCIMENTO (%)	CR\$ BILHÕES	CRESCIMENTO (%)
1975	35,9	+ 72	3.228,9	+ 34
1976	67,7	+ 89	4.311,0	+ 34
1977	45,5	- 33	2.031,0	- 53
1978	153,4	+ 237	4.936,5	+ 143
1979	136,0	- 11	2.843,1	- 42
1980	305,9	+ 125	3.193,9	+ 12
1981	717,3	+ 134	3.568,4	+ 12
1982(r)	830,4	+ 16	2.113,6	- 40
1983	2.313,8	+ 179	2.313,8	+ 9

1) Exclusive operações de prestação de garantia.

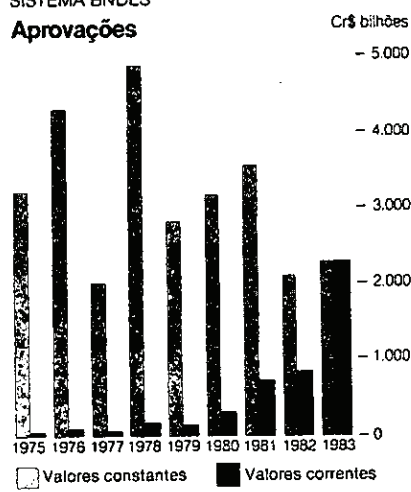
2) Valores atualizados para preços de 1983, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

(r) Retificado.

vinculados a projetos de diversos segmentos industriais e de infraestrutura.

O BNDES atuou ainda no mercado de capitais, como administrador da carteira de títulos do FPS — Fundo de Participação Social, subconta do Fundo PIS/Pasep. As aplicações do FPS no exercício de 1983 alcançaram Cr\$ 32,7 bilhões, cabendo Cr\$ 18,3 bilhões ao mercado secundário de títulos, do qual o FPS é um dos principais instrumentos de apoio. A participação do Fundo no mercado primário, acompanhando a expansão desse segmento no período, resultou em aplicações da ordem de Cr\$ 6,3 bilhões em 15 lançamentos públicos de ações e em uma emissão privada. Os restantes Cr\$ 18,1 bilhões foram destinados a outros segmentos do mercado, visando à minimização do nível de risco de retorno da carteira.

Como resultado da entrada de novos recursos e, fundamentalmente, da rentabilidade da carteira, o patrimônio líquido do FPS apresentou crescimento real de 70%, elevando-se de Cr\$ 33 bilhões em 31.12.82 para Cr\$ 174,6 bilhões no final de 1983. A valorização da cota do FPS no exercício situou-se em 407,5%, bem acima da média de 284,5% dos fundos fiscais de grande porte, com os quais o FPS guarda semelhanças.

SISTEMA BNDES
Aprovações

Entre as demais formas de apoio à capitalização da empresa nacional praticadas no âmbito do Sistema BNDES, destacam-se as participações societárias da BNDESPAR, cujo montante totalizou Cr\$ 130,6 bilhões em 1983, beneficiando principalmente o setor privado.

C. DESCONCENTRAÇÃO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO

Inserido na ação governamental, o Sistema BNDES desenvolve permanentemente mecanismos

destinados a compensar a tendência natural de concentração econômica que se observa no processo de industrialização. Além do enfoque regional, são consideradas as diferenças entre os diversos Estados e, ainda, entre as várias áreas de um Estado. Procura-se, desta forma, corrigir e evitar os efeitos da saturação de determinados centros e apoiar as vocações e vantagens comparativas das diversas regiões, em sintonia com as prioridades nacionais.

Com esta finalidade, o Banco e suas subsidiárias praticam critérios de prioridade que beneficiam as regiões de menor desenvolvimento relativo, bem como condições operacionais diferenciadas, como custos financeiros menores, prazos maiores e maior participação nos financiamentos.

A ação desconcentradora tem-se constituído em um dos mais bem sucedidos aspectos da atuação do Sistema nos últimos anos. Na década de 70, a Região Sudeste recebeu em média mais de 60% das aplicações totais, cabendo os restantes 40% a todas as demais regiões. Em 1983, esta relação praticamente inverteu-se, beneficiando principalmente as Regiões Nordeste e Norte, como demonstra a Tabela 7.

O Nordeste, que vinha recebendo nos últimos anos cerca de 20% do total de aplicações do Sistema, teve, em 1983, participação de 27%, correspondendo a Cr\$ 603 bilhões. Este aumento resultou principalmente da concentração das aplicações do Finsocial na região, para onde foram destinados Cr\$ 218,5 bilhões, representando 65% dos desembolsos totais do Fundo no exercício. Além disso, continuou expressivo o apoio à conclusão de importantes projetos industriais na região, com destaque para o complexo minero-metalúrgico da Caraiíba Metais.

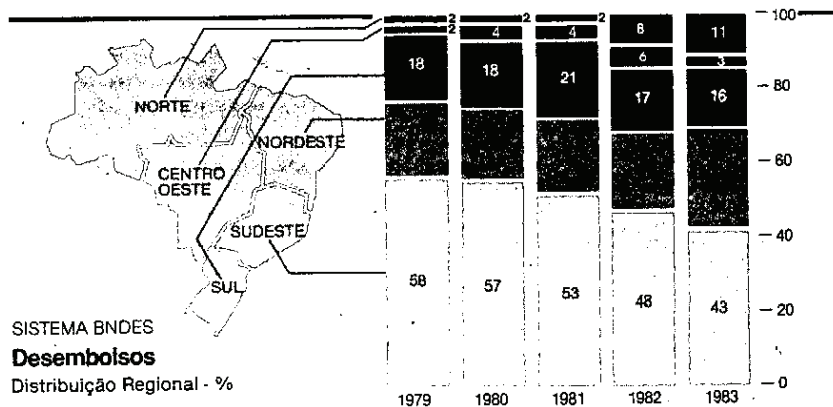


TABELA 7

Sistema BNDES — Desembolsos — Distribuição Regional

Cr\$ bilhões correntes

REGIÃO	1979		1980		1981		1982		1983	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Norte	2,3	2	3,1	2	5,8	2	60,7	8	232,8	11
Nordeste	22,4	20	33,4	19	57,3	20	161,9	21	603,0	27
Sudeste	64,7	58	100,3	57	155,3	53	378,0	48	970,1	43
Sul	20,4	18	32,0	18	62,4	21	130,8	17	356,4	16
Centro-Oeste	2,1	2	6,7	4	11,9	4	48,8	6	74,7	3
BRASIL	111,9	100	175,5	100	292,7	100	780,2	100	2.237,0	100

A Região Norte continuou apresentando crescente participação no total dos desembolsos do Sistema. De uma média de 2% até 1981, passou a receber 8% no ano seguinte e atingiu 11% em 1983, o que corresponde a Cr\$ 232,8 bilhões. A maior parte destes recursos destinou-se a investimentos no setor hidrelétrico e uma parcela expressiva foi alocada aos projetos Carajás e Albrás-Alunorte.

Para a Região Sul, manteve-se o apoio à implantação da hidrelétrica de Itaipu e a investimentos complementares no Pólo Petroquímico do Sul, bem como foram ampliados os créditos para as pequenas e médias empresas, que têm elevada significação na economia regional. No Centro-Oeste deu-se

continuidade à colaboração financeira voltada para investimentos rurais, notadamente aqueles destinados à ampliação e melhoria da infra-estrutura agrícola e à conclusão de importantes projetos para a produção de álcool.

O POC — Programa de Operações Conjuntas, principal instrumento do Banco de apoio às pequenas e médias empresas, teve ampliadas, no exercício, suas características de promotor da desconcentração espacial da atividade econômica. Dando continuidade às iniciativas adotadas no ano anterior, desenvolveu-se uma sistemática de trabalho junto aos agentes financeiros do Programa, calcada no binômio regionalização das aplicações e descentralização do processo decisório, resultando em novos ajustes nos critérios de enquadramento do POC, que incorporam prioridades mais vinculadas às peculiaridades econômicas das diversas regiões do País.

A atuação do POC buscou tornar realidade as oportunidades de investimento fixo surgidas entre as pequenas e médias empresas, tendo sido alcançados resultados bastante positivos.

Os desembolsos de recursos realizados no âmbito do POC apresentaram crescimento expressivo, tendo alcançado Cr\$ 114,5 bilhões, correspondendo a um aumento real de 89% em relação ao ano anterior. O valor das novas operações aprovadas somou Cr\$ 118,9 bilhões, crescendo 125% em termos reais, enquanto o número de aprovações elevou-se a 1.550, apresentando expansão de 190% em relação a 1982.

Em meados do exercício, foi implementado o Promicro — Programa de Apoio à Microempresa. Plenamente ajustado à sua clientela, este programa apresenta grande simplicidade operacional, tendo sido possível o atendimento a 2.076 microempresas, que foram contempladas com um total de Cr\$ 7,6 bilhões. Cabe assinalar a grande aceitação do Programa nas regiões menos desenvolvidas, nas quais foi aplicada a maior parte dos recursos.

Como medida revitalizadora das empresas atingidas pelas enchentes em Santa Catarina, o BNDES criou o Proesc — Programa de Apoio Financeiro Emergencial ao Estado de Santa Catarina, prevendo apoio em condições especiais à reposição de equipamentos e de estoques e à recuperação de instalações. No âmbito do Proesc foram aprovadas 675 operações, no valor de Cr\$ 13,5 bilhões.

Ademais, tanto para as empresas dos outros Estados atingidos pelas enchentes como para aquelas das

áreas afetadas pela seca, foi ampliado o nível de participação dos recursos do POC no investimento total dos projetos. Também a FINAME estabeleceu condições especiais para seus Programas Longo Prazo e Pequena e Média Empresa, em benefício das empresas prejudicadas pelas enchentes no Sul e pela estiagem no Nordeste.

Voltado para o financiamento da aquisição de máquinas e equipamentos de fabricação nacional pelas unidades produtivas de menor porte, o Programa Pequena e Média Empresa, da FINAME, teve desembolsos totais da ordem de Cr\$ 30,4 bilhões em 1983, enquanto as novas operações aprovadas somaram Cr\$ 42,4 bilhões.

Objetivando o fortalecimento e o aprimoramento de seus agentes financeiros, o Banco desembolsou Cr\$ 2,6 bilhões para os governos estaduais, destinados ao aumento de capital dos bancos de desenvolvimento locais. Com esta mesma finalidade foram aprovadas novas operações no valor de Cr\$ 6,2 bilhões. Com relação aos bancos de investimento, o BNDES determinou-lhes a observância de limites para a distribuição regional de suas aplicações, objetivando alcançar atuação qualitativa mais expressiva destes agentes nas operações do POC. Sob o ponto de vista quantitativo, os bancos de investimento apresentaram significativo aumento em sua participação no Programa, tendo sido responsáveis por 22% das aprovações, contra apenas 12% no ano anterior.

D. ATUAÇÃO SETORIAL

Como foi visto anteriormente, o Sistema BNDES manteve, em 1983, suas linhas básicas de atuação setorial, incorporando crescente ênfase às aplicações em benefício das populações de baixa renda, com recursos do Finsocial.

Continuou predominando o apoio à atividade industrial, com 45%

dos desembolsos e 36% das aprovações (Tabelas 8 e 9), e deu-se continuidade aos investimentos prioritários nas áreas de energia, infra-estrutura e agricultura. As

operações de caráter social corresponderam a 15% dos desembolsos e a 21% das aprovações, contribuindo para a dinamização de diversos setores

TABELA 8

Sistema BNDES — Desembolsos — Distribuição Setorial

Cr\$ bilhões correntes

SETOR	1980		1981		1982		1983	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria ¹	104,4	59	166,4	57	424,6	54	1.015,7	45
Agricultura ²	17,3	10	25,9	9	51,8	7	156,4	7
Energia ³	16,8	10	50,3	17	156,8	20	442,4	20
Infra-estrutura ⁴	27,2	15	38,2	13	93,9	12	202,2	9
Social	—	—	—	—	37,4	5	338,2	15
Outros	9,8	6	11,9	4	15,7	2	82,1	4
TOTAL	175,5	100	292,7	100	780,2	100	2.237,0	100

1) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

2) Inclusive produção de insumos agrícolas, infra-estrutura rural e agroindústrias.

3) As operações do Conserve estão distribuídas de acordo com o setor beneficiado.

4) Exclusive infra-estrutura rural.

TABELA 9

Sistema BNDES — Aprovações¹ — Distribuição Setorial

Cr\$ bilhões correntes

SETOR	1979		1980		1981		1982(r)		1983	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria ²	77,5	57	128,9	42	343,2	48	393,9	47	848,0	36
Agricultura ³	16,5	12	26,2	9	46,4	7	72,8	9	132,0	6
Energia ⁴	12,8	9	111,3	36	210,4	29	165,3	20	367,0	16
Infra-estrutura ⁵	19,7	15	33,0	11	106,9	15	131,3	16	409,5	18
Social	—	—	—	—	—	—	60,8	7	484,4	21
Outros	9,5	7	6,5	2	10,4	1	6,3	1	72,9	3
TOTAL	136,0	100	305,9	100	717,3	100	830,4	100	2.313,8	100

1) Exclusive operações de prestação de garantia.

2) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

3) Inclusive produção de insumos agrícolas, infra-estrutura rural e agroindústria.

4) As operações do Conserve estão distribuídas de acordo com o setor beneficiado.

5) Exclusive infra-estrutura rural.

(r) Retificado.

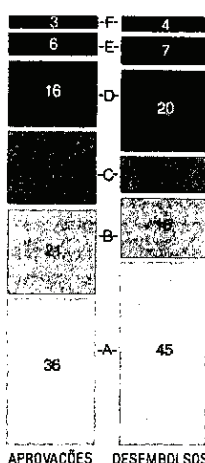
SISTEMA BNDES

Aprovações e Desembolsos

1983

Distribuição setorial - %

A - INDÚSTRIA
B - SOCIAL
C - INFRA-ESTRUTURA
D - ENERGIA
E - AGRICULTURA
F - OUTROS



da economia, mediante ampliação da demanda de bens e serviços destinados às populações carentes.

Indústria

A atuação do Sistema BNDES junto ao setor industrial visou, fundamentalmente, à preservação do parque instalado no País, à realização de investimentos complementares e à implantação

de novos projetos, notadamente empreendimentos voltados para a geração líquida de divisas, seja pela substituição de importações, seja pelo aumento das exportações.

Os desembolsos para os diversos segmentos industriais atingiram Cr\$ 1.015,7 bilhões em 1983, enquanto as aprovações de novas operações totalizaram Cr\$ 848 bilhões (Tabela 10). Não estão computados nestes totais os financiamentos para determinadas atividades industriais contempladas nos programas de energia, agricultura e infraestrutura.

Insumos Básicos — A maior parte dos financiamentos para a indústria foi canalizada para aplicação nas empresas produtoras de insumos básicos. As aplicações neste segmento somaram Cr\$ 802,1 bilhões, dos quais 70% destinaram-se à ampliação da capacidade produtiva, notadamente nas áreas de siderurgia e de não-ferrosos.

O apoio à indústria siderúrgica absorveu um quinto dos desembolsos totais do Sistema em 1983 e visou à complementação e consolidação do parque nacional, objetivando dotar o País de adequada estrutura de produção de aço, tecnologicamente apta a competir nos mercados internacionais. Sob este aspecto, cabe assinalar que o setor contribuiu com cerca de US\$ 1,2 bilhão na pauta brasileira de exportações no exercício.

No setor siderúrgico foram aplicados Cr\$ 456,3 bilhões, contemplando, entre outros investimentos, a conclusão dos planos de expansão da CSN e da

TABELA 10

Sistema BNDES — Aprovações e Desembolsos — Indústria
Cr\$ bilhões correntes

INDÚSTRIA	APROVAÇÕES ¹				DESEMBOLSOS			
	1982(r)		1983		1982		1983	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Insumos Básicos	344,6	87	626,9	74	372,1	88	802,1	79
• Mineração	36,2	9	16,2	2	27,9	7	37,0	4
• Siderurgia	172,8	44	321,4	38	206,6	49	456,3	45
• Não Ferrosos	45,0	11	115,6	14	51,0	12	113,9	11
• Química e Petroquímica	53,5	14	68,1	8	36,7	9	76,8	8
• Papel e Celulose	27,2	7	94,3	11	34,5	8	95,5	9
• Cimento	9,4	2	10,7	1	15,1	3	22,3	2
• Outros	0,5	0	0,6	0	0,3	0	0,3	0
Bens de Capital²	14,4	4	94,6	11	17,5	4	99,5	10
Bens de Consumo	23,1	6	71,9	8	19,7	4	65,4	6
Construção Civil	5,3	1	32,2	4	7,5	2	27,1	3
Outros	6,5	2	22,4	3	7,8	2	21,6	2
TOTAL	393,9	100	848,0	100	424,6	100	1.015,7	100

1) Exclusiva prestação de garantia.

2) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

(r) Retificado.

Cosipa e a continuação dos projetos de implantação da Açominas e da Siderúrgica Mendes Júnior. Os créditos para saneamento e fortalecimento financeiro beneficiaram principalmente a *holding* Siderbrás, a CSN e a Cosipa. Além do valor desembolsado, foi realizada operação no total de Cr\$ 250 bilhões para transformação de dívidas da Siderbrás em capital.

Merece referência, também, a realização de diversas operações no âmbito do Conserve, visando à redução do consumo de energia nas usinas siderúrgicas e a utilização de insumos alternativos ao óleo combustível.

Para as atividades minero-metalúrgicas, o Sistema BNDES manteve a assistência a projetos de prospecção, lavra, beneficiamento e metalurgia de minerais estratégicos, apoiando o esforço de adequação e desenvolvimento tecnológico da metalurgia para a utilização de insumos nacionais.

A Caraiíba Metais continuou contando com a colaboração financeira necessária à sua conclusão e consolidação; tanto através de créditos do Banco como mediante aportes de capitais

da BNDESPAR, controladora do empreendimento.

Entre os demais projetos financiados, destacam-se o complexo de alumínio da Albrás-Alunorte, a mineração e concentração de zinco e chumbo da Morro Agudo e a mineração e beneficiamento de cobre da CBC. Também teve continuidade o apoio ao Projeto Titânio, da CVRD, para desenvolvimento tecnológico com vista ao aproveitamento das reservas de anatásio localizadas em Papira, Minas Gerais, cuja planta-piloto começou a operar em 1983.

A implantação do complexo mina-ferrovia-porto do Projeto Ferro-Carajás ultrapassou 60% do cronograma de execução, enquanto teve início a construção da planta-piloto do Projeto Cobre-Carajás. Ambos os projetos continuaram contando com a participação do Sistema BNDES, da mesma forma que os planos de prospecção geológica a cargo da Docegeo, que resultaram na descoberta dos depósitos de Carajás.

Quanto às indústrias química e petroquímica, a atuação do Sistema BNDES vem procurando contribuir para a integração e expansão dos dois segmentos, bem como para a exportação de eventuais excedentes. O apoio do Sistema contempla a implantação e consolidação da indústria de transformação acoplada ao Pólo de Camaçari; consolidação da Copesul e incentivo aos projetos de segunda geração a ela ligados; e implantação do Complexo Químico de Alagoas, que propiciará o aproveitamento do cloro e do álcool disponíveis na região.

Em 1983, entraram em operação diversos projetos apoiados pelo Sistema, entre os quais a planta de polipropileno da PPH, no Pólo petroquímico do Sul. A Copesul, após o excelente desempenho alcançado na fase pré-operacional, atingiu praticamente a plena capacidade ao longo do ano.

Em vista da redução da demanda interna, as empresas petroquímicas — inclusive as recém-instaladas em Camaçari e no Sul — direcionaram parcela substancial de sua produção ao mercado externo, contribuindo para que, pela primeira vez, a balança comercial externa do setor ficasse bastante próxima do equilíbrio.

Da mesma forma, merece registro a recuperação da Salgema, mediante uma bem sucedida atuação no mercado externo para exportação de dicloroetano, compensando a queda do consumo no mercado interno.

Destacou-se também, no exercício, a aprovação pelo BNDES do projeto da Cinal — Companhia Alagoas Industrial, empresa que será responsável pelo fornecimento de vapor e água tratada às indústrias que vierem a se implantar no Complexo Químico de Alagoas.

Com relação à indústria de química fina, o Sistema BNDES

prosseguiu com sua ação financiadora voltada para o aumento da produção interna destes insumos. Além disso, manteve sua participação no esforço articulado com a STI, Finep, Cacex e diversos outros órgãos governamentais, no sentido da implementação de uma política setorial que possibilite a mudança da situação atual de atraso tecnológico, reduzida participação da empresa nacional e grande dependência de importações.

A exemplo de outros segmentos produtores de insumos básicos, a indústria de papel e celulose compensou, com o aumento das exportações, a queda do consumo interno verificada no exercício. O Sistema BNDES manteve sua tradicional ação de apoio ao crescimento ordenado do setor, na forma de operações para implantação, expansão ou consolidação de empresas. Destacaram-se, entre outros, os projetos da Aracruz, Pisa, Simão, Santo Amaro e Riocell, tendo esta última empresa iniciado a operação de sua unidade de branqueamento e unidades auxiliares, que possibilitaram a produção de celulose branqueada em condições de exportação. O setor sobressaiu em 1983 como o principal utilizador de recursos do Conserve.

Quanto à indústria cimenteira, o Sistema BNDES continuou apoiando projetos de expansão da capacidade produtiva, vinculados à adequação de necessidades regionais e à preservação da auto-suficiência nacional. Os principais empreendimentos em execução no exercício acarretarão aumento da capacidade do setor em 3,6 milhões de toneladas anuais. Projetos da Camargo Corrêa, Cauê, Rio Branco e Soeicom foram concluídos durante 1983. Também teve continuidade no exercício a colaboração financeira com recursos do Conserve, para redução do uso de óleo combustível através de mudança do processo industrial, bem como sua substituição por fonte alternativa de energia independente do exterior.

Bens de capital — Agravou-se, em 1983, o quadro de retração dos negócios do setor produtor de máquinas e equipamentos. O grau médio de ociosidade da indústria chegou a 55% e acentuou-se a situação de instabilidade financeira das empresas.

Concorrem diretamente para as dificuldades da indústria de bens de capital a contenção dos investimentos públicos e a natural inibição dos empresários privados com relação à execução de novos projetos.

Repetindo a atuação do ano anterior, o BNDES, a FINAME e a BNDESPAR desenvolveram um grande esforço no sentido da preservação das empresas, mediante todas as formas possíveis de apoio, incluindo financiamentos, avais, participações societárias e créditos para a comercialização de máquinas e equipamentos. O equacionamento da situação financeira das empresas predominou no âmbito da atuação do Sistema, determinando que, do total de Cr\$ 99,5 bilhões desembolsados no exercício, 85% fossem destinados a operações de fortalecimento e saneamento financeiro.

A comercialização da produção nacional de bens de capital continuou contando com o crédito especializado da FINAME, o qual constitui fator de fundamental importância no fomento à demanda do setor. Apesar dos esforços da Agência, introduzindo condições mais favoráveis em suas linhas de financiamento, repetiu-se em 1983 o comportamento, observado nos dois anos anteriores, de queda real no volume de suas aplicações, as quais totalizaram Cr\$ 389,2 bilhões (Tabela 11), representando

TABELA 11

FINAME — Créditos à Comercialização de Equipamentos
Distribuição Setorial

Cr\$ bilhões correntes

SETOR	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1982(n)		1983		1982		1983	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria	138,6	46	274,8	52	92,9	43	150,9	39
Agricultura	17,2	6	44,4	9	14,8	7	31,2	8
Energia	76,6	25	113,4	21	65,8 ¹	29	111,0	28
Infra-estrutura	65,9	22	70,0	13	42,3	20	81,2	21
Outros	3,4	1	28,4	5	2,4	1	14,9	4
TOTAL	301,7	100	531,0	100	218,2	100	389,2	100

1) Inclusive Cr\$ 2,7 bilhões para o Conserve.

n) Retificado

menos 28% em relação a 1982. Esta redução reflete, principalmente, o controle exercido pelo Governo sobre os investimentos públicos, que predomina nos setores de energia elétrica, transportes e siderurgia, entre outros grandes demandantes de equipamentos. Esta situação caracteriza a atual dependência da indústria de bens de capital, em sua quase totalidade constituída de empresas privadas, dos investimentos efetivados pelas empresas públicas e de economia mista.

O desempenho do segmento de informática representou, mais uma vez, exceção em relação à maioria das demais atividades econômicas. Embora a taxas inferiores às registradas nos últimos anos, a indústria de informática continuou crescendo e demonstrando grande vitalidade.

O Sistema BNDES considera imprescindível para a independência tecnológica e o futuro da estrutura industrial brasileira a consolidação do setor de componentes microeletrônicos, computadores e sistemas de automação. Para tanto, vem atuando no apoio direto aos empreendimentos em implantação

e participando da política governamental de capacitação tecnológica do setor, através de estreita articulação institucional com as entidades responsáveis pela formulação da política do setor.

Em 1983, foram incrementadas as operações no âmbito do Programa Longo Prazo, da FINAME, para financiamentos à comercialização de equipamentos de informática com índices de nacionalização acima de 85%. Além disso, teve continuidade a operacionalização do convênio entre a FINAME, a SEI e a Digibrás, para financiamento à comercialização de sistemas com índice de nacionalização superior a 65%.

Foi implementado no exercício o convênio entre o BNDES, a SEI e a Digibrás, para apoio ao desenvolvimento de *software*, com a aprovação do projeto da Cosipa, pioneiro no País, para controle integrado da operação das unidades de aciaria e lingotamento contínuo.

Nas linhas tradicionais, o Banco e a BNDESPAR continuaram alocando recursos para empreendimentos industriais do setor, através de créditos a empresas, financiamento a acionistas, participações societárias, avais e outras modalidades.

Outras industriais — Os ramos tradicionais da indústria, principalmente o têxtil, o alimentício e a construção civil, sofreram fortemente em 1983 as consequências do agravamento da retração econômica, levando o Sistema BNDES a dedicar atenção especial ao equacionamento dos problemas financeiros das empresas. A maior parte dos recursos concedidos a estes setores destinou-se a operações de fortalecimento e saneamento financeiro.

Energia

As ações do Sistema BNDES no setor energético se inserem nos objetivos prioritários do Governo, que visam a assegurar suprimento economicamente favorável, com máxima redução da dependência em relação a fontes externas.

Contemplaram-se, assim, linhas de ação que objetivaram: o aumento da produção interna; a distribuição mais racional da energia disponível; sua máxima conservação e a substituição de processos que utilizam energia de origem não renovável por fontes renováveis, inclusive através de mudanças no perfil da demanda, principalmente no setor de transportes e na indústria. Buscou-se, ainda, a regionalização do uso de energia, com a finalidade de possibilitar o consumo próximo às fontes produtoras.

Os financiamentos do Sistema BNDES para o setor energético em 1983 concentraram-se, mais uma vez, no segmento hidrelétrico. Do total de Cr\$ 442,4 bilhões aplicado no exercício (Tabela 12), 83% destinaram-se a este segmento. A maior parte dos recursos foi aplicada no fortalecimento financeiro do setor, notadamente no equacionamento da posição financeira da Eletrobrás.

Da parcela destinada diretamente aos investimentos nas hidrelétricas, ressaltam-se as operações da FINAME para compra de equipamentos nacionais para vários empreendimentos em implantação.

TABELA 12

Sistema BNDES — Aprovações e Desembolsos — Energia¹

Cr\$ bilhões correntes

ENERGIA	APROVAÇÕES ²				DESEMBOLSOS			
	1982(r)		1983		1982		1983	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Petróleo e Gás Natural	—	—	2,6	1	—	—	3,4	1
Carvão e Rochas	—	—	—	—	—	—	—	—
Oleígenas	0,2	0	4,1	1	0,8	1	6,7	1
Elétrica	127,1	77	319,0	87	123,2	78	366,2	83
Nuclear	24,3	15	0,4	0	1,9	1	3,0	1
Alcool	13,1	8	27,4	7	30,9	20	55,7	12
Outros	0,6	0	13,5	4	—	—	7,4	2
TOTAL	165,3	100	367,0	100	156,8	100	442,4	100

1) Exclusive Conserve.

2) Exclusive prestação de garantia.

(r) Retificado.

principalmente Itaipu e os projetos a cargo de Furnas, CESP e Eletronorte. Destaca-se também o apoio do Banco para continuação da montagem de Itaipu, cuja primeira unidade geradora, com 700 MW de capacidade, entrou em testes de operação durante o exercício.

No que se refere ao Proálcool, a atuação do BNDES objetivou, principalmente, a complementação e a consolidação dos projetos financiados. Além disso, foram apoiados projetos de tancagem de álcool, destacando-se a criação de capacidade adicional no Estado de São Paulo, beneficiando 25 usinas que enfrentavam situação crítica em relação ao armazenamento do produto.

O balanço da participação do Banco no Proálcool desde 1980, quando passou a ser agente financeiro do programa, apresenta cerca de 140 operações contratadas. A estimativa de produção destes projetos é de 1,4 bilhão de litros/safra, correspondendo a mais de 20% da safra prevista para 1983/1984. O investimento total nestes projetos é da ordem de Cr\$ 640 bilhões, dos

quais 64% representam encomendas junto à indústria nacional de bens de capital. O número de empregos diretos gerados é da ordem de 50 mil, metade deles na Região Nordeste. A economia de divisas prevista com esta produção de álcool é de US\$ 250 milhões anuais.

Entre as demais atividades do Sistema BNDES no setor energético, teve início, no exercício, a implementação do PAR — Programa de Apoio ao Reflorestamento, tendo a primeira operação sido realizada com a Copener, para implantação de florestas que suprirão de madeira as novas caldeiras da Copene.

O BNDES participou ainda, em conjunto com a Eletrobrás, a Finep e outras instituições, da elaboração da proposta de criação do Programa de Pequenas Centrais Hidrelétricas, visando ao aproveitamento de um potencial hidráulico estimado em três mil MW.

Não obstante as importantes perspectivas de utilização do gás natural, em função das recentes descobertas da Petrobrás, o aproveitamento adequado deste insumo ainda depende da articulação institucional entre esta empresa e os governos estaduais, bem como de definições no âmbito do planejamento global do País. As

soluções devem contemplar, além do gás natural, gases de outras origens, como o de carvão e o biogás. Além do apoio proporcionado ao projeto da CRN, de aproveitamento de gás de carvão, o Sistema BNDES participou, em 1983, dos estudos para implantação do gasoduto Guamaré—Cabo, o "Nordestão", e de trabalhos, em conjunto com outras entidades, sobre o estímulo à utilização racional de gás natural.

O Conserve — Programa de Conservação de Energia no Setor Industrial, do qual o BNDES é agente financeiro, objetiva a redução do consumo de qualquer tipo de energia e a substituição de insumos importados por alternativas internas. Em 1983, em que pese a disponibilidade de recursos e o envolvimento do Sistema BNDES e de toda a rede de bancos estaduais e regionais de desenvolvimento, o desempenho do Programa ficou novamente aquém do esperado, com os desembolsos situando-se em torno de Cr\$ 13 bilhões e as aprovações em apenas Cr\$ 8 bilhões (Tabela 13).

TABELA 13

Operações Conserve¹ — Distribuição Setorial
 Cr\$ bilhões correntes

SETOR	APROVAÇÕES		DESEMBOLSOS	
	1982(r)	1983	1982(r)	1983
Indústria	8.077	7.844	9.069	11.978
• Insumos Básicos	7.791	7.470	8.302	11.804
— Mineração	178	—	51	108
— Siderurgia	707	2.472	652	1.925
— Met. Não Ferrosos	—	—	38	—
— Química e Petroquímica	690	1.522	347	533
— Papel e Celulose	2.807	2.075	4.781	5.913
— Cimento	3.409	1.401	2.433	3.325
• Bens de Capital	50	93	12	17
• Bens de Consumo	65	—	69	—
• Construção Civil	67	49	582	65
• Outras Indústrias	104	232	104	92
Agricultura	—	431	42	207
Energia	634	104	—	796
TOTAL	8.711	8.379	9.111	12.981

1) BNDES e FINAME.
 (r) Retificado.

Infra-estrutura

As aplicações do Sistema BNDES no setor de infra-estrutura, em 1983, continuaram sendo condicionadas pelos importantes efeitos dos investimentos nesta área sobre a matriz energética, bem como sobre a eficiência do aparelho produtivo como um todo e sobre a melhoria da qualidade de vida da população.

Como se observa na Tabela 14, as inversões no equipamento urbano e no sistema de transportes e armazenagem foram contempladas com a quase totalidade das aprovações e dos desembolsos efetivados no período para o setor. Dos Cr\$ 202,2 bilhões aplicados, 97% foram destinados a obras de implantação e expansão e à aquisição de máquinas e equipamentos produzidos no País.

TABELA 14

Sistema BNDES — Aprovações e Desembolsos — Infra-estrutura¹
 Cr\$ bilhões correntes

INFRA-ESTRUTURA	APROVAÇÕES ²				DESEMBOLSOS			
	1982(r)		1983		1982		1983	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Urbana	25,1	19	187,4	46	45,0	48	79,6	39
Industrial	1,8	1	7,8	2	1,2	1	0,7	1
Comunicações	0,1	0	0,1	0	0,3	0	0,4	0
Transporte/Armazenagem	103,1	79	173,9	42	47,4	51	121,3	60
Outros	1,2	1	40,3	10	—	—	0,2	0
TOTAL	131,3	100	409,5	100	93,9	100	202,2	100

1) Exclusiva infra-estrutura rural.
 2) Exclusiva prestação de garantia.
 (r) Retificado.

A exemplo dos anos anteriores, foram privilegiadas as iniciativas voltadas para a reestruturação do sistema de transportes, visando a adequá-lo às condicionantes econômicas e energéticas. Assim, a ação financiadora do Sistema contemplou projetos de substituição ou racionalização do uso de derivados de petróleo, no âmbito da modernização e reaparelhamento operacional dos sistemas ferroviário, portuário e de navegação, bem como do transporte de passageiros nas regiões metropolitanas.

Destacou-se a criação do Programa de Transportes Urbanos sobre Pneus, que estabelece condições favoráveis de financiamento do Banco e da FINAME a projetos que objetivem a economia de combustível, especialmente os sistemas de trolebus.

Quanto ao transporte ferroviário e de carga, prosseguiu o apoio aos investimentos da RFFSA na Linha Centro (Rio—Belo Horizonte), na modernização da malha ferroviária da Bahia (ligações Mapele—Sete Lagoas e Juazeiro—São Francisco) e na aquisição de 500 novos vagões à indústria nacional.

Deu-se também continuidade ao apoio à Fepasa para a conclusão dos trechos Helvetia—Mairinque e Campinas—Santos e aprovou-se operação de emergência para recuperação de trechos da malha paulista inundados pelas chuvas.

Com relação ao Projeto Carajás, prosseguiram os desembolsos destinados à implantação da ferrovia Serra dos Carajás—Ponta da Madeira e ao próprio Porto de Ponta da Madeira. Adicionalmente, iniciaram-se os estudos para análise dos projetos de modernização da malha ferroviária da RFFSA, no Rio Grande do Sul e no Paraná.

No segmento portuário, foram aprovadas as operações de ampliação do Porto de Aratu, na Bahia; de modernização do Porto de Santos, em São Paulo; e de implantação do terminal de grãos líquidos do Porto de Suape, em Pernambuco.

No tocante ao transporte urbano, continuou sendo apoiado o projeto de modernização do sistema ferroviário suburbano do Rio de Janeiro e aprovou-se o projeto de remodelação do sistema da Grande São Paulo, incluindo a aquisição de 25 novos trens-unidades. Prosseguiu também o apoio à RFFSA para a aquisição de trens-unidades destinados ao Rio de Janeiro e de carros de metrô e pré-metrô para a Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.

Além disso, como resultado da implementação do citado Programa de Transportes Urbanos sobre Pneus, concedeu-se prioridade e iniciaram-se os estudos de análise dos projetos de ampliação dos sistemas de trem-bus das Regiões Metropolitanas de São Paulo e de Recife.

No âmbito do esforço de racionalização e modernização do sistema ferroviário nacional, o BNDES aprovou, também, operação de financiamento à RFFSA, para a compra de computadores destinados ao gerenciamento da operação ferroviária.

Com a finalidade de conduzir sua atuação como agente financeiro do FMM — Fundo da Marinha Mercante, nos termos da atribuição que lhe foi conferida pela Presidência da República, o BNDES criou e estruturou o Denav — Departamento de Construção Naval. Além disso, participou de todas as tarefas destinadas ao enquadramento das políticas de marinha mercante e construção naval, em conjunto com as demais instituições públicas e privadas envolvidas com estas atividades.

Desenvolvimento Rural

Os investimentos em infra-estrutura rural e o apoio à agroindústria e ao setor produtor de fertilizantes absorveram a maior parte dos Cr\$ 156,4 bilhões (Tabela 15) aplicados pelo Sistema BNDES em programas de desenvolvimento rural, no exercício de 1983.

TABELA 15

Sistema BNDES — Aprovações e Desembolsos — Agricultura¹

Cr\$ bilhões correntes

AGRICULTURA	APROVAÇÕES ²				DESEMBOLSOS			
	1982(r)		1983		1982		1983	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Fertilizantes	10,9	15	7,2	5	4,0	8	17,7	11
Produtos Agropecuários	1,7	2	7,8	6	1,6	3	5,4	4
Agroindústrias	14,7	20	70,1	53	14,9	29	56,4	36
Máquinas e Implementos								
Agrícolas	3,4	5	6,3	5	1,6	3	6,7	4
Infra-estrutura Rural	42,1	58	40,6	31	29,7	57	69,2	44
Outros	—	—	—	—	0,0	0	1,0	1
TOTAL	72,8	100	132,0	100	51,8	100	156,4	100

1) Exclusiva produção de álcool.

2) Exclusiva prestação de garantia.

(r) Retificado.

Teve continuidade o apoio aos PDRI — Programas de Desenvolvimento Rural Integrado, em implantação em diversos Estados. Estes programas, realizados pelos governos estaduais, compreendem projetos articulados de estradas vicinais, irrigação, armazenagem, eletrificação, assistência técnica e outros, com a finalidade de incrementar e modernizar a produção de alimentos em determinada região.

Especificamente em relação às estradas vicinais, foi deflagrado o 3º Convênio BNDES/BIRD/DNER e tiveram continuidade as operações do segundo convênio. Assim, foi concedido enquadramento de prioridade a 12 projetos e aprovadas novas operações, entre as quais se destacam a construção e melhoria de vicinais em Minas Gerais e em Mato Grosso, sendo as deste último Estado integrantes do Polonoroeste. Para os projetos no âmbito destes convênios foram desembolsados Cr\$ 43,2 bilhões durante o ano, aos quais somaram-se Cr\$ 12,3 bilhões aplicados com recursos do BID.

A experiência evidencia que o desempenho do Sistema BNDES no segmento de infra-estrutura rural possui caráter cíclico, em função das mudanças nas administrações estaduais. Primeiro exercício dos novos governos estaduais, o ano de 1983 exigiu do Banco um trabalho de conhecimento e identificação de planos e metas. Por outro lado, a situação financeira de alguns Estados dificultou a realização de ações, retardando decisões relacionadas a investimentos prioritários.

No tocante à agroindústria (inclusive produção de álcool), a atuação do Sistema BNDES vem-se efetivando fundamentalmente mediante repasses a pequenas e médias empresas, através da rede de bancos de investimento e bancos de desenvolvimento. Em 1983, estas operações destinaram-se principalmente ao fortalecimento financeiro das empresas. No entanto, uma parcela expressiva dos recursos, correspondendo a mais de 40% dos Cr\$ 56,4 bilhões desembolsados, foi utilizada na aquisição de máquinas e equipamentos junto à indústria nacional.

A indústria de fertilizantes continuou sofrendo os efeitos da forte retração da demanda que se verifica desde 1981, embora tenha havido sinais de recuperação no segundo semestre de 1983. Durante

o exercício, o Sistema BNDES manteve o apoio à complementação e consolidação de alguns projetos, entre os quais os da Goiásfértil e da Fosifértil. Além disso, foi aprovada operação para complementação do projeto da ICC, de implantação de uma unidade de concentração de pirita, matéria-prima para a produção de ácido sulfúrico.

Finsocial

O BNDES deferiu, em 1983, operações no âmbito do Finsocial, no valor de Cr\$ 484,4 bilhões, enquanto os desembolsos totalizaram Cr\$ 338,2 bilhões (Tabela 16).

Alocados em razão da carência de cada setor para a execução dos seus projetos básicos, os recursos aplicados em 1983 proporcionaram, além dos resultados imediatos sobre as iniciativas apoiadas, a criação de 500 mil empregos diretos e indiretos, gerando um volume global de Cr\$ 70 bilhões em salários diretos, Cr\$ 16,6 bilhões em impostos indiretos e um valor agregado de Cr\$ 220,4 bilhões.

Durante o exercício, o Finsocial deu continuidade aos projetos iniciados em 1982 e apoiou novas iniciativas, resultando na construção e reforma de 4.560 quilômetros de estradas; edificação de 59.200 habitações, 229 unidades de saúde e 2.099 escolas; perfuração de 2.189 poços no Nordeste; e distribuição de 1.149 mil toneladas de alimentos.

A Região Nordeste, que detém o maior número de beneficiários potenciais dos programas do Finsocial — 26 milhões dos 70 milhões carentes do País —, foi a mais privilegiada na aplicação dos recursos, recebendo Cr\$ 218,5 bilhões, o que corresponde a 65% do valor total desembolsado em 1983.

TABELA 16

BNDES — Aprovações e Desembolsos — Finsocial

Cr\$ bilhões correntes

FINSOCIAL	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1982		1983		1982		1983	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Habitação	20,0	33	50,2	10	17,0	46	49,5	14
Amparo ao Pequeno Produtor Rural	14,5	24	189,6	39	6,9	18	137,5	41
Saúde	—	—	90,2	19	—	—	42,8	13
Educação	14,4	24	44,0	9	10,0	27	11,4	3
Alimentação	11,9	19	110,4	23	3,5	9	97,0	29
TOTAL	60,8	100	484,4	100	37,4	100	338,2	100

Os programas de amparo ao pequeno produtor rural foram os mais contemplados com recursos do Finsocial em 1983. A principal operação aprovada destinou Cr\$ 102 bilhões à Sudene, para pagamento de dois meses de salários aos integrantes das frentes de trabalho na Região Nordeste e para aplicação em obras de desenvolvimento hídrico.

A Sudene recebeu Cr\$ 4,5 bilhões para o Procanor — Programa Especial de Apoio às Populações Pobres das Zonas Canaviaes do Nordeste. Em conjunto com o BNB, foram alocados, ainda, Cr\$ 14,5 bilhões para fortalecer a capacidade produtora dos pequenos agricultores do Nordeste semi-árido. Com este mesmo objetivo, foram destinados Cr\$ 7,5 bilhões à Sudene, para aquisição de sementes selecionadas para plantio nas regiões afetadas pela seca.

Ao GETAT foram destinados Cr\$ 12,2 bilhões para implantação de projetos de colonização, regularização fundiária e assentamento na região de Carajás e em outros municípios dos Estados do Pará, Maranhão e Goiás, beneficiando mais de 300 mil pessoas. O INCRA teve aprovadas operações no valor global de Cr\$ 24,4 bilhões para diversos projetos, que, além de colonização, regularização fundiária e assentamento, incluíram também medição e demarcação de terras.

No campo da nutrição, foram aprovados, em 1983, projetos que possibilitarão o atendimento direto

a 17,8% da população carente do País, contribuindo significativamente para viabilizar a demanda de alimentos.

Dentre as operações aprovadas, destacou-se o financiamento à FAE — Fundação de Assistência ao Estudante, no valor de Cr\$ 40 bilhões, para aquisição e distribuição de alimentos no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar, atendendo a um total de 21,9 milhões de estudantes nas escolas de primeiro grau da rede pública de ensino.

Para o INAN foram aprovados Cr\$ 39,8 bilhões, para a compra e distribuição de alimentos destinados ao PNS — Programa de Nutrição e Saúde. Foram beneficiados também o Proab — Projeto de Abastecimento de Alimentos Básicos em Áreas de Baixa Renda e o PNCDD — Programa Nacional de Controle de Doenças Diarréicas. A LBA — Fundação Legião Brasileira de Assistência recebeu Cr\$ 20 bilhões para ampliação do atendimento de nutrição do grupo materno-infantil e do programa alimentar em creches-casulo. Para a Sudene foram alocados Cr\$ 7,5 bilhões para a compra de alimentos básicos, a serem vendidos a preço de custo aos flagelados da seca.

Os recursos do Finsocial para o setor de saúde propiciaram o atendimento a mais de 16 milhões de pessoas, em especial na Região Nordeste, através da distribuição de

medicamentos, acesso a melhor atendimento médico-sanitário e imunização contra doenças.

A Ceme — Central de Medicamentos foram concedidos Cr\$ 25 bilhões para aquisição e distribuição de medicamentos essenciais. O fornecimento gratuito destes medicamentos representa cerca de 9% do mercado brasileiro de remédios, ao qual cerca de 30% da população não teriam acesso sem este apoio.

Para o Ministério da Saúde, foram destinados Cr\$ 40,5 bilhões, possibilitando, entre outras ações, a intensificação do controle de doenças diarreicas, tuberculose, hanseníase e outros males evitáveis por imunização. Propiciou-se também a expansão da rede estadual e municipal de atendimento de serviços básicos de saúde e saneamento em localidades de até 20 mil habitantes.

As operações para a área de educação viabilizaram o atendimento a mais de 15 milhões de pessoas e importantes investimentos na construção e equipamento de escolas e aquisição de material didático. O Ministério da Educação e Cultura recebeu Cr\$ 28 bilhões para fortalecimento da rede pública de ensino de primeiro grau de áreas rurais e da periferia urbana, e mais Cr\$ 7 bilhões para expansão da oferta de educação pré-escolar a crianças de quatro a seis anos.

No setor de habitação popular, acabou-se a aprovação de Cr\$ 44,5 bilhões ao BNH, no âmbito do Promorar, destinados à implantação de conjuntos habitacionais, obras de infraestrutura e reurbanização de favelas.

Cabe destacar que do total de operações aprovadas pelo Finsocial, em 1983, cerca de Cr\$ 165 bilhões foram destinados a projetos de emergência, para atender às vítimas da seca, no Nordeste, e das enchentes, no Sul do País. Além das operações já citadas, merece referência a destinação de recursos aos Estados

do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, para apoio ao pequeno produtor rural, recuperação da infra-estrutura municipal, distribuição de alimentos e reconstrução e recuperação de habitações, escolas e hospitais destruídos pelas enchentes.

E. RECURSOS

A origem dos recursos do Sistema BNDES no exercício de 1983 foi semelhante à verificada no ano anterior, com a geração interna correspondendo a cerca da metade dos Cr\$ 2.708,3 bilhões ingressados (Tabela 17) e a outra

TABELA 17

Sistema BNDES — Fluxo de Recursos Consolidado

Cr\$ bilhões correntes

DISCRIMINAÇÃO	1980		1981		1982		1983 ¹	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
SALDO INICIAL	1,3		0,9		5,3		5,8	
ENTRADAS	231,0	100	394,3	100	1.016,1	100	2.708,3	100
GERAÇÃO INTERNA	114,2	49	197,3	50	493,3	49	1.342,8	50
Retorno de Financiamentos	82,0	36	164,5	41	371,0	37	1.047,8	39
Monetização de Títulos	9,6	4	2,3	1	12,0	1	7,2	0
Ressarcimento de Benefícios	12,4	5	10,8	3	19,7	2	55,3	2
Recebimento de Diversos	10,2	4	19,7	5	90,6	9	232,5	9
TRANSFERÊNCIAS								
PIS/PASEP/FPS	59,6	26	117,6	30	194,6	19	510,4	19
CEF/PIS	33,2	14	55,7	14	98,1	10	245,3	9
BB/Pasep	24,5	11	59,5	15	91,5	9	256,3	10
FPS	1,9	1	2,4	1	5,0	0	8,8	0
TRANSFERÊNCIAS FINSOCIAL	—	—	—	—	132,6	13	338,4	12
DOTAÇÃO E EMPRÉSTIMOS NACIONAIS	25,6	11	42,3	11	124,1	12	294,5	11
Dotação para Capital	—	—	—	—	80,0	8	236,0	9
Bacen/Reserva Monetária	12,8	6	21,2	5	0,3	0	—	—
BNH/Ativo Fixo — Turismo	3,3	1	0,7	0	0,8	0	1,7	0
Proálcool	4,4	2	18,5	5	27,0	3	40,4	1
Procarvão	—	—	0,1	0	0,5	0	0,3	0
Conserve	—	—	1,8	1	9,5	1	16,1	1
CDB/CH	—	—	—	—	6,0	0	—	—
Outros	5,1	2	—	—	—	—	—	—
EMPRÉSTIMOS EXTERNOS	31,6	14	37,1	9	71,5	7	222,2	8
Em Moeda	30,0	13	35,0	8	59,1	6	141,0	5
Financiamentos	1,6	1	2,1	1	12,4	1	81,2	3
SAÍDAS	231,4	100	389,9	100	962,6	100	2.703,9	100
APLICAÇÕES (Orçamento de Investimentos)	175,5	76	292,7	75	780,2	81	2.237,0	83
SERVIÇO DA DÍVIDA	47,5	20	86,1	22	158,9	17	390,8	15
No País	17,1	7	24,5	6	31,9	4	69,1	3
No Exterior	30,4	13	61,6	16	127,0	13	321,7	12
DISPÊNDIOS DIVERSOS	8,4	4	11,1	3	23,5	2	76,1	2
Despesas Administrativas	3,4	1	6,8	2	14,1	1	30,6	1
Recolhimento Pasep/Finsocial	1,3	1	2,8	1	7,4	1	25,7	1
Outros	3,7	2	1,5	0	2,0	0	19,8	1
SALDO FINAL	0,9		5,3		5,8		63,2	
Caixa e Bancos	0,3		1,0		1,6		3,5	
Títulos Federais	0,6		4,3		57,2		59,7	

1) Dados provisórios.

metade distribuída entre as transferências do PIS/Pasep e do Finsocial, a dotação para aumento de capital e os empréstimos nacionais e, finalmente, os empréstimos externos. Em termos reais, o total dos recursos do Sistema cresceu 3% em relação a 1982.

O retorno de financiamentos, incluindo as operações com recursos do Banco, das subsidiárias e do Fundo PIS/Pasep, representou 38% do total de recursos, com crescimento real de 7% em relação ao ano anterior. Merece destaque o crescimento do retorno relativo a operações da FINAME.

O ressarcimento pelo Tesouro de benefícios de correção monetária concedidos pelo Banco em nome da União manteve sua participação relativa no total de recursos, da mesma forma que a rubrica "Recebimentos Diversos", que incluiu, entre outras receitas, comissões e a receita de dividendos e da aplicação em títulos públicos.

As transferências do PIS/Pasep somaram Cr\$ 510,4 bilhões, correspondendo a 19% dos recursos. Somados aos Cr\$ 362,3

bilhões, referentes ao retorno de financiamentos com recursos deste Fundo, a sua participação atingiu Cr\$ 872,7 bilhões, representando 33% dos ingressos totais e 39% do Orçamento de Investimentos do Sistema. Inferiores aos verificados nos últimos exercícios, estes percentuais refletem a introdução de novas fontes de recursos, a exemplo do Finsocial e das dotações do Tesouro para aumento de capital do Banco.

A dotação de Cr\$ 236 bilhões para aumento de capital foi distribuída em duas parcelas, destinando-se a primeira, no valor de Cr\$ 86 bilhões, à capitalização pelo Banco de empresas estatais em débito com empreiteiras e fornecedores. A segunda operação, no montante de Cr\$ 150 bilhões, foi inteiramente utilizada para capitalização da Eletrobrás.

Como vem ocorrendo nos últimos anos, foi novamente negativa em 1983 a captação líquida de recursos externos, resultante do ingresso de empréstimos e financiamentos menos o serviço da dívida (principal e juros).

Em 1983, as entradas efetivas de divisas alcançaram US\$ 312 milhões, dos quais US\$ 186 milhões na forma de empréstimos obtidos junto à comunidade bancária internacional e US\$ 126 milhões por conta de linhas de crédito firmadas com organismos internacionais, notadamente o BIRD, BID e KFW.

A mobilização de recursos junto ao mercado financeiro internacional foi dificultada e retardada durante o exercício, em decorrência do atraso verificado na renegociação da dívida externa do País e da indefinição da sistemática de empréstimo aos tomadores públicos e privados no Brasil. No entanto, o menor fluxo destes empréstimos ao BNDES foi compensado pelo expressivo crescimento dos financiamentos de organismos internacionais, destinados principalmente aos programas de estradas vicinais e de apoio a pequenas e médias empresas.

O Ativo do BNDES atingiu Cr\$ 15.116,4 bilhões no final de 1983 (Tabela 18), registrando crescimento nominal de 196,5% em relação ao ano anterior. Deflacionado, o valor do Ativo apresentou aumento de 16%, com base na variação das ORTN, e queda de 4%, de acordo com o Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna).

Destaca-se, na composição do Ativo, o saldo de empréstimos e financiamentos, no valor

Tesouro para ressarcimento de seus débitos junto ao Banco.

O capital social foi aumentado, durante o exercício, de Cr\$ 670 bilhões para Cr\$ 1.328,6 bilhões. Além da atualização monetária, foram realizados dois aumentos de capital, no valor global de Cr\$ 206 bilhões, integralizados pela União mediante emissão de ORTN e transferência de ações de sociedades de economia mista e outras empresas.

TABELA 18

BNDES — Aspectos Relevantes da Estrutura Patrimonial

Posição em 31 de dezembro — Cr\$ bilhões correntes

DISCRIMINAÇÃO	1982		1983	
	VALOR	%	VALOR	%
Ativo	5.098,4	100	15.116,4	100
Empréstimos e Financiamentos	3.457,2	68	10.200,8	67
Créditos Perante o Tesouro Nacional	328,6	6	1.042,7	7
Investimentos	892,7	17	2.986,9	20
Diferido	50,2	1	—	—
Outros Ativos	369,7	8	886,0	6
Passivo	5.098,4	100	15.116,4	100
Fundo de Participação PIS-Pasep	2.676,9	52	8.141,7	54
Finsocial	132,9	3	165,4	1
Empréstimos e Financiamentos no País (*)	328,2	6	766,0	5
Empréstimos e Financiamentos no Exterior (*)	665,9	13	2.752,1	18
Outros Exigíveis	95,1	2	124,2	1
Patrimônio Líquido	1.199,4	24	3.167,0	21

(*) Inclusive debêntures.

de Cr\$ 10.200,7 bilhões, correspondendo a 67% do total. A parcela de Cr\$ 1.042,7 bilhões em créditos perante o Tesouro Nacional refere-se ao valor a ser ressarcido em razão do subsídio de correção monetária concedido pelo Banco, em nome da União, no período de 1975 a 1978.

Representando 20% do total do Ativo, os investimentos incluem Cr\$ 2.836 bilhões da carteira de ações e Cr\$ 138,1 bilhões de adiantamentos concedidos pelo Banco para futuras participações. Do total da carteira, 36% referem-se aos investimentos nas subsidiárias FINAME e BNDESPAR. A rubrica "Outros ativos" contempla, principalmente, títulos federais bloqueados à negociação, transferidos pelo

Os recursos de terceiros totalizaram Cr\$ 11.949,4 bilhões no final de 1983, com destaque para o Fundo PIS/Pasep e para as obrigações em moeda estrangeira, cuja participação elevou-se de 13% para 18% do total do Passivo. A causa principal deste aumento foi a elevada desvalorização do cruzeiro em relação às moedas estrangeiras no decorrer do exercício.

Em termos de desempenho financeiro, o Banco demonstrou sua capacidade de absorver efeitos adversos decorrentes de variáveis fora de seu controle. A leitura do demonstrativo evidencia que as receitas operacionais obtidas no ano absorveram plenamente os efeitos do excesso da variação cambial sobre a correção monetária (um dos fatores de crescimento das despesas operacionais). Este desempenho testemunha a preocupação da Administração do Banco na busca constante da adequação de fontes e usos de recursos.

A perda de Cr\$ 217,6 bilhões registrada em 1983 decorreu basicamente do resultado negativo da avaliação, pelo método da equivalência patrimonial, dos investimentos societários em empresas que, apoiadas por sua posição estratégica, estão conduzindo projetos ainda em fase de implantação ou de longa maturação.

Cabe assinalar que, desde 1981, o BNDES vem repassando aos seus mutuários os encargos relativos a novos compromissos em moeda estrangeira, com o objetivo de diminuir os riscos de grandes defasagens entre a variação cambial e a das ORTN, como a verificada em 1983.

No que se refere à relação entre as despesas de pessoal e de administração do Banco e a média dos recursos administrados (Tabela 19), o índice de 1983 situou-se em 0,55%, mantendo-se, portanto, consideravelmente abaixo do limite máximo de 1% estabelecido pelo Decreto n.º 73.713/74.

A análise da posição de inadimplência da carteira de empréstimos e financiamentos

TABELA 19

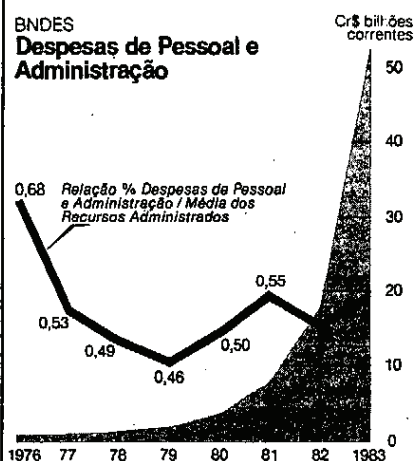
BNDES — Despesas de Pessoal e Administração

Cr\$ bilhões correntes

ANO	DESPESAS DE PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO	MÉDIA DOS RECURSOS ADMINISTRADOS	RELAÇÃO % ²
	A	B	A/B
1976	588	85.935	0,68
1977	773 ¹	147.104	0,53
1978	1.212	248.290	0,49
1979	1.934	421.169	0,46
1980	3.662	731.611	0,50
1981	7.948	1.452.768	0,55
1982	17.536	3.414.417	0,51
1983	52.509	9.590.481	0,55

1) Não inclui Cr\$ 2.522 milhões de complementação de reservas técnicas da Fapes por se tratar de encargo atípico decorrente do cumprimento de dispositivos da Lei n.º 6.435/77, que disciplina o sistema de previdência privada.

2) O Decreto n.º 73.713, de 01.03.74, fixa em 1% o limite máximo para tal relação.

**BNDES
Despesas de Pessoal e
Administração**

do BNDES evidencia o agravamento, durante o exercício, do quadro de dificuldades enfrentadas pela maioria dos mutuários. No final de 1983, os contratos inadimplentes em cobrança simples e no contencioso representavam 16% do saldo da carteira, contra 13% no ano anterior e 13,5% em 1981. O número de empresas em débito aumentou de 135 em dezembro de 1981 para 169 em 1982 e 172 em dezembro último.

A posição do BNDES com relação à inadimplência é resguardada pela exigência de garantias reais de pelo menos

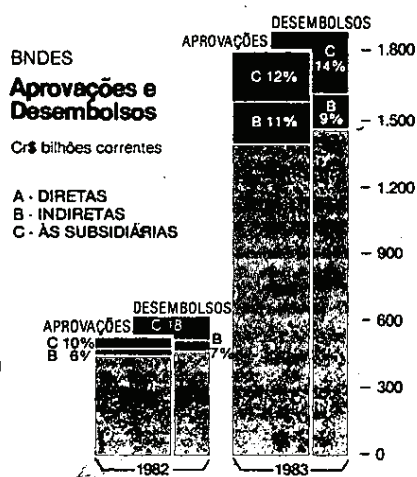
TABELA 20

BNDES — Aprovações e Desembolsos

Cr\$ bilhões correntes

BNDES	1982(r)		1983	
	VALOR	%	VALOR	%
Aprovações	527,1	100	1.798,4	100
Diretas	44,3	84	1.387,6	77
Indiretas	31,6	6	194,8	11
As Subsidiárias	51,2	10	216,0	12
Desembolsos	604,1	100	1.878,0	100
Diretas	453,9	75	1.450,1	77
Indiretas	44,2	7	167,0	9
As Subsidiárias	106,0	18	260,9	14

(r) Retificado.



130% do valor dos financiamentos concedidos. Além disso, o Banco procura ampliar continuamente sua ação preventiva, com vistas à minimização de riscos, e desenvolve gestões para a recuperação da inadimplência dos mutuários, mediante ações administrativas, evitando, sempre que possível, a solução judicial.

Em 1983, as aprovações de novas operações pelo BNDES totalizaram Cr\$ 1.798,4 bilhões, enquanto os desembolsos atingiram Cr\$ 1.878 bilhões (Tabela 20). Com relação às aprovações, observou-se redução na participação relativa das operações diretas, invertendo a tendência observada nos últimos dois anos. Os desembolsos correspondentes a operações realizadas diretamente com os mutuários continuaram crescendo. Registrou-se, no exercício, a expansão das operações através de agentes (indiretas).

A. FINAME

O continuado declínio da atividade do setor produtor de bens de capital refletiu-se mais uma vez no desempenho da FINAME, induzindo ao relativamente baixo volume de aplicações em 1983. O total de desembolsos, no valor de Cr\$ 389,2 bilhões (Tabela 21), traduz um decréscimo real de 28% em relação ao ano anterior.

A retração da indústria de bens de capital, para a qual concorrem as restrições aos programas de investimento das empresas estatais e a natural inibição dos empresários privados à execução de novos projetos, ante uma conjuntura adversa, podem explicar as sucessivas quedas no valor real das aplicações da FINAME nos últimos anos.

Desde 1980, quando o processo inflacionário recrudesceu no País e agravaram-se os problemas com as contas externas, vem o Governo procurando restringir seus gastos, para conter o déficit público. Como a participação do Estado é relevante em alguns setores grande demandantes de máquinas e equipamentos, como siderurgia, energia elétrica, transportes e armazenagem, a redução dos investimentos estatais influíu decisivamente no desempenho e na ocupação da capacidade instalada da indústria de bens de capital.

Além dos controles indiretos que já vinham sendo exercidos pelo Governo sobre os investimentos das empresas estatais, em junho de 1983 o Banco Central expediu a Resolução nº 831, que fixou tetos para a expansão dos saldos das operações de crédito realizadas por instituições

TABELA 21

FINAME — Aprovações e Desembolsos
Cr\$ bilhões correntes

PROGRAMA	1982		1983	
	VALOR	%	VALOR	%
Aprovações	301,7	100	531,0	100
Peq. e Média Empresa	20,9	7	42,4	8
Longo Prazo	41,2	14	214,2	40
Especial	236,0	78	269,4	51
Conserve	3,6	1	4,3	1
Convênio SEI	—	—	0,7	0
Desembolsos	218,2	100	389,2	100
Peq. e Média Empresa	18,0	8	30,4	8
Longo Prazo	35,5	17	117,3	30
Especial	162,0	74	238,6	61
Conserve	2,7	1	2,9	1
Convênio SEI	—	—	—	—

financeiras e sociedades de arrendamento mercantil com órgãos governamentais. Com essa limitação, os agentes financeiros da FINAME foram compelidos a restringir suas operações com o setor público, com reflexos imediatos sobre as aplicações da Agência.

Da ótica das aprovações de novas operações, a tendência declinante também se configura bem definida nos três últimos anos. Em 1983, as operações aprovadas atingiram o

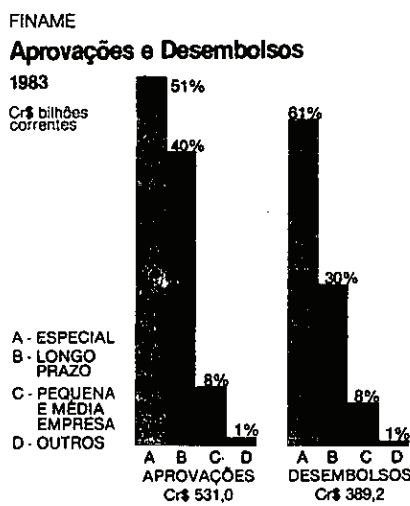
valor de Cr\$ 531 bilhões, apresentando decréscimo real de 31% em relação ao total de recursos comprometidos em 1982.

Não obstante as condicionantes restritivas, a FINAME procurou adequar sua ação de fomento à realidade contracionista, a fim de estimular a demanda por máquinas e equipamentos de fabricação nacional. Para tanto, elevou, no Programa Longo Prazo, a participação dos seus recursos a até 80% do valor do bem financiado, expandiu os prazos de carência e reduziu a taxa de juros.

Além disso, a FINAME instituiu condições especiais, no âmbito dos Programas Longo Prazo e Pequena e Média Empresa, para aquisição de máquinas e equipamentos por empresas das Regiões Sul e Nordeste, então enfrentando as seqüelas de fortes cheias e prolongada estiagem, respectivamente.

O contingenciamento aos investimentos das empresas estatais, de um lado, e a introdução de alterações no Programa Longo Prazo e de condições especiais para as Regiões Sul e Nordeste, de outro, modificaram de forma sensível a distribuição das operações da FINAME em 1983, tanto da ótica das aplicações quanto dos deferimentos.

O Programa Especial, que se destina ao financiamento de bens produzidos sob encomenda, teve sua participação consideravelmente reduzida no total das operações da Agência. Ao mesmo tempo, o Programa Longo Prazo, voltado para os bens de capital de produção seriada, aumentou sua participação relativa de 14% para 40% das aprovações e de 17% para 30% dos desembolsos. O Programa Pequena e Média Empresa e as



operações do Conserve mantiveram praticamente inalteradas suas posições relativas, cabendo assinalar, também, o início efetivo das operações no âmbito do Convênio SEI, para financiamento de comercialização de sistemas de informática fabricados no País.

Também em 1983, verificou-se elevada concentração dos financiamentos da FINAME em alguns poucos setores da economia. Cerca de 60% dos desembolsos foram absorvidos pelos setores de energia elétrica (27,6%), transportes (19,2%) e siderurgia (12,1%). Como a presença do Estado é relevante nesses três setores, verifica-se a dependência da indústria de bens de capital, em sua quase totalidade constituída de empresas privadas, aos investimentos efetivados pelas empresas públicas e de economia mista.

B. BNDESPAR

A BNDESPAR tem por objetivo assegurar, mediante participação societária, a viabilização de empreendimentos de elevado valor estratégico para o desenvolvimento do País, complementando o esforço financeiro de grupos e empresas privadas nacionais. Esta ação tem constituído fator relevante de fortalecimento financeiro e desenvolvimento gerencial.

Entre suas principais diretrizes operacionais, cumpre destacar a transitoriedade e o limite máximo — 33% do capital — da participação da BNDESPAR no capital social das empresas que apóia. Estas diretrizes têm por objetivo maior proporcionar contínua reciclagem dos recursos comprometidos com as diversas empresas das quais participa, bem como obter uma alocação mais abrangente dos mesmos. Tal orientação é importante em função da escassez de recursos, a qual torna prioritário adequar as disponibilidades existentes às necessidades de apoio ao desenvolvimento de empresas de efetiva importância setorial.

Observando este critério de transitoriedade, diversas empresas da carteira da BNDESPAR, que alcançaram a maturação de seus projetos, tiveram, em 1983, suas ações recompradas ou negociadas nas bolsas de valores. Entre essas empresas, destacam-se a Forjas Taurus, Agrocere, Fermenta, Perfumarias Phebo, Salgema, Artex, Döhler e Tectronic.

No final de 1983, a carteira de investimentos da BNDESPAR estava formada por ações de 211 empresas nacionais, no valor total de Cr\$ 1.011,2 bilhões. Durante o exercício, foram aprovadas operações no valor global de Cr\$ 200,3 bilhões, apresentando crescimento real de 49% em relação ao ano anterior. Deste total, Cr\$ 127 bilhões (Tabela 22)

TABELA 22

BNDESPAR — Aprovações e Desembolsos — 1983

Cr\$ bilhões correntes

MODALIDADE	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	RECURSOS ORDINÁRIOS		RECURSOS FUNPAR		RECURSOS ORDINÁRIOS		RECURSOS FUNPAR	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Financiamento	—	—	40,6	55	4,6	3	21,0	33
• A Empresas	—	—	37,9	52	—	—	19,4	30
• A Acionistas	—	—	2,7	3	4,6	3	1,6	3
Prestação de Garantia ¹	—	—	—	—	15,6	9	—	—
Participação Acionária	104,5	82	2,5	4	128,2	77	2,4	4
Compra de Debêntures	11,8	9	30,2	41	8,7	5	36,0	56
Empréstimo	10,7	9	—	—	9,8	6	4,4	7
TOTAL	127,0	100	73,3	100	166,9	100	63,8	100

1) Inclui aval e underwriting de ações e debêntures.

BNDESPAR

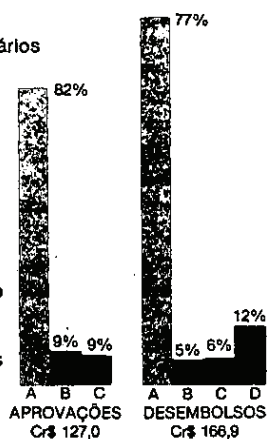
Aprovações e Desembolsos

1983

Recursos Ordinários

Cr\$ bilhões correntes

- A - PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA
B - COMPRA DE DEBÊNTURES
C - EMPRÉSTIMOS
D - OUTROS



referem-se a recursos ordinários e Cr\$ 73,3 bilhões a recursos do Funpar — Fundo Nacional de Participações. Os desembolsos da BNDESPAR em 1983 tiveram crescimento real de 48%, atingindo Cr\$ 230,7 bilhões, sendo Cr\$ 166,9 bilhões de recursos ordinários e Cr\$ 63,8 bilhões correspondentes ao Funpar.

O Funpar foi criado pelo Governo Federal como um mecanismo de caráter transitório, com o objetivo de sanear e fortalecer financeiramente as empresas privadas nacionais, tendo em vista as necessidades conjunturais específicas ao ano de 1983.

Além dos recursos do Funpar, parcela considerável das aplicações da BNDESPAR com recursos próprios foi destinada ao atendimento de necessidades das empresas para a rolagem de seu endividamento e para saneamento financeiro. Entre os empreendimentos apoiados pela BNDESPAR pela sua magnitude ganha importância o complexo minero-metalúrgico da Caratiba Metais, em fase inicial de operação.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO BNDES | 5

Exercício 2012

Em milhares de reais

Ativo

Passivo

Patrimônio líquido

Provisões

Impostos e contribuições

Reserva de capital

Reserva de lucros

Reserva de fundos

Reserva de outros

Reserva de provisões

Reserva de impostos

Reserva de contribuições

Reserva de fundos

Reserva de outros

Balanco Patrimonial

Em milhões de Cruzeiros

ATIVO

Circulante e Realizável a Longo Prazo

Disponibilidades

- Bancos
- Aplicações financeiras em títulos mobiliários federais
- Créditos por empréstimos e financiamentos, líquido de provisão para crédito de liquidação duvidosa (1983 — Cr\$ 30.056; 1982 — Cr\$ 7.964)
- Crédito perante o Tesouro Nacional
- Títulos mobiliários federais
- Outros ativos realizáveis

3.069	1.363
58.584	57.271
10.200.817	3.457.215
1.042.732	328.567
438.422	219.645
320.366	84.983
12.063.990	4.149.044

Permanente

Participações societárias

- Empresas controladas e coligadas
- Outras empresas, líquido de provisão para desvalorização (1983 — Cr\$ 24.857; 1982 — Cr\$ 7.342)
- Adiantamentos para futura participação societária

2.664.066	719.779
171.949	152.945
138.095	

Outros investimentos

12.829

Imobilizado, líquido de depreciação acumulada

65.471

26.397

Diferido

- Variações cambiais de empréstimos e financiamentos em moedas estrangeiras, líquidas de amortização acumulada de Cr\$ 75.363

3.052.410	50.242
15.116.400	949.363
	5.098.407

Jorge Lins Freire
PRESIDENTE

Aimé Lamaison
DIRETOR

Cássio José M. França
DIRETOR

José Carlos Perdigão M. Fonseca
DIRETOR

José Clemente de Oliveira
DIRETOR

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

29

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM 31 DE DEZEMBRO DE
1983 1982

Circulante e Exigível a Longo Prazo

Depósitos		
• A vista	15.683	14.615
• A prazo	10.566	12.532
• Outros	7.536	3.554
Obrigações por empréstimos e financiamentos		
• Em moeda nacional, de instituições financeiras oficiais	762.858	326.536
• Em moedas estrangeiras	2.385.441	558.847
Recursos repassados para aplicação		
• Fundo de Participação PIS-PASEP	8.141.749	2.676.879
• Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL)	165.439	132.863
• Outros	65.298	17.759
Obrigações por debêntures, emitidas em		
• Moeda nacional	3.148	1.643
• Moedas estrangeiras	366.602	107.061
Provisão para imposto sobre a renda		12.400
Imposto sobre operações financeiras	813	1.367
Outras exigibilidades	24.255	32.960
	11.949.388	3.899.016

Patrimônio Líquido

Capital	1.328.649	670.000
Reservas de		
• Capital	1.907.153	474.492
• Reavaliação	163.305	22.277
• Lucros		9.139
Lucros (prejuízos) acumulados	(232.095)	23.483
	3.167.012	1.199.391
	15.116.400	5.098.407

José Gomes de Sousa
DIRETOR

José Mandarino
DIRETOR

Rubem de Freitas Novaes
DIRETOR

Sérgio Faria Alves de Assis
DIRETOR

Bernardo Frydman
SUPERINTENDENTE DA
ÁREA DE FINANÇAS

José Alexandre Tostes
CHEFE DO DEPTO. DE
CONTABILIDADE
Contador CRC - RJ 8761-9
CPF: 001 541 217-20

Demonstração do Resultado

Em milhões de cruzeiros

EXERCÍCIO FINDO EM
31 DE DEZEMBRO DE

1983

1982

Receitas

Operacionais

• Empréstimos, financiamentos, avais e fianças

• Juros e comissões

• Correções monetárias

• Variações cambiais

• Participações societárias

• Dividendos

• Amortização de deságios

• Aplicações financeiras

Não-operacionais

255.277	86.874
1.398.970	438.254
1.028.446	76.698
24.817	944
46.942	
275.396	71.609
2.181	894
3.032.029	675.273

Despesas

Operacionais

• Financeiras

• Juros e comissões

• Correções monetárias

• Variações cambiais

• Amortização de variações cambiais diferidas

• Outras

• Participações societárias

• Mutações patrimoniais, por equivalência patrimonial

• Provisão para desvalorização

• Perda de capital por variações em participações

• Administrativas e gerais

• Remuneração de diretores e conselheiros

• Pessoal

• Remuneração

• Encargos sociais

• Contribuições ao PASEP

• Créditos de liquidação duvidosa

• Depreciação

• Outras

• Apoio financeiro não reembolsável

Não-operacionais

Correção monetária líquida do patrimônio líquido

(1983 — Cr\$ 1.887.291; 1982 — Cr\$ 484.149) e do ativo

permanente (1983 — Cr\$ 1.525.216; 1982 — Cr\$ 418.318)

Imposto sobre a renda

256.337	97.838
363.663	123.413
1.902.251	316.663
	18.326
15.245	5.246
268.693	1.182
3.153	
	5.092
201	58
12.999	6.329
8.643	2.977
24.278	5.403
22.198	4.558
1.852	130
6.389	2.769
1.103	1.250
535	187

362.075	65.831
	12.400
3.249.616	669.652
(217.587)	5.621

Lucro (prejuízo) líquido

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

Em milhões de cruzeiros

31

	EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE	
	1983	1982
Origens dos Recursos		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(217.587)	5.621
Despesas (receitas) que não afetam as disponibilidades em bancos		
• Provisão para desvalorização de participações societárias	3.153	
• Correção monetária líquida do patrimônio líquido e do ativo permanente	362.075	65.831
• Participação nas mutações patrimoniais de empresas controladas e coligadas, líquido	268.693	1.182
• Amortização de deságios	(46.942)	
• Perda de capital por variações em participações societárias		5.092
• Amortização de variações cambiais diferidas		18.326
• Depreciação	1.852	130
	371.244	96.182
Ajustes de exercícios anteriores	265	
Aumento de capital mediante a emissão de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	46.000	120.000
Recursos complementares provenientes de créditos perante o Tesouro Nacional		13.135
Acréscimo líquido em empréstimos e financiamentos recebidos e em obrigações por debêntures	2.523.962	476.367
Recursos recebidos do Fundo de Participação PIS-PASEP e do Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL) para aplicação (inclui rendimentos reaplicados)	5.497.446	1.654.871
Incentivos fiscais do imposto sobre a renda	2.862	
Acréscimo líquido nas demais contas de passivo	28.964	59.977
Outras origens	18.972	
	8.489.715	2.420.532
Aplicações dos Recursos		
Acréscimo líquido em aplicações financeiras em títulos mobiliários federais	1.313	57.271
Acréscimo líquido em créditos por empréstimos e financiamentos	6.743.602	1.934.740
Acréscimo líquido em crédito perante o Tesouro Nacional	714.165	138.725
Acréscimo líquido em títulos mobiliários federais	218.777	215.323
Aplicação em participações societárias	574.376	16.456
Aplicação no imobilizado	393	181
Participação no lucro líquido		
• União		1.611
• Fundo de Participação PIS-PASEP		537
Acréscimo líquido nas demais contas de ativo	235.383	55.066
	8.488.009	2.419.910
Aumento de disponibilidades em bancos	1.706	622
Disponibilidades em bancos		
No início do exercício	1.363	741
No fim do exercício	3.069	1.363

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Em milhões de cruzeiros

32

	CAPITAL	RESERVAS DE CAPITAL			RESERVA DE REAValiação	RESERVAS DE LUCROS -- LEGAL	LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS
		CORREÇÃO MONETÁRIA DO CAPITAL	PROVENIENTE DA RESERVA DE REAValiação	OUTRAS			
Exercício findo em 31 de dezembro de 1982							
Em 1º de janeiro	202.580	168.388		1.354	10.912	4.480	11.190
Participação no lucro líquido do exercício de 1981							
• União							(1.611)
• Fundo de Participação PIS-PASEP(*)							(270)
Aumentos de capital							
• Capitalização de reserva	168.388	(168.388)					
• Integralização mediante							
•• Transferência de investimentos de propriedade da União (Decreto nº 87.346 de 29 de junho)	179.032						
•• Emissão, pela União, de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (Decreto nº 87.772 de 1º de novembro)	120.000						
Recursos complementares provenientes de créditos perante o Tesouro Nacional (Decreto Lei nº 1.452/76)				13.135			
Correção monetária		452.649		7.354	10.667	4.378	9.101
Participação no resultado de reavaliações de bens procedidas por empresas controladas e coligadas					698		
Lucro líquido do exercício							5.621
Apropriação do lucro líquido						281	(281)
Participação no lucro líquido do exercício de 1982							
• Fundo de Participação PIS-PASEP(*)							(267)
Em 31 de dezembro	670.000	452.649		21.843	22.277	9.139	23.483
Exercício findo em 31 de dezembro de 1983							
Ajustes de exercícios anteriores							
• Reversão de variações cambiais diferidas de empréstimos e financiamentos em moedas estrangeiras							(50.242)
• Correspondência de reversão de reavaliação procedida por empresa controlada					(11.698)		11.698
• Outros							265
Incentivos fiscais do imposto sobre a renda				2.862			
Aumentos de capital							
• Capitalização de reserva	452.649	(452.649)					
• Integralização mediante							
•• Emissão, pela União, de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (Decreto nº 88.184 de 16 de março)	46.000						
•• Transferência de investimentos de propriedade da União (Decreto nº 88.999 de 16 de novembro)	160.000						
Transferência para corresponder à capitalização anteriormente procedida por empresa controlada			20.962		(20.962)		
Correção monetária		1.823.255	1.761	36.470	34.656	14.309	(23.160)
Correspondência de reavaliações procedidas por empresas controladas e coligadas					159.642		
Reversão de parcelas da reserva de reavaliação em virtude de							
• Transferência de participações societárias em empresas controladas e coligadas para participações societárias em outras empresas					(1.660)		
• Alienação de participação societária					(88)		
• A empresa investida apresentar patrimônio líquido negativo					(18.862)		
Prejuízo líquido do exercício							(217.587)
Absorção de parte do prejuízo líquido						(23.448)	23.448
Em 31 de dezembro	1.328.649	1.823.255	22.723	61.175	163.305		(232.095)

(*) 5% do lucro líquido de cada exercício é atribuído ao Fundo de Participação PIS-PASEP.

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Em 31 de dezembro de 1983 e de 1982

1. OPERAÇÕES

O banco é uma empresa pública com personalidade jurídica de direito privado vinculada administrativamente à Secretaria de Planejamento da Presidência da República e sujeita às normas gerais orçamentárias e contábeis do Conselho Monetário Nacional e às disposições legais aplicáveis às empresas públicas. As ações representativas de seu capital são de propriedade da União.

O banco se constitui no principal instrumento de execução da política de investimentos do Governo Federal e tem por finalidade apoiar programas e projetos relacionados com o desenvolvimento da economia nacional (ampliação da capacidade produtiva, melhoria da produtividade e da ordenação setorial e outras formas de iniciativa), observadas as limitações de seu orçamento anual de investimentos; as suas atividades estimuladoras da iniciativa privada são exercidas em harmonia com o apoio a empreendimentos de interesse nacional a cargo do setor público.

Em maio de 1982 o banco foi investido na função de administrador do Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL) criado pelo Governo Federal para apoiar financeiramente os programas e projetos de caráter assistencial — elaborados segundo diretrizes da Presidência da República — relacionados com alimentação, habitação popular, saúde, educação, e amparo ao pequeno agricultor; concomitantemente com aquela investidura o banco assumiu a sua atual denominação. O FINSOCIAL

será alimentado com recursos provenientes de (a) contribuições sociais das empresas públicas e privadas, (b) dotações orçamentárias da União e (c) retorno de suas aplicações.

Em julho de 1983 o banco foi investido na função de agente financeiro do Fundo da Marinha Mercante (FMM) — destinado a apoiar financeiramente as atividades de fomento à renovação, ampliação e recuperação da frota mercante nacional — com o objetivo de assessorar o Ministério dos Transportes, o órgão administrador do fundo. Face a essa investidura, assumida efetivamente a partir de janeiro de 1984, cabe ao banco:

- analisar os estudos de viabilidade técnico-econômica destinados à obtenção de apoio financeiro do fundo para a construção de embarcações ou para outras finalidades permitidas em lei ou regulamento;
- conceder apoio financeiro, segundo as prioridades estabelecidas, mediante a concessão de (i) empréstimos a armadores, empresas de pesca e construtores de embarcações e de (ii) auxílio financeiro a fundo perdido;
- acompanhar e supervisionar os trabalhos de construção naval beneficiados com financiamentos do fundo;
- captar, no país e no exterior, recursos financeiros destinados às aplicações;
- creditar ao fundo os retornos dos financiamentos concedidos e debitar-lhe os desembolsos decorrentes de eventos contratuais e a comissão de agente, a ser fixada pelo Conselho Monetário Nacional; e
- manter a contabilidade do fundo de forma a evidenciar os seus ativos, passivos e patrimônio líquido.

2. DIRETRIZES CONTÁBEIS

As diretrizes adotadas para a contabilização das operações e da elaboração das demonstrações financeiras emanam das normas gerais expedidas pelo Conselho Monetário Nacional, das normas reguladoras do Banco Central aplicáveis a instituições financeiras e das disposições da lei das sociedades por ações. Os princípios e procedimentos contábeis mais significativos adotados para a elaboração das demonstrações financeiras podem ser resumidos como segue:

(a) Resultado das operações

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios e ajustado pelos efeitos decorrentes da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido com base na variação mensal dos índices oficiais; as parcelas da correção monetária são agregadas às rubricas a que se referem, exceto quanto à do capital, que é refletida por uma reserva de capital, destinada à capitalização.

(b) Créditos e obrigações por empréstimos e financiamentos

Esses ativos e passivos incorporam as correções monetárias e as variações cambiais a que estão sujeitos — calculadas em conformidade com índices e taxas oficiais e fórmulas contratuais — e os demais encargos financeiros acumulados.

(c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Essa provisão corresponde a 1% (1982 — 0,8%) dos créditos cujo risco corre à conta do banco; a

provisão existente é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas que possam resultar na realização final dos empréstimos e financiamentos em mora, considerados caso-a-caso. Os créditos em liquidação são assim registrados quando os correspondentes empréstimos e financiamentos em mora são objeto de cobrança judicial; a receita referente a esses créditos deixa de ser imputada ao resultado a partir desse registro.

(d) Títulos mobiliários federais

Esses títulos (ORTNs e LTNs), inclusive os correspondentes a aplicações financeiras, são demonstrados ao custo acrescido da correção monetária auferida; os juros auferidos são demonstrados sob outros ativos realizáveis.

(e) Permanente

As participações societárias em empresas controladas e coligadas são valorizadas por equivalência patrimonial e as em outras empresas são ajustadas por provisão para fazer face às perdas estimadas como de caráter permanente. Os deságios, referentes a ações recebidas para integralização de aumentos de capital, são utilizados para compensar eventuais perdas por equivalência patrimonial ou incorporados ao resultado quando da alienação das participações societárias.

Uma parcela de Cr\$ 21,5 bilhões das variações cambiais incorridas em 1979 (Cr\$ 42,7 bilhões) foi diferida — com apoio na legislação tributária — para amortização linear contra

os resultados dos exercícios de 1980 a 1984. O montante remanescente de 1982, de Cr\$ 50,2 bilhões, foi entretanto amortizado integralmente em 1983, como ajuste de exercícios anteriores.

(f) Recursos repassados para aplicação

Os recursos do Fundo de Participação PIS-PASEP são acrescidos dos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos e na carteira de investimentos demonstrada sob outros ativos realizáveis; enquanto não aplicados, esses recursos são acrescidos da rentabilidade mínima (ver nota explicativa 6(b)). Os recursos do Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL) também são acrescidos pelos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos.

3. CRÉDITOS POR EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As operações de crédito obedecem a condições (período de carência; prazo de amortização; garantias; encargos financeiros e periodicidade de seu pagamento) estabelecidas nos correspondentes programas setoriais ou projetos específicos de desenvolvimento de atividades econômicas e de pesquisa ou exploração. Os créditos perante os mutuários em mora são passíveis de renegociação e reescalonamento, consideradas as funções e os objetivos do banco.

O risco de crédito das aplicações dos recursos do Fundo de Participação PIS-PASEP correu à conta do fundo até 1982; o risco de crédito quanto às operações contratadas a partir de 1983 corre normativamente à

conta do banco, para o que este receba uma comissão "del credere" de 1,5% sobre as operações contratadas.

A correção monetária de certas operações contratadas entre 1975 e 1978 é limitada a 20% ao ano; outras mais, contratadas em 1979, têm o benefício limitado a 70% da variação das ORTNs; o benefício concedido aos mutuários é ressarcível do Tesouro Nacional em ORTNs com prazo de cinco anos para resgate; o ressarcimento recebido em 1983 importou em Cr\$ 33,3 bilhões (1982 — Cr\$ 328,5 bilhões).

Os créditos inscritos como em liquidação somam Cr\$ 10,6 bilhões (1982 — Cr\$ 6,4 bilhões); a parcela correspondente a créditos não cobertos por garantias reais totaliza somente Cr\$ 84 milhões (1982 — Cr\$ 83 milhões).

4. TÍTULOS MOBILIÁRIOS FEDERAIS

Esses títulos mobiliários correspondem a ORTN recebidas do Tesouro Nacional relativamente a:

	MILHÕES DE CRUZEIROS	
	1983	1982
Ressarcimento do benefício concedido a mutuários, de limitação da correção monetária de empréstimos e financiamentos (ver nota explicativa 3)	438.422	170.873
Integralização de aumentos de capital do banco		48.772
	438.422	219.645

5. PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

a ALIENAÇÕES
 b DIVIDENDOS
 c GANHO (PERDA)
 DE CAPITAL
 d AGÍOS
 e (DESAGÍOS)
 f COMPLEMENTO
 DE RESERVA DE
 REAVALIAÇÃO

INFORMAÇÕES DE RODAPÉ	PARTICIPAÇÃO %		NO CAPITAL VOTANTE	NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	NOVOS INVESTIMENTOS	
	GLOBAL					
Exercício de 1983						
Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME	(a)	(c)	100,00	100,00	218.554	
BNDES Participações S.A. — BNDESPAR	(a)	(c)	100,00	100,00	186.853	
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. — Usiminas	(b)	(c)	31,97	19,44	33.307	
Usiminas Mecânica S.A. — Usimec	(b)	(d)	86,06	82,73	723	8.500
Companhia Ferro e Aço de Vitória — Cofavi					1.176	
Material Ferroviário S.A. — Mafersa	(b)	(c)	98,96	98,33	26.081	b(4.519)
Aracruz Celulose S.A.	(b)	(c)	21,51	21,51	16.026	b(418)
						a(861)
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	(a)	(d)	38,25	21,75	9.415	24.592** b(1.651)
						e(20.353)
						a(1.320)
Banco do Brasil S.A.					59.607	60.916** b(6.191)
						f 1.309
Petróleo Brasileiro S.A. — Petrobrás	(a)	(c)	24,27	1,95	141.687	45.209** a(1.934)
						b(21.684)
						e(38.505)
						f 7.035
Villares Indústrias de Base S.A. — Vibasa	(b)	(d)	19,79	16,06	23.802	499 a(6.819)
						f 5.930
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — Eletrobrás	(e)		45,63	46,09		69.774**
						183.204
Siderurgia Brasileira S.A. — Siderbrás	(e)		43,77			342.081
Outros					2.548	9.523 d 1.833
					719.779	744.298
						(88.148)
Exercício de 1982						
						28.978 b(9.495)
						279.838** c(5.092)
						e(190.809)
					265.691	308.816
						(205.396)

* Transferido por não mais estar, ou por ter passado a estar, sujeito a valorização por equivalência patrimonial.

** Recebido como integralização de capital; as demais ações recebidas (1983: Cr\$ 18,3 bilhões e 1982: Cr\$ 87 milhões) constam sob "participações societárias em outras empresas".

*** Utilizado para integralização de capital.

**** Integralizado com ações de outra empresa valorizadas ao custo corrigido monetariamente.

***** Inclui Cr\$ 545 bilhões referentes a deságios e Cr\$ 163 bilhões provenientes de reavaliações de bens procedidas por empresas investidas.

TRANSFERÊNCIA DE (PARA) PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM OUTRAS EMPRESAS** E OUTRAS TRANSFERÊNCIAS	CORREÇÃO MONETÁRIA	VALORIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL COM REFLEXO			NO FIM DO EXERCÍCIO	LUCRO (PREJUÍZO) AJUSTADO DO EXERCÍCIO OU PERÍODO DAS EMPRESAS INVESTIDAS	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	
		NO RESULTADO	DIRETAMENTE NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, PROVENIENTE DE REAVALIAÇÃO DE BENS	AMORTIZAÇÃO DE DESAGIOS			CRÉDITOS	OBRIGAÇÕES
	342.209	621			561.384	621	2.542.730	363.907
	292.573	(107.112)	81.646		453.960	(121.149)	856.079	377
	52.150	(85.457)				(300.143)	174.742	
	7.504	(16.727)				(55.944)	87.607	61
(3.017)*	1.841							
	33.761	2.825			58.148	72		
	24.440	2.036			42.084	3.358	26.942	21
	14.592	8.974			34.708	23.083	65.158	1.013
(111.963)*** (91.511)*	89.153							
	211.996	(45.206)	63.816	45.206	407.620	(95.743)	21.534	1.139
	27.033	(28.639)	(94)	1.736	23.448	(54.375)	70.824	113
[241.648* 111.963*** 3.443****	41.548				651.580		2.584	1.433
56.600*	12.489				411.170		390.845	
	6.068	[311 319)			19.964			
207.163	1.157.357	(268.693)	145.368	46.942	2.664.066*****			
28.350*	322.802	[38.914 (40.096)	698		719.779			
28.350	322.802	(1.182)	698		719.779			

A equivalência patrimonial foi determinada com base em demonstrações financeiras (a) em 31 de dezembro ou (b) em 31 de outubro. As demonstrações financeiras são examinadas: (c) em 31 de dezembro pelos auditores independentes do banco ou (d) por outros auditores independentes. (e) O deságio não foi determinado, em virtude da indisponibilidade das demonstrações financeiras para a data-base aplicável, de 31 de dezembro.
As operações da FINAME e da BNDESPAR constituem-se, na realidade, numa extensão das do banco.

Aos Senhores Deputados
Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social

Somos de parecer, sem base em dados estatísticos, que a quantidade de dividas autorizadas pelo Conselho Monetário Nacional é exatamente a mesma quanto ao referido no item 2.º do artigo 1.º da Lei nº 1.751 de 1981, que se refere ao aumento de 10% da capacidade de emissão da dívida pública financeira do Brasil, em função da mudança da posição financeira do Banco Nacional do Brasil, ocorrida em 31 de dezembro de 1981 e de 1982, e não em função da alteração do patrimônio líquido e do balanço patrimonial do Banco Nacional do Brasil, de conformidade com princípios contábeis estabelecidos de maneira uniforme.

FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION
 ADDRESS: 1600 E. BROADWAY
 CHICAGO, ILL. 60603

**Fischer-Selzer-Klein
Converter**

ANEXOS

1. Sistema BNDES
Prioridades Compostas — 1982/1983
2. Sistema BNDES
Operações Aprovadas
Distribuição Setorial — 1982/1983
3. Sistema BNDES
Desembolsos — Distribuição Setorial
1981/1983
4. Sistema BNDES
Operações Aprovadas
Distribuição Regional — 1982/1983
5. Sistema BNDES
Desembolsos — Distribuição Regional
1982/1983
6. Sistema BNDES
Pessoal Existente — 31.12.82/31.12.83
7. Sistema BNDES
Principais Operações Aprovadas — 1983
8. Sistema BNDES
Operações Aprovadas
Prestação de Garantia — 1983
9. BNDES
Demonstrativo das Despesas Administrativas
1983
10. BNDES
Carteira de Participações Societárias 31.12.83
11. BNDES
Carteira do Fundo de Participação Social
RPS — 13.12.83
12. BNDES/AN
Carteira de Participações Societárias
31.12.83

Sistema BNDES
Prioridades Concedidas¹ — 1982/1983

Cr\$ milhões correntes

CLASSIFICAÇÃO PROGRAMÁTICA	BNDES	FINAME	BNDESPAR	TOTAL 1983 A	TOTAL 1982 B	CRESCIMENTO A/B (%)	
						NOMINAL	REAL ²
Setor	1.136.269	741.178	99.848	1.977.295	301.165	557	158
Indústria	335.129	237.075	79.402	651.606	170.973	281	50
Agricultura	101.495	97.740	10.627	209.862	29.725	606	177
Energia	190.666	207.087	7.801	405.554	38.629	950	312
Infra-Estrutura	500.182	169.581	400	670.163	57.348	1.069	359
Outros Programas Setoriais	8.797	29.695	1.618	40.110	4.490	793	251
Região Geográfica	1.136.269	741.178	99.848	1.977.295	301.165	557	158
Norte	12.881	91.836	—	184.717	19.475	848	273
Nordeste	223.697	196.156	59.419	479.272	64.527	643	192
Sudeste	403.105	283.461	25.183	711.749	157.148	353	78
Sul	402.050	143.363	13.246	558.659	51.383	987	327
Centro-Oeste	14.536	26.362	2.000	42.898	8.627	397	95
Inter-Regional	—	—	—	—	5	—	—
Objetivos	1.136.269	741.178	99.848	1.977.295	301.165	557	158
Ampliação ou Adequação da Capac.							
Empreend.	843.518	—	60.149	903.667	96.551	836	268
Ordenação de Setores	—	—	1.584	1.584	3.673	(57)	(83)
Fortalecimento e Saneamento Financeiro	256.782	—	36.737	293.519	34.951	740	230
Desenvolvimento Tecnológico	1.304	—	554	1.858	243	665	300
Substituição de Fontes Energéticas	14.465	9.232	—	23.697	6.809	248	37
Aproveitamento de Recursos Naturais	2.769	—	651	3.420	3.570	(4)	(62)
Comercialização de Equipamentos Nacionais	—	731.946	—	731.946	151.129	384	90
Outros Objetivos Relevantes	17.431	—	173	17.604	4.239	315	63

1) Exclusive operações de garantia, Finsocial, Funpar e aporte de capital para repasse específico.

2) Valores atualizados para preços de 1983, com base no IGP médio anual (Coluna A, Conjuntura Econômica, FGV).

Sistema BNDES

Operações Aprovadas — Distribuição Setorial — 1982/1983

Cr\$ milhões correntes

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1983 C = A + B	TOTAL 1982(r) D	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR			NOMINAL	REAL ¹
INDÚSTRIA	320.744	79.713	274.765	172.804	848.026	393.944	115	(15)
Insumos Básicos	262.676	24.002	215.921	124.329	626.928	244.591	82	(28)
Mineração	1.409	497	10.133	4.200	16.239	36.229	(55)	(82)
Siderurgia	207.615	3.446	82.332	28.010	321.403	172.814	86	(27)
Não Ferrosos	28.013	348	35.193	52.100	115.654	44.971	157	1
Química e Petroquímica	7.729	11.735	36.425	12.196	68.085	53.479	27	(50)
Celulose e Papel	15.687	7.976	43.400	27.252	94.315	27.148	247	36
Cimento	2.223	—	8.438	—	10.661	9.402	13	(55)
Outros	—	—	—	571	571	548	4	(59)
Bens de Capital	56.788	10.341	11.907	15.498	94.534	14.446	554	157
Mecânica	29.583	5.656	7.695	6.304	49.238	8.451	483	129
Eletroeletrônica	654	3.431	1.951	4.883	10.919	4.256	157	8
Transportes	44	1.152	2.261	4.311	7.768	1.602	385	91
Outros	26.507	102	—	—	26.609	137	19.351	7.531
Bens de Consumo	1.080	32.820	20.079	17.931	71.913	23.118	211	22
Essenciais	—	26.040	12.072	6.263	44.375	14.325	210	22
Duráveis	1.080	6.783	8.007	11.668	27.538	8.793	213	23
Construção Civil	—	5.544	12.947	13.731	32.222	5.301	508	139
Material	—	5.544	4.048	8.441	18.033	2.698	568	163
Empresas	—	—	8.899	5.290	14.189	2.603	445	114
Outras Indústrias	200	7.003	13.911	1.315	22.429	6.488	246	36
AGRICULTURA	45.689	30.648	44.384	11.296	131.997	72.815	81	(29)
Fertilizantes	425	504	243	6.000	7.172	10.883	(34)	(74)
Produtos Agropecuários	—	969	6.878	—	7.847	1.680	367	84
Agroindústria	348	27.913	37.014	4.831	70.106	14.775	374	86
Máquinas e Impl. Agrícolas	4.577	1.262	—	465	6.304	3.377	87	(27)
Infra-Estrutura Rural	40.319	—	249	—	40.568	42.100	(4)	(62)
ENERGIA	221.856	23.428	113.431	8.298	367.013	165.258	122	(13)
Petróleo	—	—	104	2.491	2.595	—	—	—
Carvão/Rochas	—	336	29	3.719	4.084	150	2.628	970
Elétrica	206.082	—	112.943	—	319.025	127.095	151	(1)
Nuclear	—	—	355	—	355	24.298	(99)	(99)
Alcool	2.756	22.589	—	2.088	27.433	13.081	110	(18)
Outros	13.018	503	—	—	13.521	634	2.034	738
INFRA-ESTRUTURA	336.000	2.093	70.021	1.325	409.439	131.314	212	23
Urbana	169.626	407	17.329	—	187.362	25.119	646	193
Industrial	7.828	—	—	—	7.828	1.795	336	71
Comunicações	—	16	127	—	143	51	180	10
Transporte/Armazenagem	118.286	1.670	52.565	1.325	173.846	103.135	69	(34)
Outros	40.260	—	—	—	40.260	1.214	3.216	1.203
SOCIAL	453.880	30.500	—	—	484.380	60.809	697	213
OUTROS PROGRAMAS	9.488	28.392	28.387	6.630	72.897	6.252	1.066	358
TOTAL	1.387.637	194.774	530.988	200.353	2.313.752	830.392	179	9

1) Valores atualizados para preços de 1983, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

2) Retificado.

Sistema BNDES
Desembolsos — Distribuição Setorial — 1982/1983

Cr\$ milhões correntes

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1983 C = A + B	TOTAL 1982 D	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR			NOMINAL	REAL ¹
INDÚSTRIA	586.309	74.937	150.900	203.551	1.015.697	424.649	139	(6)
Insumos Básicos	519.421	20.781	109.687	152.225	802.113	372.181	116	(15)
Mineração	18.035	824	14.163	4.000	37.021	27.921	33	(48)
Siderurgia	374.887	3.857	47.358	30.202	456.304	206.609	121	(13)
Metalurgia de Não-ferrosos	37.680	371	9.780	66.097	113.929	50.969	124	(12)
Química e Petroquímica	23.005	11.336	19.153	23.264	76.758	36.703	109	(18)
Celulose e Papel	49.057	4.315	13.734	28.338	95.444	34.526	176	9
Cimento	16.757	78	5.479	—	22.314	15.122	48	(42)
Outros	—	—	20	324	343	338	2	(60)
Bens de Capital	61.663	9.251	8.063	20.580	99.558	17.505	469	123
Mecânica	45.731	4.518	5.391	8.727	64.367	10.809	495	134
Eletroeletrônica	468	3.610	1.054	6.589	11.722	4.344	170	6
Transportes	2.107	1.018	1.610	4.987	9.722	2.152	352	77
Outros	13.357	105	8	277	13.747	201	6.739	2.601
Bens de Consumo	3.844	32.944	9.600	19.014	65.401	19.710	232	30
Essenciais	3.446	26.186	7.476	4.693	41.801	15.172	176	8
Duráveis	398	6.758	2.124	14.321	23.600	4.538	420	104
Construção Civil	1.381	5.524	9.990	10.167	27.062	7.472	262	42
Material	—	5.524	5.729	6.217	17.470	4.421	295	55
Empresas	1.381	—	4.261	3.950	9.569	3.051	214	24
Outros	—	6.437	13.560	1.565	21.563	7.794	177	9
AGRICULTURA	80.774	31.378	31.237	12.995	156.385	51.764	202	19
Fertilizantes	10.292	493	900	6.000	17.685	4.009	341	73
Produtos Agropecuários	0	1.051	3.561	766	5.378	1.552	246	36
Agroindústria	276	27.979	22.535	5.630	56.421	14.958	277	48
Máquinas e Impl. Agrícolas	4.716	1.108	273	599	6.695	1.564	328	68
Infra-estrutura Rural	65.490	747	3.014	—	69.252	29.670	1313	(8)
Outros	—	—	954	—	954	11	8574	3308
ENERGIA	298.103	24.896	110.993	8.427	442.419	156.804	182	11
Petróleo e Gás Natural	702	—	226	2.491	3.419	24	14.146	5.496
Carvão/Rochas	1.471	254	729	4.214	6.668	781	754	235
Elétrica	259.824	—	106.386	—	366.210	123.151	197	17
Nuclear	—	—	3.016	—	3.016	1.932	56	(39)
Álcool	28.665	24.642	636	1.722	55.665	30.916	80	(29)
Outros	7.441	—	—	—	7.441	—	—	—
INFRA-ESTRUTURA	117.951	2.090	81.153	993	202.188	93.951	115	(16)
Urbana	31.155	16	48.454	—	79.625	44.970	77	(30)
Industrial	652	—	—	—	652	1.246	(48)	(79)
Comunicação	—	18	373	—	391	352	11	(56)
Transporte/Armazenagem	85.908	2.056	32.327	993	121.284	47.383	156	—
Outros	236	—	—	—	236	—	—	—
SOCIAL	333.311	4.900	—	—	338.211	37.374	805	256
OUTROS PROGRAMAS	33.670	28.756	14.895	4.775	82.094	15.654	424	106
TOTAL	1.450.118	166.957	389.178	230.741	2.236.994	780.196	187	11

1) Valores atualizados para preços de 1983, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

Sistema BNDES

Operações Aprovadas — Distribuição Regional¹ — 1982/1983

Cr\$ milhões correntes

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1983 C = A + B	TOTAL 1982(r) D	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR			NOMINAL	REAL ²
Norte	171.332	9.003	72.050	—	252.385	129.243	95	(23)
Rondônia	7.330	706	19.201	—	27.237	8.955	204	19
Acre	4.440	623	170	—	5.233	765	584	169
Amazonas	28.648	4.361	13.476	—	46.485	26.622	75	(31)
Roraima	2.122	582	973	—	3.677	997	269	45
Pará	125.599	2.619	38.049	—	166.267	91.525	82	(29)
Amapá	3.193	112	181	—	3.486	379	820	261
Nordeste	397.757	42.959	114.544	92.335	647.595	197.112	229	29
Maranhão	35.674	2.785	15.756	—	54.215	17.761	205	20
Piauí	44.289	2.793	11.552	—	58.634	4.851	1.109	375
Ceará	59.878	8.303	8.875	3.041	80.097	11.032	626	185
Rio Grande do Norte	24.728	2.533	2.154	800	30.215	11.706	158	1
Paraíba	24.353	3.797	3.166	170	31.486	4.038	680	206
Pernambuco	58.344	9.528	20.497	6.200	94.569	23.155	308	60
Alagoas	27.245	2.235	2.531	1.058	33.069	3.354	886	287
Fernando de Noronha	24	—	—	—	24	—	—	—
Sergipe	8.946	3.528	3.544	1.528	17.546	2.762	535	150
Bahia	114.276	7.457	46.469	79.538	247.740	118.453	109	(18)
Sudeste	666.091	41.437	177.606	73.558	958.692	392.363	144	(4)
Minas Gerais	219.155	13.414	47.563	7.421	287.553	62.088	363	82
Espírito Santo	14.944	1.719	7.008	217	23.888	14.174	69	(34)
Rio de Janeiro	69.762	7.145	45.127	19.793	141.827	123.958	14	(55)
São Paulo	362.230	19.159	77.908	46.127	505.424	192.143	163	3
Sul	103.735	98.494	161.678	32.360	396.267	72.765	445	114
Paraná	28.732	42.007	82.779	3.111	156.629	21.908	615	181
Santa Catarina	30.571	36.315	23.206	1.142	91.234	15.919	473	125
Rio Grande do Sul	44.432	20.172	55.693	28.107	148.404	34.938	325	67
Centro-Oeste	48.722	2.881	5.110	2.100	58.813	38.909	51	(41)
Mato Grosso do Sul	6.392	89	796	—	7.277	1.142	538	150
Mato Grosso	18.182	497	1.791	—	20.470	20.702	(1)	(61)
Goiás	20.106	1.718	2.012	2.100	25.936	14.816	75	(31)
Distrito Federal	4.042	577	511	—	5.130	2.249	128	(10)
TOTAL	1.387.637	194.774	200.353	530.988	2.313.752	830.392	179	9

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação, beneficiadas segundo critérios do BNDES.

2) Valores atualizados para preços de 1983, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

(r) Retificado.

Sistema BNDES

Desembolsos — Distribuição Regional¹ — 1982/1983

Cr\$ milhões correntes

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BNDES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1983 C = A + B	TOTAL 1982 D	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR			NOMINAL	REAL ²
Norte	202.895	4.736	24.937	280	232.848	60.660	284	51
Rondônia	6.469	623	858	—	7.950	1.503	429	108
Acre	1.791	646	139	—	2.576	522	393	94
Amazonas	29.069	828	5.708	280	35.886	4.786	650	195
Roraima	1.488	571	92	—	2.150	1.572	37	(46)
Pará	162.058	1.956	18.084	—	182.098	51.926	251	38
Amapá	2.019	112	56	—	2.188	351	523	145
Nordeste	406.032	42.684	44.515	109.772	603.002	161.887	272	46
Maranhão	46.169	4.232	4.651	—	55.051	19.961	176	8
Piauí	40.659	1.000	591	—	42.251	4.719	795	252
Ceará	55.861	6.905	4.364	3.376	70.506	8.886	693	212
Rio Grande do Norte	26.871	1.239	1.965	741	30.817	9.621	220	26
Paraíba	19.722	3.112	3.185	170	26.189	4.203	523	145
Pernambuco	51.808	9.665	7.346	6.760	75.579	14.291	429	108
Alagoas	10.743	2.117	1.080	—	13.939	4.437	214	23
Fernando de Noronha	4	—	—	—	4	—	...	...
Sergipe	8.159	2.967	3.157	1.528	15.811	2.573	514	141
Bahia	146.036	11.447	18.176	97.197	272.855	93.196	193	15
Sudeste	660.237	43.721	184.543	81.613	970.114	378.047	157	1
Minas Gerais	235.869	15.077	42.225	6.982	300.154	130.393	130	(10)
Espírito Santo	10.152	1.813	10.501	193	22.659	16.495	37	(46)
Rio de Janeiro	191.021	6.359	51.200	17.993	266.572	98.028	172	7
São Paulo	223.195	20.472	80.617	56.445	380.729	133.131	186	12
Sul	117.058	72.079	130.162	37.076	356.376	130.799	172	7
Paraná	65.187	22.296	94.183	9.447	191.113	75.180	154	0
Santa Catarina	19.066	29.095	13.846	1.230	63.237	11.212	464	122
Rio Grande do Sul	32.805	20.688	22.133	26.399	102.026	44.407	130	(10)
Centro-Oeste	63.896	3.737	5.021	2.000	74.654	48.803	53	(40)
Mato Grosso	20.807	906	1.001	—	22.714	16.710	36	(47)
Mato Grosso do Sul	7.200	116	902	—	8.218	2.329	253	39
Goiás	33.048	2.345	2.514	2.000	39.907	28.951	38	(46)
Distrito Federal	2.841	370	604	—	3.815	813	369	84
TOTAL	1.450.118	166.957	389.178	230.741	2.236.994	780.196	187	11

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação, beneficiadas segundo critério do BNDES.

2) Deflatores: IGP (Disponibilidade Interna), Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV, Médias anuais.

Sistema BNDES
Pessoal Existente — 31.12.82/31.12.83

UNIDADE ADMINISTRATIVA	31.12.82					31.12.83				
	EXECUTIVOS	PROFIS- SIONAIS	APOIO	ADESTRANDOS E ESTAGIÁRIOS	TOTAL	EXECUTIVOS	PROFIS- SIONAIS	APOIO	ADESTRANDOS E ESTAGIÁRIOS	TOTAL
BNDES	279	441	864	—	1.584	315	446	890	—	1.651
PRESI	34	8	50	—	92	33	9	46	—	88
AP	34	56	63	—	153	36	53	63	—	152
AP-I	27	89	71	—	187	28	85	70	—	183
AP-II	24	81	69	—	174	25	75	59	—	159
AP-III	20	41	54	—	115	23	38	54	—	115
AP-IV	13	18	22	—	53	23	28	33	—	84
AA	38	55	309	—	402	44	52	316	—	412
AF	32	35	105	—	172	35	39	113	—	187
AJ	14	19	33	—	66	18	16	32	—	66
AR	19	27	48	—	94	21	32	47	—	100
AG	12	1	20	—	33	14	1	25	—	40
AI	12	11	20	—	43	15	18	32	—	65
SUBSIDIÁRIAS	83	164	300	15	562	80	224	283	15	602
FINAME	16	20	109	3	148	17	18	101	6	142
BNDESPAR	67	144	191	12	414	63	206	182	9	460
TOTAL	362	605	1.184	15	2.146	395	670	1.173	15	2.253

Sistema BNDES
Principais Operações Aprovadas — 1983

		Cr\$ milhões correntes	
EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
I - BNDES			
A - Diretas			
Associação Bras. Bancos de Desenvolvimento - ABDE	IR	137,0	Outros Programas
Banco de Desenv. Est. Minas Gerais - BDMG	MG	40.260,0	Outros - Infra-estrutura
Bardella Borriello-Eletromec S.A. - BBE	SP	654,3	Eletroeletrônica
Beneficiários do Programa de Rod. Vicinais	IR	32.356,8	Infra-estrutura Rural
Caraíba Metais S.A. Ind. e Comércio	BA	27.954,4	Metalurgia Não-ferrosos
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás	IR	205.304,9	Energia Elétrica
Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. - Eletrosul	RS	777,2	Energia Elétrica
Centro Bras. Apoio Peq. e Média Empresa - Cebrae	IR	990,0	Outros Programas
Cia. Alagoas Industrial - Cinal	AL	5.003,9	Química/Petroquímica
Cia. Brasileira de Tratores - CBT	SP	4.576,9	Máquinas e Implementos Agrícolas
Cia. Cimento Portland Paraíso	ES	2.223,2	Cimento
Cia. Intermun. Estr. Alimentadoras do RS - Cinteia	RS	640,5	Infra-estrutura Rural
Cia. Pesquisa Recursos Minerais - CPRM	IR	1.409,0	Mineração
Cia. Siderúrgica Paulista - Cosipa	SP	1.066,1	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Paulista - Cosipa (Software)	SP	1.100,8	Siderurgia
Cimetal Siderurgia S.A.	MG	22.852,2	Siderurgia
Copene Energética S.A. - Copener	BA	13.018,1	Outros - Energia
Copene - Petroquímica do Nordeste S.A.	BA	742,7	Química/Petroquímica
Dafferner S.A. - Máquinas Gráficas	SP	3.100,0	Mecânica
Depto. Estrada de Rodagem Est. MG - DER/MG	MG	2.999,5	Infra-estrutura Rural
Eletrometal Aços Finos S.A.	SP	1.442,6	Siderurgia
Empresa de Portos do Brasil S.A. - Portobrás	SP	52.199,8	Transporte/Armazenagem
Engesa - Engenheiros Especializados S.A.	SP	26.506,4	Outros - Bens de Capital
Escola Superior de Guerra - ESG	RJ	219,4	Outros Programas
Estado de Alagoas - Produban	AL	1.542,0	Outros Programas
Estado de Alagoas	AL	7.827,4	Infra-estrutura Industrial
Estado de Mato Grosso - Polonoroeste	MT	4.321,9	Infra-estrutural Rural
Estado de Pernambuco - Suape	PE	14.431,6	Transporte/Armazenagem
Estado de Santa Catarina - Badesc	SC	3.000,0	Outros Programas
Estado do Rio Grande do Norte - BDRN	RN	1.645,5	Outros Programas
Fepasa - Ferrovia Paulista S.A.	SP	21.880,6	Transporte/Armazenagem
Incometal S.A. Ind. e Comércio	SP	59,0	Metalurgia Não-ferrosos
Indústria Carboquímica Catarinense S.A. - ICC	SC	425,0	Fertilizantes
Indústrias de Papel Simão S.A.	SP	3.547,6	Celulose e Papel

(Continua)

(Continuação)

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Indústrias Gradiente Brasileiras S.A.	SP	1.080,0	Bens de Consumo - Duráveis
Livraria José Olympio Editora S.A.	RJ	200,0	Outras Indústrias
M. Dedini S.A. - Metalúrgica	SP	6.468,0	Mecânica
M. Dedini S.A. - Participações	SP	3.234,0	Mecânica
Min. Exército - Centro Téc. do Exército - CTEX	RJ	1.954,4	Outros Programas
Município de Salvador	BA	780,4	Infra-estrutura Urbana
Pérsico Pizzamiglio S.A.	SP	3.000,0	Siderurgia
Policarbonatos do Brasil S.A.	BA	1.981,5	Química/Petroquímica
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA (Proj. Sigo)	IR	6.353,8	Transporte/Armazenagem
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA (Vagões)	IR	3.066,5	Transporte/Armazenagem
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA (Subúrbios)	SP	20.000,0	Infra-estrutura Urbana
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA (Subúrbios)	SP	148.845,6	Infra-estrutura Urbana
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA (Saneamento)	RJ	18.000,0	Transporte/Armazenagem
Rio Grande - Cia. de Celulose do Sul	RS	11.551,1	Celulose e Papel
Sibra - Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.	BA	3.267,4	Siderurgia
Sibra - Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.	BA	3.285,0	Siderurgia
Siderúrgica Brasileira S.A. - Siderbrás	IR	79.932,0	Siderurgia
Siderúrgica Mendes Júnior S.A.	MG	80.660,9	Siderurgia
Usiminas Mecânica S.A.	MG	16.781,1	Mecânica
Usina Costa Pinto S.A. Açúcar e Alcool	SP	123,1	Alcool
Villares Indústrias de Base S.A. - Vibasa	SP	9.000,0	Siderurgia
Votec - Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	2.353,8	Transporte/Armazenagem
Subtotal		928.134,9	
B - Indiretas			
Damisa - Destilaria Alcool Major Infante S.A.	PR	44,2	Alcool
Empresas Produtoras de Alcool	SP	1.100,8	Alcool
Florestal Acesita S.A.	MG	502,9	Outros - Energia
Subtotal		1.647,9	
C - Indiretas (POC)			
Agua Negras S.A.	SC	538,6	Celulose e Papel
Alimenta Alimentação Industrial Ltda.	MG	400,0	Agroindústria
Antártica Fomento Agrícola e Armazenadora S.A.	PR	376,8	Agroindústria
Artefatos de Borracha Record S.A.	PR	367,5	Química/Petroquímica
Artex S.A. Fábrica de Artefatos Têxteis	SC	876,6	Bens de Consumo - Essenciais
Bérneck e Cia.	PR	777,6	Agroindústria
Braspap Cia. Brasileira de Papel	PR	640,5	Celulose e Papel
Calçados Ortopé S.A. Ind. Comércio	RS	309,1	Bens de Consumo - Essenciais
Cariri Indl. Oleos S.A.	CE	349,4	Agroindústria
Cerâmica Metrópol S.A.	SC	323,5	Material de Construção
Chelm Transportes S.A.	ES	314,2	Transporte/Armazenagem
Chenille do Nordeste S.A.	CE	461,9	Bens de Consumo - Essenciais
Cia. Fiação Tecidos Santa Rosa	MG	840,9	Bens de Consumo - Essenciais
Cindam Imp. Exp. Ind. Americana Ltda.	RJ	393,2	Bens de Consumo - Duráveis
Cocelpa Cia. Celulose e Papel do Paraná S.A.	PR	4.258,0	Celulose e Papel
Cooperativa Agrícola Mista Rondon Ltda.	PR	372,3	Agroindústria
Cooperativa Central do Cacaú Ltda.	BA	951,8	Agroindústria
Cortex Cia. Bras. Esteróides	BA	340,7	Química/Petroquímica
Cortume Norte de Minas S.A.	MG	523,2	Agroindústria
Dadalto S.A.	ES	353,9	Outros Programas
Delp Engenharia Mecânica S.A.	MG	645,8	Mecânica
Distrib. Record Serviços de Imprensa S.A.	RJ	355,7	Outras Indústrias
Emílio Romani S.A.	PR	538,3	Agroindústria
Fjord S.A. Ind. Vestuário	RJ	490,9	Bens de Consumo - Essenciais
Frigorífico Nanuque S.A.	MG	466,2	Agroindústria
Frigorífico São Luiz S.A.	RS	378,7	Agroindústria
Granja Pitangui	MG	780,8	Produtos Agrícolas e Agropecuários
Idma S.A. Inds. Plásticas	RJ	433,6	Química/Petroquímica
Incosipla Indl. do Couro Sintético e Plástico Ltda.	RS	403,3	Química/Petroquímica
Ind. Calçados Flama Ltda.	RS	328,2	Bens de Consumo - Essenciais
Ind. Com.-Roupas Nagle S.A.	RJ	564,6	Bens de Consumo - Essenciais
Ind. Linhas Leopoldo Schmalz S.A.	SC	929,8	Bens de Consumo - Essenciais
Inds. Coelho S.A.	PE	494,8	Química/Petroquímica
Indústria e Com. de Roupas Franco Brasileira S.A.	RJ	701,3	Bens de Consumo - Essenciais
Iplac Ind. Plástica de Camaçari S.A.	BA	394,0	Química/Petroquímica
Laticínios Londrina Ltda.	PR	371,7	Agroindústria
Mafel S.A. Ind. Comércio	RS	884,3	Mecânica
Mazzaferro Polímeros e Fibras Sintéticas S.A.	SP	400,1	Química/Petroquímica
Memphis S.A. Industrial	RS	652,1	Bens de Consumo - Essenciais
Monor Micro Motores do Nordeste S.A.	PE	455,3	Eletroeletrônica
Moval Móveis Arapongas Ltda.	PR	350,4	Bens de Consumo - Duráveis

(Continua)

(Continuação)

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Natur - Nápoles Transportes e Turismo Ltda.	PE	390,6	Infra-estrutura Urbana
Newton S.A. Ind. Comércio	SP	377,3	Mecânica
Nortubo S.A. Tubos e Perfilados	PA	651,1	Siderurgia
Novelsul S.A.	SC	575,0	Bens de Consumo - Essenciais
Nutrial Agroindústrias Reunidas S.A.	SE	459,0	Agroindústria
Nutritional S.A. Ind. Com. Alimentos	PR	884,6	Agroindústria
Paraibuna Papéis S.A. (ex-Fab. Papéis Paraibuna)	MG	381,9	Celulose e Papel
Pescal S.A.	RS	365,2	Agroindústria
Refrigeração Paraná S.A.	PR	989,0	Mecânica
Rio Branco Alimentos S.A.	MG	883,9	Agroindústria
Rubertex Com. Ind. S.A.	PA	384,9	Agroindústria
S.A. Extrativa Tanino de Acácia	RS	562,5	Química/Petroquímica
S.A. Martuscello	RJ	432,7	Agroindústria
Semeato S.A. Ind. Comércio	RS	349,3	Máquinas e Implementos Agrícolas
Sigra S.A. Ind. Com. Produtos Têxteis	MG	301,5	Bens de Consumo - Essenciais
Socepar S.A. Soc. Cerealista Exp. Prods. Paranaenses	PR	474,5	Agroindústria
Tilibra S.A. Com. Ind. Gráfica	SP	325,5	Outras Indústrias
Usina Lindoya Ltda.	CE	360,4	Agroindústria
Vacchi S.A. Ind. Comércio	RS	781,0	Agroindústria
Wiegando Olsen S.A.	SC	314,9	Celulose e Papel
Outras (1.488 operações)		83.932,6	
Proesc		13.543,7	
Promicro		7.634,9	
Subtotal		140.145,6	
TOTAL		1.069.928,4	

II - BNDES/FINSOCIAL**A - Diretas**

Banco Nacional da Habitação - BNH	IR	44.500,0	Habitação
Central de Medicamentos - Ceme	IR	25.000,0	Saúde
Depto. Nac. de Obras Contra as Secas - DNOCS	INE	5.889,4	Amparo Peq. Agricultor
Fundação de Assistência ao Estudante - FAE	IR	40.000,0	Alimentação
Fundação de Assistência ao Estudante - FAE	IS	2.012,0	Alimentação
Fundação Legião Brasileira de Assistência - LBA	IR	20.000,0	Alimentação
Fundação Serviços Saúde Pública - FSESP	IR	2.500,0	Saúde
Fundação Serviços Saúde Pública - FSESP	IN	1.813,0	Saúde
Gov. do Est. de Santa Catarina - Sec. Educação	SC	6.000,0	Educação
Gov. do Est. de Santa Catarina - Sec. Saúde	SC	1.200,7	Saúde
Gov. do Estado do Paraná - Min. Educação	PR	2.000,0	Educação
Gov. do Estado do Paraná - Min. Saúde	PR	383,7	Saúde
Gov. Est. RS - Sec. Saúde e Meio Ambiente	RS	383,3	Saúde
Gov. Est. RS - Sec. Educação e Cultura	RS	1.000,0	Educação
Governos Estaduais do Nordeste	INE	4.500,0	Amparo Peq. Agricultor
Grupo Execut. Terras Araguaia-Tocantins - GETAT	IR	2.656,4	Amparo Peq. Agricultor
Grupo Execut. Terras Araguaia-Tocantins - GETAT	IR	9.600,0	Amparo Peq. Agricultor
Inst. Adm. Fin. Prev. Assist. Social - IAPAS	IS	4.088,0	Saúde
Inst. Nac. de Alimentação e Nutrição - INAN	IS	332,3	Saúde
Inst. Nac. de Alimentação e Nutrição - INAN	IR	39.800,0	Alimentação
Inst. Nac. Coloniz. Reforma Agrária - INCRA	IR	24.400,0	Amparo Peq. Agricultor
Ministério da Educação e Cultura - MEC	IR	28.000,0	Educação
Ministério da Educação e Cultura	IR	7.000,0	Educação
Ministério da Saúde	IR	10.000,0	Saúde
Ministério da Saúde	IR	10.500,0	Saúde
Ministério da Saúde	IR	15.000,0	Saúde
Ministério da Saúde	IR	5.000,0	Saúde
Ministério do Interior - Funcap	IS	2.000,0	Saúde
Superint. de Campanhas de Saúde Pública - Sucam	IR	12.000,0	Saúde
Superint. do Desenvol. da Região Sul - Sudesul	IS	4.100,0	Habitação
Superint. do Desenvol. da Região Sul - Sudesul	SC	1.144,0	Alimentação
Superint. do Desenvol. da Região Sul - Sudesul	IS	1.000,0	Habitação
Superint. do Desenvol. do Nordeste - Sudene	INE	104.509,0	Amparo Peq. Agricultor
Superint. do Desenvol. do Nordeste - Sudene	INE	7.500,0	Amparo Peq. Agricultor
Superint. do Desenvol. do Nordeste - Sudene	INE	7.500,0	Alimentação
Território Federal do Amapá	AP	558,0	Habitação
Subtotal		453.879,8	

B - Indiretas

Gov. do Est. de Santa Catarina - BESC	SC	12.000,0	Amparo Peq. Agricultor
Gov. do Estado do Paraná	PR	4.000,0	Amparo Peq. Agricultor

(Continua)

(Continuação)

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Governos Estaduais - Nordeste e Minas Gerais	IR	14.500,0	Amparo Peq. Agricultor
Subtotal		30.500,0	
TOTAL		484.379,8	

IR - Inter-regional
 INE - Internordeste
 IS - Intersul
 IN - Internorte

III - BNDES/PROÁLCOOL**A - Diretas**

Coop. Agr. Prod. Cana de Tapejara Ltda. - Cotal	PR	287,6	Alcool
Coop. Agr. Prod. Cana Vale Pirapó Ltda. - Covapi	PR	171,6	Alcool
Destilária de Alcool Sabará S.A.	PR	1.273,2	Alcool
Destilarias Itamarati S.A.	MT	784,2	Alcool
Usina Coraci - Destilária de Alcool Ltda.	SP	117,0	Alcool
Subtotal		2.633,6	

B - Indiretas

Agro Industrial Serrana S.A. - Agrisa	AL	1.064,0	Alcool
Agropecuária Jayoro Ltda.	AM	3.586,2	Alcool
Cia. Melhoramentos Norte do Paraná	PR	113,5	Alcool
Coop. Agr. Prod. Cana de Tapejara Ltda. - Cotal	PR	671,0	Alcool
Coop. Agr. Prod. Cana Vale Pirapó Ltda. - Covapi	PR	400,5	Alcool
Coop. Agrop. Cafeicult. de Porecatu Ltda. - Cofercatu	PR	6.311,7	Alcool
Coop. Agrop. Mourãoense Ltda. - Coamo	PR	6.843,0	Alcool
Coop. Cafeicultores Mandaguari Ltda.	PR	246,8	Alcool
Destilária de Alcool Sabará S.A. - Sabarálcool	PR	1.273,1	Alcool
Destilária Itabira S.A. - Destisa	MG	404,1	Alcool
Destilária Itaúnas S.A. - DISA	ES	33,7	Alcool
Destilária Rio de Ondas S.A. - Dério	BA	288,8	Alcool
Fazenda Sabará S.A.	PR	11,2	Alcool
Lagrisa - Linhares Agropecuária S.A.	ES	6,6	Alcool
Usina Coraci - Destilária de Alcool Ltda.	SP	117,0	Alcool
Subtotal		21.371,2	
TOTAL		24.004,8	

IV - BNDES/CONSERVE**A - Diretas**

Cia. Indl. Conservas Alimentícias - Cica	SP	218,5	Agroindústria
Cia. Indl. Conservas Alimentícias - Cica	RS	129,6	Agroindústria
Cia. Siderúrgica Nacional - CSN	RJ	1.742,9	Siderurgia
Conforja S.A. Conexões de Aço	SP	32,4	Siderurgia
Eletrometal Aços Finos S.A.	SP	233,3	Siderurgia
Indústria de Papel Leon Feffer S.A.	SP	110,1	Celulose e Papel
Indústrias de Papel Simão S.A.	SP	477,3	Celulose e Papel
Máquinas Varga S.A.	SP	44,2	Transportes
Subtotal		2.988,3	

B - Indiretas

Brasway S.A. Indústria e Comércio	PR	54,6	Agroindústria
Cerâmica Porto Ferreira	SP	7,2	Material
Cia. Metalúrgica Prada	SP	104,0	Outras Indústrias
Macesa S.A. Comércio e Indústria	SP	48,6	Transportes
Oxiteno do Nordeste S.A. Indústria e Comércio	BA	884,0	Química/Petroquímica
Tekno S.A. Construções Indústria e Comércio	SP	11,0	Outras Indústrias
Subtotal		1.109,4	
TOTAL		4.097,7	

V - FINAME**A - Programa Especial**

Aço Minas Gerais S.A. - Açominas	MG	7.441,2	Siderurgia
Açorrico S.A. Ind. e Comércio	BA	247,0	Siderurgia
Alumínio Brasileiro S.A. - Albrás	PA	34.188,4	Metalurgia
Carbonatos do Nordeste S.A. - Carbonor	BA	24,1	Química/Petroquímica
Centrais Elétricas do Norte do Brasil	IR	31.449,4	Energia Elétrica
Centrais Elétricas do Piauí S.A. - Cepisa	PI	74,1	Energia Elétrica
Central Tratamento de Efluentes Líquidos	BA	7,1	Infra-estrutura Urbana
Cia. Aços Especiais Itabira - Acesita	MG	110,3	Siderurgia

(Continua)

(Continuação)

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Cia. Alcoolquímica Nacional	PE	1.922,5	Química/Petroquímica
Cia. Brasileira de Poliuretanos	BA	482,9	Química/Petroquímica
Cia. Cimento Portland Barroso S.A.	SP	102,7	Cimento
Cia. Cimento Portland Itaú	MG	30,7	Cimento
Cia. Cimento Portland Paraíso	SP	360,0	Cimento
Cia. Desenvolvimento V. Paraguaçu - Desenvale	BA	321,2	Infra-estrutura Urbana
Cia. do Metropolitano do Rio de Janeiro	RJ	2.986,4	Infra-estrutura Urbana
Cia. Elétrica do Estado do Rio de Janeiro	RJ	23,8	Energia Elétrica
Cia. Eletricidade da Bahia - Coelba	BA	218,3	Energia Elétrica
Cia. Eletricidade de Brasília - CEB	DF	101,4	Energia Elétrica
Cia. Energética de São Paulo - CESP	SP	3.350,0	Energia Elétrica
Cia. Estadual de Energia Elétrica - CEEE	RS	8.080,8	Energia Elétrica
Cia. Hidroelétrica de São Francisco	IR	33.110,0	Energia Elétrica
Cia. Metropolitana de São Paulo	SP	9.004,8	Infra-estrutura Urbana
Cia. Municipal Limpeza Urbana	RJ	7,0	Infra-Estrutura Urbana
Cia. Papelaria do Sul - CPS	RS	33,6	Papel e Celulose
Cia. Paulista de Força e Luz - CPFL	SP	398,8	Energia Elétrica
Cia. Riograndense de Mineração	RS	28,7	Carvão
Cia. Siderúrgica Belgo Mineira	MG	498,4	Siderurgia
Cia. Siderúrgica de Tubarão - CST	ES	3.418,5	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Guanabara - Cosigua	RJ	17.189,2	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Nacional - CSN	RJ	1.653,6	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Paulista	SP	428,6	Siderurgia
Cia. Vale do Rio Doce S.A.	IR	1.495,9	Mineração
Cimento Cauê S.A.	MG	68,3	Cimento
Cimento Tupi	MG	507,5	Cimento
Consórcio Rodoviário Intermunicipal S.A.	BA	248,8	Infra-Estrutura Rural
Deten - Detergentes Nordeste S.A.	BA	75,8	Química/Petroquímica
Eletricidade de São Paulo S.A.	SP	3.665,7	Energia Elétrica
Empresa Brasileira de Compressores - Embraco	SC	145,1	Bens de Capital - Mecânica
Empresa de Portos do Brasil S.A.	SP	1.990,4	Infra-Estrutura - Transportes
Empresa Energia Elétrica de MS	MS	90,7	Energia Elétrica
Empresa Municipal de Urbanização	PB	1.975,7	Infra-Estrutura-Urbana
Empresas Nucleares Brasileiras S.A.	IR	167,0	Energia Nuclear
Fupresa Hitchiner S.A.	SP	25,6	Metalurgia
Furnas Centrais Elétricas S.A.	IR	403,2	Energia Elétrica
Governo de Roraima	RR	903,1	Outros
Ind. Carboquímica Catarinense S.A. - ICC	SC	220,0	Química/Petroquímica
Ind. de Fosfatados Catarinense S.A.	SC	243,0	Fertilizantes
Itaipu Binacional	IR	22.698,7	Energia Elétrica
Lojas Americanas S.A.	RJ	906,0	Outros
Mineração Morro Velho S.A.	MG	285,1	Mineração
Nuclebrás Enriquecimento Isotópico	RJ	187,7	Energia Nuclear
Petroflex Ind. e Comércio S.A.	RS	197,0	Química/Petroquímica
Petroquímica Triunfo S.A.	RS	744,0	Química/Petroquímica
Pisa - Papel de Imprensa	PR	35.267,8	Papel e Celulose
Rio Grande Cia. Celulose Sul	RS	636,0	Papel e Celulose
Serviços de Eletricidade S.A. - Light	RJ	336,6	Energia Elétrica
Sibra - Eletrosiderúrgica Brasileira	BA	515,2	Siderurgia
Siderurgia Cearense S.A.	CE	58,3	Siderurgia
Siderúrgica Mendes Júnior	MG	16.563,6	Siderurgia
Telecomunicações do Ceará	CE	57,9	Infra-Estrutura - Comunicação
Unipar Química Limitada	SP	2.411,5	Química/Petroquímica
Universidade de São Paulo	SP	175,2	Outros
Usinas Siderúrgicas Minas Gerais S.A.	MG	214,4	Siderurgia
Rede Ferroviária Federal S.A.	IR	18.663,1	Infra-Estrutura Urbana e Transp.
Operações do Convênio SEI		742,7	
Subtotal		270.180,1	
B - FINAME/CONSERVE¹			
Aços Villares S.A.	SP	311,5	Siderurgia
Bera do Brasil Metalurgia	SP	4,1	Outras Indústrias
Cenibra Celulose Nipo Brasileira S.A.	MG	1.255,9	Papel e Celulose
Cerâmica Porto Ferreira	SP	41,5	Material de Construção
Cia. de Cimento Itambé	PR	188,9	Cimento
Cia. de Cimento Portland Itaú	MG	816,1	Cimento
Cia. Metalúrgica Prada	SP	113,4	Outras Indústrias
Cimento Irajá	RJ	346,2	Cimento
Conforja S.A. Conexões de Aço	SP	67,9	Siderurgia
Ind. de Papel Leon Feffer S.A.	SP	154,8	Papel e Celulose
Inds. Klabin do Paraná de Celulose S.A.	PR	50,6	Papel e Celulose

(Continua)

(Continuação)

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Inds. Todeschini S.A.	PR	28,2	Agroindústria/Prod. Alim.
Mirtillo Trombini S.A. Papel e Embalagem	PR	2,9	Papel e Celulose
Oxiteno do Nordeste S.A. Ind. e Com.	BA	477,4	Química e Petroquímica
Petrobrás S.A.	RJ	104,3	Energia/Petróleo
Petroflex S.A. Ind. e Com. S.A.	RJ	160,5	Química e Petroquímica
Riocell Rio Gde. Cia. de Celulose do Sul	RS	23,2	Papel e Celulose
Soeicom S.A. Soc. Empr. Ind. Com. e Mineração	MG	49,7	Cimento
Tekno S.A. Ind. e Comércio	SP	84,1	Siderurgia
Subtotal		4.281,2	
C - Programa Longo Prazo		214.152,9	
D - Programa Médio Prazo		42.373,8	
TOTAL		530.988,0	

IR — Inter-regional.

1) Ver outras operações do Conserve na listagem do BNDES.

VI - BNDESPAR**A - Recursos Ordinários**

Barreto de Araújo Prod. de Cacau (Ind. Papel S. Amaro)	BA	2.000,0	Celulose e Papel
Caraca Metais S.A.	BA	51.100,0	Metalurgia Não-ferrosos
Cia. Alagoas Industrial - Cinal	RJ	1.057,9	Química/Petroquímica
Cia. Brasileira do Cobre - CBC	RS	4.200,0	Mineração
Cia. Celulose da Bahia - CCB	BA	8.660,0	Celulose e Papel
Cia. Papeleira do Sul - CPS	RS	3.051,3	Celulose e Papel
Cia. Riograndense de Nitrogenados - CRN	RS	2.491,0	Petróleo e Gás Natural
Cia. Siderúrgica do Nordeste - Cosinor	PE	4.150,0	Siderurgia
Cocelpa - Cia. de Celulose e Papel do Paraná	PR	1.188,0	Celulose e Papel
Copene Energética - Copener	BA	3.719,5	Carvão e Rochas Oleígenas
Dedini S.A. - Administração e Participação	SP	5.000,0	Siderurgia
Fertilizantes Fosfatados S.A. - Fوسفertil	MG	4.000,0	Fertilizantes
Fisiba - Fibras Sintéticas da Bahia S.A.	BA	4.470,7	Química/Petroquímica
Goiás Fertilizantes S.A. - Goiásfertil	GO	2.000,0	Fertilizantes
Indústrias Gradiente Brasileiras S.A. - IGB	SP	2.212,8	Bens de Consumo - Duráveis
Madezozzi S.A.	RS	1.000,0	Celulose e Papel
Máquinas Piratininga S.A.	SP	3.229,7	Mecânica
Rio Grande Cia. de Celulose do Sul	RS	4.927,6	Celulose e Papel
Riocell Administração S.A.	RS	4.224,5	Celulose e Papel
Siderúrgica N.S. Aparecida S.A.	SP	3.200,0	Siderurgia
Outras Empresas (30 operações)		11.139,7	
Subtotal		127.022,7	

B - Recursos Funpar

Aços Anhanguera	SP	3.999,8	Siderurgia
Bon Beef Indústria e Comércio de Carnes S.A.	SP	1.400,0	Agroindústria
Calcindo Participações Ltda.	MG	1.000,0	Construção Civil
Cia. Agro-Fábrica Mercantil	PE	1.800,0	Bens de Consumo - Essenciais
Cia. Química Metacril	BA	1.500,0	Química/Petroquímica
Condugel S.A.	SP	1.450,0	Eletroeletrônica
Dedini S.A. - Siderúrgica	SP	2.000,0	Siderurgia
Emaq - Engenharia e Máquinas	RJ	2.150,0	Transportes
Fisiba - Fibras Sintéticas da Bahia S.A.	BA	2.000,0	Química/Petroquímica
Grupo Othon/Olinda Part. e Administração	RJ	5.800,0	Outros Programas
Inbrac S.A. - Condutores Elétricos	SP	1.200,0	Eletroeletrônica
Indústrias Gradiente Brasileiras S.A. - IGB	SP	2.265,1	Bens de Consumo - Duráveis
Indústrias Nardini S.A.	SP	1.000,0	Metalurgia Não-ferrosos
Kepler Weber S.A.	RS	1.350,0	Mecânica
Klabin Cerâmica	RJ	1.000,0	Material de Construção
Macife S.A. - Materiais de Construção	RJ	1.500,0	Material de Construção
Madezzatti S.A.	RS	1.079,8	Material de Construção
Nitrocarbono S.A.	BA	1.000,0	Química/Petroquímica
Pérsico Pizzamiglio S.A.	SP	3.000,0	Siderurgia
Pneus Tropical	BA	1.500,0	Bens de Consumo - Duráveis
Remington Ind. e Com. de Sist. para Escritórios	RJ	2.830,0	Bens de Consumo — Duráveis
Siderúrgica N.S. Aparecida S.A.	SP	1.500,0	Siderurgia
Trato - Equipamentos Eletrônicos S.A.	RS	1.240,0	Eletroeletrônica
Transpavi Codrasa S.A.	RJ	2.000,0	Construção Civil
Villares Indústrias de Base S.A. - Vibasa	SP	3.239,8	Siderurgia
Outras Empresas (60 operações)		24.526,5	
Subtotal		73.330,5	
TOTAL		200.353,2	

Operações Aprovadas — Prestação de Garantia — 1983

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
I - Em Moeda Nacional¹			
Caraíba Metais S.A. - Indústria e Comércio	BA	1.095,9	Metalurgia Não Ferrosos
Máquinas Piratininga ³	SP	569,3	Mecânica
Sibra - Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.	BA	1.554,5	Siderurgia
TOTAL		3.219,7	
II - Em Moeda Estrangeira²			
Blomaco Industrial e Comercial S.A.	SP	5,0	Metalurgia Não Ferrosos
Caraíba Metais S.A. - Indústria e Comércio	BA	10,0	Metalurgia Não Ferrosos
Cia. Brasileira de Armazenamento - Cibrazem	IE(MT/MS)	12,0	Infra-Estrutura Rural
Cia. De Zorzi de Papéis ³	SP	0,5	Celulose e Papel
Cia. De Zorzi de Papéis ³	SP	0,3	Celulose e Papel
Indústrias de Papel Simão S.A.	SP	9,1	Celulose e Papel
Indústrias Gradiente Brasileiras S.A. - IGB	SP	5,0	Bens de Consumo - Duráveis
M. Dedini S.A. - Metalúrgica	SP	10,0	Mecânica
Massey Ferguson-Perkins ³	RS	9,0	Máquinas e Implementos Agrícolas
SFM - Fomento Mineral S.A. ³	RJ	2,7	Mineração
Usiminas Mecânica S.A. - Usimec	MG	45,0	Mecânica
Villares Indústrias de Base S.A. - Vibasa	SP	30,1	Siderurgia
Villares Indústrias de Base S.A. - Vibasa	SP	27,0	Siderurgia
XTAL do Brasil Indústria e Comércio ³	RJ	0,5	Insumos Básicos - Outros
Zanini S.A. - Equipamentos Pesados	SP	8,0	Mecânica
TOTAL		174,2	
III - Garantia Firme de Subscrição de Debêntures e Fiança¹			
Amazonas - Produtos para Calçados S.A.	SP	575,3	Bens de Consumo - Essenciais
Biobrás - Bioquímica do Brasil S.A. ³	MG	177,0	Química/Petroquímica
Cia. de Cimento Portland Paraíso	SP	22.511,7	Celulose e Papel
Cia. Internacional Fiduciária - CIF	RJ	7.714,3	Outros Programas
Empresa de Energia Elétrica de MS S.A. - Enersul	MS	2.223,6	Energia Elétrica
Indústria de Papel e Papelão São Roberto S.A.	SP	2.466,7	Celulose e Papel
Indústrias Alimentícias Maguary S.A.	PE	2.065,3	Agroindústria
Indústrias Gradiente Brasileiras - IGB	SP	2.160,0	Bens de Consumo - Duráveis
Multitêxtil S.A. ³	MG	272,0	Bens de Consumo - Essenciais
Paraibuna Papéis S.A.	MG	428,4	Celulose e Papel
Pérsico Pizzamiglio S.A.	SP	2.170,0	Siderurgia
Pérsico Pizzamiglio S.A.	SP	7.000,0	Siderurgia
Siderúrgica N.S. Aparecida S.A.	SP	32.961,0	Siderurgia
Telecomunicações de Pernambuco S.A. - Telpe	PE	3.784,9	Comunicações
Troi S.A. - Indústria e Comércio ³	SP	163,5	Bens de Consumo - Duráveis
TOTAL		86.673,7	

1) Valores em Cr\$ milhões. 2) Valores em US\$ milhões. 3) BNDESPAR.

BNDES

Demonstrativo das Despesas Administrativas — 1983

Cr\$ mil

ESPECIFICAÇÃO	DESPESAS REALIZADAS
Despesas com imóveis não destinados a uso	1.708
Despesas gerais	1.350.149
Despesas com impostos e taxas	97.436
Despesas com energia e força	394.575
Despesas com sistema de processamento de dados	320.401
Despesas com sistema de comunicação	20.601
Despesas com sistema de segurança	357.356
Despesas com imóveis de uso próprio	2.954.506
Despesas com viagens e estadas	591.135
Despesas com publicidades e publicações	97.770
Despesas de pessoal	12.670.168
Honorários da diretoria e conselhos	201.290
Encargos sociais	32.920.891
Despesas com formação profissional não incentivada	21.242
Despesas com formação profissional - Lei 6.297/75	80.418
Auxílio-alimentação - Lei 6.321/76	18.089
Salário-educação - DL 1.422/75	209.093
Despesas com material de consumo	202.016
TOTAL	52.508.844

BNDES

Carteira de Participações Societárias — 31.12.83

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DO BNDES (MILHARES DE AÇÕES)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
Controladas					
Agência Especial de Financ. Industrial - FINAME	21.263.456	—	21.263.456	100,00	100,00
BNDES Participações S/A - BNDESPAR	18.775.390	—	18.775.390	100,00	100,00
Cia. Incentivadora de Ativ. Agríc. e Industriais	1.382	—	1.382	100,00	100,00
Maferasa S/A	6.050.032	4.400.322	10.450.354	98,33	98,96
S/A Fiação e Tecelagem Lutfalla ¹	—	—	—	—	—
Usiminas Mecânica S/A - Usimec	1.438.626	1.622.879	3.061.505	82,73	86,06
Coligadas					
Abico - Cia. de Investimentos Árabe e Brasileira	789.342	—	789.342	35,00	35,00
Aracruz Celulose S/A	1.392.080	—	1.392.080	21,51	21,51
Banco do Nordeste do Brasil S/A	271.905	445.301	717.206	21,75	38,25
Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobrás	30.568.878	126.156	30.695.034	46,09	45,63
Cimetal Siderurgia S/A	507.102	1.325.932	1.833.034	20,51	37,07
Cobra - Computadores e Sist. Brasileiros S/A	644.951	505.966	1.150.917	17,27	20,55
Digibrás - Empresa Digital Brasileira S/A	351.553	—	351.553	18,58	18,58
Engesa - Engenheiros Especializados S/A	—	219.559	219.559	—	19,29
Ibirapitanga - Administração e Participação Ltda.	—	—	3.729 ²	49,00	49,00
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobrás	855.485	17.461.313	18.316.798	1,95	24,27
Siderurgia Brasileira S/A - Siderbrás	67.806.770	—	67.806.770	—	43,77
Usiminas - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A	1.972.276	4.516.843	6.489.119	19,44	31,97
Villares Indústrias de Base S/A - Vibasa	3.159.872	8.674.351	12.194.223	16,06	19,79
Outras					
Banco do Brasil S/A	—	2.066.872	2.066.872	—	7,04
Brasilinterpart Interm. e Participações S/A	—	—	—	1,04	0,50
Brasilinvest S/A Integração Nacional	—	150	150	—	0,22
Brasilinvest S/A Invest. Participações e Negócios	36.396	—	36.396	0,56	0,26
Cia. Carioca Industrial ¹	—	4.166	4.166	—	—
Cia. Fábrica de Tecidos Dona Izabel	18.071	—	18.071	7,86	6,45
Cia. Ferro e Aço de Vitória - Cofavi	—	435.292	435.292	7,04	6,67
Cia. Nacional de Alcalis	905.002	1.833	906.835	7,97	7,97
Cia. Vale do Rio Doce	—	525.185	525.185	—	3,26
Cia. Química Ind. de Laminados - Formiplac	420	—	420	0,03	0,01
Cia. Siderúrgica Paulista - Cosipa	344.668	1.143.092	1.487.760	0,82	2,33
Cia. de Tecidos Norte de Minas - Coteminas	—	17.000	17.000	—	0,56
Copene - Petroquímica do Nordeste S/A	—	72.723	72.723	—	0,32
Deten - Detergentes do Nordeste S/A	—	54.738	54.738	—	4,27
Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A	—	18.722	18.722	—	0,90
Embratel - Empresa Brasileira de Telecomunicações	8.633	—	8.633	0,20	0,20
Fiat Diesel Brasil S/A (ex.-F.N.M.)	712	999	1.711	—	—
Fiação Nordeste do Brasil S/A - Finobrasa	—	121.654	121.654	—	1,35
Hering do Nordeste S/A - Malhas	—	33.061	33.061	—	0,66
Ligas de Alumínio S/A - Liasa	—	115.748	115.748	—	3,26
Light - Serviços de Eletricidade S/A	1.536.523	—	1.536.523	8,00	8,00
Oxiteno Nordeste S/A - Ind. e Comércio S/A	—	2.381	2.381	—	0,19
Politeno Indústria e Comércio S/A	—	135.709	135.709	—	1,65
Salgema Indústrias Químicas S/A	—	30.000	30.000	—	0,63
SISA - Sergipe Industrial S/A	—	27.890	27.890	—	1,05
Telebrás - Telecomunicações Brasileira S/A	366.436	590	367.026	1,50	1,27
Têxtil Bezerra de Menezes	—	589	589	—	0,07
Transit Semicondutores S/A	8.700	24.215	32.915	14,70	8,10
Vicunha Nordeste S/A - Malhas	—	31.980	31.980	—	4,53
Certificados de Investimentos					
FINAM	—	—	291745 ²	—	—
FRHB - Fundo Rotativo Habitacional	—	—	—	—	0,78

1) Empresa em liquidação.

2) Cotas.

10

SETOR/EMPRESA	TIPO	QUANTIDADE	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$ mil	%
Ações (em milhares)				132.108.813	80,96
Alimentos				26.918.272	16,44
Agrocere	PP	556.125	6,32	3.514.710	2,15
Cacique	PP	33.140	90,00	2.982.600	1,82
Café Brasília	PP	26.048	4,30	112.006	0,07
Ceval	ON	53.991	9,44	455.684	0,28
Ceval	PN	107.192	10,36	1.110.509	0,68
Ceval	PN-P	35.058	9,50	333.051	0,20
Chapecó	PP	117.294	15,00	1.759.410	1,07
Chapecó Paraná	PP	27.000	4,00	108.000	0,07
Cica	PP	156.151	2,84	443.468	0,27
Farol	PN	174.459	36,00	6.280.524	3,84
Frigobrás	PP	355.613	11,00	3.911.743	2,39
Lacta	OP	153.664	3,60	553.190	0,34
Lorenz	PP	95.120	4,29	408.064	0,25
Moinho da Lapa	PP	37.757	7,80	294.504	0,18
Perdigão	PN	126.534	6,80	860.431	0,53
Perdigão Agro Ind.	PN RESG.	35.500	4,70	162.150	0,10
Perdigão Agro Ind.	PN	55.168	3,30	182.054	0,11
Perdisa	PN	22.323	3,80	84.827	0,05
Sadia Avícola	PP	63.824	8,40	536.121	0,33
Sadia Concórdia	PP	231.561	10,40	2.408.234	1,47
Sadia Joaçaba	PP	28.231	10,01	282.592	0,17
Seara Industrial	PN	56.000	2,40	134.400	0,08
Autopeças/Veículos				8.514.123	5,20
C. Fabrini	PP	8.584	4,50	38.628	0,02
Cobrasma	PP	178.902	3,58	640.469	0,39
Cofap	PP	376.180	7,55	2.840.159	1,73
Engesa	OP	5.125	65,00	333.125	0,20
FNV	PP A	44.652	18,67	833.652	0,51
Fundição Tupy	OP	181.899	3,00	545.697	0,33
Fundição Tupy	PP	183.938	3,01	553.653	0,34
Lonaflex	PP	3.832	1,00	3.832	0,00
Marcopolo	PP	43.244	6,31	272.869	0,17
Metal Leve	PP	45.115	36,30	1.637.674	1,00
Nakata	PP	18.311	16,00	292.976	0,18
Sifco	OP	13.161	8,50	111.868	0,07
Sifco	PP	48.179	8,50	409.521	0,25
Inst. Financeiras				5.881.789	3,59
Banco do Brasil	PP	61.366	57,34	3.518.726	2,15
Banco Real Investimentos	PP	52.132	21,61	1.126.572	0,69
Banespa	PP	109.424	11,30	1.236.491	0,76
Bebidas				4.792.194	2,93
Antarctica Polar	ON	19.044	21,00	399.924	0,24
Antarctica Polar	PN A	14.394	23,00	331.062	0,20
Antártica Nordeste	ON	42.735	29,99	1.281.622	0,78
Antártica Nordeste	PN	30.142	36,00	1.085.112	0,66
Brahma	PP	228.983	7,40	1.694.474	1,03
Cimento				1.269.298	0,78
Cimento Gaúcho	ON	1.943	23,00	44.689	0,03
Cimento Gaúcho	PN	3.153	23,00	63.060	0,03
Cimento Itaú	PP	69.248	14,00	969.472	0,59
Cimepar	PN B	76.831	2,50	192.077	0,12
Comércio				6.307.104	3,85
Casa Anglo	OP	21.141	36,50	771.646	0,47
Casa Anglo	PP	24.938	28,00	698.264	0,43
Casa José Silva	PP	37.255	4,15	154.608	0,09
Casa Masson	PP	40.652	1,54	62.604	0,04
Grazziutin	PP	232.688	1,90	442.107	0,27
Imcosul	PP	34.273	7,00	239.911	0,15
J. H. Santos	PP	66.416	2,84	188.621	0,12
Lark	PP	41.310	1,25	51.637	0,03

(Continua)

(Continuação)

SETOR/EMPRESA	TIPO	QUANTIDADE	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$ mil	%
Lojas Americanas	ON	40.675	19,22	781.773	0,48
Lojas Brasileiras	PP	14.696	35,00	514.360	0,31
Lojas Renner	PP A	7.864	1,95	15.335	0,01
Lojas Rennér	PP B	156.484	2,53	395.904	0,24
Mesbla	OP	31.623	14,28	451.576	0,28
Mesbla	PP	134.094	8,93	1.197.459	0,73
Prosdócimo	PP	28.973	1,40	40.562	0,02
Transparaná	PN	60.389	4,98	300.737	0,18
Comunicações				989.156	0,60
Brasilinvest	PN RESG.	60.240	3,60	216.864	0,13
Ericsson	OP	141.733	4,82	683.153	0,42
Standard Eletr.	PN RESG.	24.761	3,60	89.139	0,05
Construção Civil				4.235.178	2,59
Camargo Corrêa	PP	43.061	63,00	2.712.848	1,66
Mendes Júnior	PP A	133.000	11,01	1.464.330	0,89
Tecnosolo	PP	19.661	2,95	58.000	0,04
Ap. e Mat. Elétricos				6.310.975	3,85
Arno	PP	60.074	38,00	2.282.812	1,39
Climax	PP B	29.541	1,46	43.130	0,03
Consul	PP B	60.166	22,00	1.323.652	0,81
Eletromotores Weg	PP	19.215	3,60	429.174	0,26
Refrifar	OP	57.343	1,55	88.882	0,05
Refrifar	PP	205.096	1,50	307.644	0,19
Sharp	PP	291.572	4,25	1.238.181	0,76
Springer	PP	30.167	15,21	458.840	0,28
Trafo	PP	52.946	2,60	137.660	0,08
Fertilizantes				2.371.244	1,45
Copas	OP	11.109	10,44	115.978	0,07
Copas	PP	20.641	13,00	268.333	0,16
Fertisul	OP	142.384	3,82	543.907	0,33
Fertisul	PP A	30.842	4,40	135.705	0,08
Luchsinger Madorin	PP	32.795	2,40	78.708	0,05
Manah	PN	83.979	14,63	1.228.613	0,75
Holdings				11.896.020	7,26
Brasmotor	OP	98.329	14,78	1.453.302	0,89
Brasmotor	PP	201.483	6,37	1.283.447	0,78
Cia. Bozano, Simonsen	PP	4.165	38,50	160.352	0,10
Docas	OP	39.538	22,50	889.605	0,54
Habitasul	PNE	40.000	1,16	46.400	0,03
Invesplan	PN	24.678	5,50	135.729	0,08
lochpe	OP FX-CIV.	24.169	3,30	79.758	0,05
lochpe	PP FX-CIV.	36.253	4,28	155.163	0,09
lochpe	OP	124.981	5,00	624.905	0,38
lochpe	PP	24.706	5,00	123.530	0,08
Itaúsa	PN	110.500	14,20	1.569.100	0,96
Mangels	PP	116.495	3,65	425.207	0,26
Metalurg. Gerdau	OP	59.272	3,30	195.598	0,12
Metalurg. Gerdau	PP	142.236	5,94	844.882	0,52
Moinho Fluminense	OP	56.213	22,99	1.292.337	0,79
Moinho Santista	OP	214.660	12,19	2.616.705	1,60
Indústrias Mecânicas				5.852.544	3,59
Bardella	OP	35.910	14,99	538.291	0,33
Bardella	PP	111.449	15,50	1.727.459	1,05
CBV	OP	32.853	6,00	197.118	0,12
CBV	PP	131.494	7,00	920.458	0,56
Confab	PP	407.833	5,20	2.120.734	1,30
Indústria Romi	OP	16.000	3,02	48.320	0,03
Nordon	OP	31.292	4,20	131.426	0,08
Zanini	OP	103.702	1,82	188.738	0,12
Materiais de Construção				2.320.996	1,42
Chiarelli	OP	54.511	2,00	109.022	0,07

(Continua)

(Continuação)

SETOR/EMPRESA	TIPO	QUANTIDADE	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$ mil	%
Congretex	PP	73.537	1,37	100.746	0,06
Duratex	PP	155.807	7,78	1.212.178	0,74
Eternit	OP	22.545	22,50	507.262	0,31
Eucatex	OP	10.976	4,02	44.124	0,03
Eucatex	PP	40.315	5,20	209.638	0,13
Sano	PP	19.718	7,00	138.026	0,08
Metalurgia				3.825.857	2,34
Cimaf	OP	16.95	40,19	650.877	0,40
Erele	PN	409.363	1,56	638.606	0,39
Pluma	PP	72.582	10,67	774.450	0,47
Forjas Taurus	PP	27.567	11,50	317.020	0,19
Hércules	PP	101.714	2,50	254.285	0,16
Liasa	PN B	288.020	1,00	288.020	0,18
Metalúrgica Duque	PP	35.250	6,05	213.262	0,13
Micheletto	PP	37.769	1,56	58.920	0,04
Panex	PP	22.155	1,00	22.155	0,01
Pérsico	PN	15.936	2,41	38.406	0,02
Premesa	PP	36.620	2,04	74.705	0,05
Simesc	PP	62.719	1,65	103.486	0,06
Zivi	PP	97.672	4,01	391.665	0,24
Mineração				4.195.310	2,56
Magnesita	OP	81.665	2,50	204.162	0,12
Magnesita	PP A	79.799	2,70	215.457	0,13
Magnesita	PN C	9.457	0,17	1.608	
Vale do Rio Doce	PP	62.141	30,61	1.902.136	1,16
Vale do Rio Doce	OP P	62.702	17,77	1.114.215	0,68
Vale do Rio Doce	PP P	29.715	25,50	757.732	0,46
Petr. e Prod. Químicos				12.205.760	7,45
Copene	PP A	91.807	14,50	1.331.202	0,81
Dist. Pet. Ipiranga	OP	60.532	4,09	247.576	0,15
Dist. Pet. Ipiranga	PP	168.827	6,00	1.012.962	0,62
Elekeiroz	PP	16.152	14,00	226.128	0,14
Manguinhos	ON	15.980	9,40	150.212	0,09
Orniex	PN	63.884	0,85	54.301	0,03
Petrobrás	PP	78.180	32,72	2.558.050	1,56
Petróleo Ipiranga	OP	43.896	5,14	225.625	0,14
Petróleo Ipiranga	PP	189.747	6,26	1.187.816	0,73
Phebo	PP C	11.066	45,00	497.976	0,30
Quim. Geral Nordeste	PP D	150.000	1,10	165.000	0,10
Ref. Pet. Ipiranga	PP	152.050	5,00	760.250	0,46
Renner Hermann	PN	6.625	32,00	212.000	0,13
Tibrás	PNE A	64.802	10,20	660.980	0,40
Unipar	ON	39.765	12,01	477.578	0,29
Unipar	PP A	39.931	18,50	738.724	0,45
Unipar	PP B	84.969	20,00	1.699.380	1,04
Plásticos e Borracha				2.428.250	1,48
Estrela	OP	54.580	5,00	272.900	0,17
Estrela	PP	234.494	5,80	1.360.065	0,83
Glaslite	PP	12.989	1,19	15.457	0,01
Itap	PP	29.771	5,00	148.855	0,09
Pirâmide Brasília	OP	13.967	6,00	83.802	0,05
Trol	PP	475.801	1,15	547.171	0,33
Siderurgia				8.415.696	5,14
Aços Villares	OP	34.159	1,80	61.486	0,04
Aços Villares	PP	76.250	2,82	215.025	0,13
Belgo	OP	110.150	24,90	2.742.723	1,67
Cosigua	ON	152.593	3,10	473.038	0,29
Cosigua	PN	143.541	3,47	498.087	0,30
Ferbasa	PP	292.552	7,24	2.118.076	1,29
Ferro Brasileiro	PP	76.932	2,00	153.864	0,09
Ferro Ligas	PP	53.566	7,73	414.065	0,25
Sid. Açonorte	OP	36.042	4,06	146.331	0,09

(Continua)

(Continuação)

SETOR/EMPRESA	TIPO	QUANTIDADE	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$ mil	%
Sid. Açonorte	PP A	50.192	5,85	293.623	0,18
Sid. Guaira	OP	75.280	1,42	106.898	0,07
Sid. Guaira	PP	15.547	1,97	30.628	0,02
Sid. Pains	PP	4.324	5,41	23.393	0,01
Sid. Riograndense	OP	73.748	3,00	221.244	0,14
Sid. Riograndense	PP	178.933	4,70	840.985	0,51
Usina Sta. Olímpia	OP	40.121	1,90	76.230	0,05
Têxtil e Vestuário				10.715.558	6,54
Alpargatas	ON	44.152	29,30	1.293.654	0,79
Alpargatas	PN	75.057	17,00	1.275.969	0,78
Artex	PP	62.064	17,00	1.055.088	0,64
Buertner	PN	89.607	1,85	165.773	0,10
Casimiro Silveira	PP	20.000	1,00	20.000	0,01
Dühler	PP	46.880	9,00	421.920	0,26
F.T. Carlos Renaux	PP	166.921	3,50	584.224	0,36
F.T. São José	PP	42.989	1,50	64.483	0,04
Ferreira Guimarães	OP	22.662	5,50	124.641	0,08
Ferreira Guimarães	PP	36.951	5,20	192.145	0,12
Guararapes	OP	3.516	53,01	186.383	0,11
Hering	OP	6.115	19,00	116.185	0,07
Hering	PP	34.460	21,00	723.660	0,44
Itaunense	PN	90.910	1,20	109.092	0,07
Kalil Sehbe	PP	35.956	5,04	181.218	0,11
Karsten	PP	24.193	30,00	725.790	0,44
Marisol	PP	18.264	6,70	122.369	0,07
Multitêxtil	OP	9.799	1,10	10.779	0,01
Multitêxtil	PP	150.000	1,31	196.500	0,12
Schlösser	PP	142.585	3,20	456.272	0,28
Tecanor	PN A	3.797	1,80	6.835	
Tecanor	PN B	15.040	1,80	27.072	0,02
Teka	PP	116.048	3,99	463.031	0,28
Têxtil G. Calfat	PN	66.000	1,30	85.800	0,05
Têxtil Renaux	PP	80.373	3,70	297.380	0,18
Vulcabrás	PP	239.860	5,76	1.381.594	0,84
Wembley Roupas	PP	159.590	2,68	427.701	0,26
Setores Diversos				2.663.494	1,63
Daruma	PN	92.344	1,00	92.344	0,06
Embaúba	PN RESG.	500.000	1,53	765.000	0,47
Ind. São Roberto	PP	525.000	1,33	698.250	0,43
Madef.	PN A	11.648	1,50	17.472	0,01
Saraiva	PP	4.517	18,00	81.306	0,05
Suzano	PP A	40.775	18,00	733.950	0,45
T. Janer	PP	62.962	3,95	248.700	0,15
Technos Relógios	ON	16.545	1,60	26.472	0,02
Aviação				609.165	0,37
Transbrasil	PP	208.459	1,07	223.051	0,14
Varig	PP	164.304	2,35	386.114	0,24
Debêntures Conversíveis				20.260.666	12,37
Amazonas		5.500	75.740,30	416.572	0,25
Aracruz		4.282	75.740,30	324.320	0,20
BBM Participações		403	701.299,00	282.623	0,17
Belgo Mineira		496	701.299,00	347.844	0,21
Brinquedos Mimo		3.418	75.740,30	258.880	0,16
C.R.T.		5.300	75.740,30	401.424	0,25
C.R.T.		2.400	75.740,30	181.777	0,11
Cambuci		464	757.403,00	351.435	0,21
Cellite		193	703.158,00	135.709	0,08
Cia. Petro Camaçari		345	757.403,00	261.304	0,16
Cica		300	757.403,00	227.221	0,14
Climax		313	757.403,00	237.067	0,14
Conepar		40	757.403,00	30.296	0,02
Copene		3.498	75.740,30	264.940	0,16
Copene		3.580	75.740,30	271.150	0,17

(Continua)

(Continuação)

SETOR/EMPRESA	QUANTIDADE	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$ mil	%
Cosigua	214	703.158,00	150.476	0,09
EBSE	387	757.403,00	293.115	0,18
Enersul	9.290	75.740,30	703.627	0,43
Enersul	25.000	75.740,30	1.893.508	1,16
Equipamentos Villares	2.900	75.740,30	219.647	0,13
Fab. Sta. Therezinha	496	703.158,00	348.766	0,21
Ferro Ligas	241	757.403,00	182.534	0,11
Fertisul	439	703.158,00	308.686	0,19
Hotéis Othon	2.232	75.740,30	169.052	0,10
IAP	3.810	75.740,30	288.571	0,18
IAP	2.396	75.740,30	181.474	0,11
Ind. Villares	3.180	75.740,30	240.854	0,15
Itap Embalagens	105	701.299,00	73.636	0,04
Klabin	205	703.158,00	144.147	0,09
L. Schmalz	223	757.403,00	168.901	0,10
L. Schmatz	150	757.403,00	113.610	0,07
Lion	177	703.158,00	124.459	0,08
Madezzati	115	703.158,00	80.863	0,05
Mafisa	158	757.403,00	119.670	0,07
Mafisa	126	757.403,00	95.433	0,06
Maisonave	205	703.158,00	144.147	0,09
Maisonave	295	701.299,00	206.883	0,13
Mangels	410	703.158,00	288.295	0,18
Marisol	103	703.158,00	72.425	0,04
Marisol	103	703.158,00	72.425	0,04
Mendes Júnior	792	703.158,00	556.901	0,34
Multitêxtil	123	757.403,00	93.161	0,06
Oliveira	510	701.299,00	357.662	0,22
Paraibuna	94.077	7.031,58	661.510	0,40
Pêrsico Pizzamiglio	5.022	70.129,90	352.192	0,22
Piracicaba	263	757.403,00	199.197	0,12
Premesa	1.785	75.740,30	135.196	0,08
Premesa	158	757.403,00	119.670	0,07
Quimbrasil	516	757.403,00	390.820	0,24
Randon	164	757.403,00	124.214	0,08
Riocell	206	757.403,00	156.025	0,10
Salgema Ind. Química	294	703.158,00	206.728	0,13
Securit	1.228	75.740,30	93.009	0,06
Seiva	152	757.403,00	115.125	0,07
Sharp	480	701.299,00	336.624	0,21
Sta. Matilde	20.405	75.740,30	1.545.481	0,94
Suzano	278	75.740,30	21.056	0,01
Telepar	836	75.740,30	63.319	0,04
Telepar	26.963	75.740,30	2.042.186	1,25
U. Sta. Olímpia	52	757.403,00	39.385	0,02
Vale do Rio Doce	11.291	70.315,80	793.936	0,48
Villares Ind. Base	15.573	75.740,30	1.179.504	0,72
Debêntures Simples			2.700.475	1,65
Bicicletas Calóí	235	703.158,00	165.242	0,10
Brasilinvest	302	757.403,00	228.736	0,14
Cimento Tupi	450	757.403,00	340.831	0,21
Fábrica Mascarenhas	93	757.403,00	70.438	0,04
Ferbasa	1.107	462.015,83	511.452	0,31
Lion	161	757.403,00	121.942	0,07
Mendes Júnior	926	75.740,30	70.136	0,04
Ripasa	4.234	75.740,30	320.684	0,20
Sansuv	280	757.403,00	212.073	0,13
Tibrás	870	757.403,00	658.941	0,40
CDB			1.026.855	0,63
Badesc	3	112.459.637,48	337.379	0,21
Banco Real	1	108.348.801,84	108.349	0,07
Bozano, Simonsen Inv.	1	172.729.001,68	172.729	0,11
Comind	5	34.082.566,74	170.413	0,10
Real de Investimento	1	237.985.068,91	237.985	0,15

(Continua)

(Continuação)

SETOR/EMPRESA	QUANTIDADE	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$ mil	%
Letra de Câmbio 2.72			446.539	0,27
Mesbla Venc. 13.08.84	11	22.182.454,74	244.007	0,15
Mesbla Venc. 30.04.84	3	67.510.629,98	202.532	0,12
ORTN 3.19			6.750.950	4,12
ORTBA 15.05.85	57.109	7.618,05	435.059	0,27
ORTBA 15.05.86	100.000	7.608,62	760.862	0,46
ORTBA 15.08.85	100.000	7.683,83	768.383	0,47
ORTBA 15.09.84	50.000	7.693,26	384.663	0,23
ORTN 15.02.85	200.000	11.347,88	2.269.576	1,39
ORTN 15.02.87	50.000	11.125,49	556.275	0,34
ORTN 15.03.86	50.000	11.091,42	554.571	0,34
ORTN 15.04.88	50.000	8.939,81	446.991	0,27
ORTN 15.07.85	50.000	11.491,40	574.570	0,35
TOTAL			163.294.298	

BNDESPAR

Carteira de Participações Societárias — 31.12.83

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DA BNDESPAR (Em milhares de ações subscritas)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	ORDINÁRIA	PREFERENCIAL	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
Coligadas ao Valor de PL					
Açoforja Indústria de Forjados S.A.	31.339	60.804	92.143	16,84	28,79
Aços do Brasil S.A. - Indústria e Comércio	—	40.174	40.174	—	28,79
Agro Industrial Fazendas Unidas S.A.	—	168.032	168.032	—	26,79
Alfar Matérias-Primas e Farmacêuticas	56.485	129.445	185.930	24,00	39,50
Alpina do Brasil S.A. - Máquinas Impl. Agrícolas	—	4.500	4.500	—	18,75
Aracruz Celulose S.A.	21.873	1.309.244	1.331.117	0,63	20,57
Araçatuba Alcool S.A. - Aralco	—	79.080	79.080	—	19,44
Barueri Indústrias Químicas S.A.	16.098	41.174	57.272	21,16	48,85
Barzenski S.A. Indústria de Móveis	—	384.788	384.788	—	32,65
Baumer S.A.	14.315	23.144	37.459	31,81	41,62
Bérgamo Cia. Industrial	8.576	36.654	45.230	5,47	21,00
Biobrás Bioquímica do Brasil S.A.	—	257.160	257.160	—	11,45
Bonato S.A. Comércio e Indústria	—	382.596	382.596	—	38,26
Braskraft S.A. Florestal e Industrial	2.839.707	—	2.839.707	26,05	26,05
Cabo Branco Participações S.A.	—	39.922	39.922	—	50,00
Caraíba Metais S.A. - Indústria e Comércio	14.965.116	13.315.763	28.280.879	98,97	95,14
CBEI - Cia. Brasileira de Engenharia Industrial	—	80.822	80.822	—	40,11
Cerâmica Portobello 13.315.763	28.280.879	98,97	95,14	—	—
CBEI - Cia. Brasileira de Engenharia Industrial	—	80.822	80.822	—	40,11
Cerâmica Portobello S.A.	—	110.294	110.294	—	13,38
Centrex S.A.	30.062	119.254	149.856	15,46	47,25
Cia. Alagoas Industrial - Cinal	—	27.000	27.000	—	31,15
Cibran - Cia. Brasileira de Antibióticos	27.825	278.242	306.067	4,36	24,23
Cia. Brasileira do Cobre - CBC	3.911.880	—	3.911.880	99,97	99,97
Cia. Brasileira de Filmes Sakura	69.666	393.026	462.692	13,83	48,92
Cia. Brasileira Part. Agro-Industrial - Brasagro	124	—	124	11,44	11,44
Cia. Brasileira de Rações - CBR	—	2.500	2.500	—	34,25
Cia. Celulose da Bahia - CCB	86.449	27.154.441	27.240.890	34,27	96,28
Cia. Celulose e Papel do Paraná - Cocelpa	—	2.406.826	2.406.826	—	18,87
Cia. Cimento Itambé	—	1.353.202	1.353.202	—	24,47
Cia. Empreendimentos Industriais - CEI	252.298	1.003.852	1.256.150	46,85	81,44
Cia. Guataporá de Celulose e Papel - Celpag	1.568.861	100.000	1.668.861	50,86	45,78
Cia. Internacional Fudiciária - CIF	—	1.668.945	1.668.945	—	38,14
Cia. Agro Industrial Nossa Senhora do Carmo	—	406.186	406.186	—	22,34
CPS - Cia. Papelaria do Sul	70.692	225.000	295.692	11,32	34,82
Cia. Paraibuna de Metais	265.115	347.257	612.372	32,72	52,90

(Continua)

12

(Continuação)

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DA BNDESPAR (Em milhares de ações subscritas)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
Coligadas ao Valor de PL					
Cia. Oaranaprint Empreendimentos Florestais	—	153.944	153.944	—	21,29
Cia. Química Metacril	11.990.200	—	11.990.200	79,57	79,56
CRN - Cia. Riograndense de Nitrogenados	617.268	—	617.268	44,72	44,72
Cia. Valença Industrial	—	239.696	239.696	—	34,73
Cia. Industrial e Mercantil Paoletti	284.750	585.796	870.546	2,76	8,00
Cia. de Zorzi de Papéis (ex-Cícero Prado)	217.045	909.454	1.126.499	22,13	45,41
Ciplast - Interamericana de Plásticos S.A.	—	150.573	150.573	—	35,24
Cloroetil Solventes Acéticos S.A.	—	44.951	44.951	—	49,03
Cobrascom S.A. - Cia. Bras. de Corpos Moedores	—	350.000	350.000	—	50,00
Cofap-Minas S.A. Cia. Fabricadora de Peças	—	437.849	437.849	—	21,19
Coldex Frigor S.A. — Equip. p/Refrig. Ar. Cond.	—	52.516	52.516	—	23,87
Condugel S.A.	—	175.000	175.000	—	25,85
Compart Indústria Eletrônica S.A.	—	12.000	12.000	—	26,67
Copene - Petroquímica do Nordeste S.A.	—	2.529.104	2.592.104	—	12,33
Copesul - Cia. Petroquímica do Sul	2.254.805	1.319.725	3.574.530	31,75	27,69
Correa Ribeiro S.A. - Indústria e Comércio	—	171.200	171.200	—	30,45
Cia. Siderúrgica do Nordeste - Cosinor	322.973	775.731	1.098.704	50,00	27,20
Cridasa - Cristal Destilaria Autônoma de Alcool	—	101.769	101.769	—	13,32
D.F. Vasconcellos S.A. - Ótica Mec. Alta Precisão	10.627	13.453	24.080	18,51	20,98
Daruma Telecomunicações S.A.	—	291.484	291.484	—	29,92
Destilaria Água Limpa S.A.	—	199.818	199.818	—	22,17
DHB Indústria e Comércio S.A.	—	28.862	28.862	—	25,66
Edisa Eletrônica Digital S.A.	—	563.380	563.380	—	22,46
Elekeiroz do Nordeste - Ind. Química S.A.	—	186.056	186.056	—	11,53
Emaq - Engenharia e Máquinas S.A.	—	402.397	402.397	—	26,83
Embaúba S.A. Desenvolvimento Energético	—	3.336.813	3.336.813	—	27,40
Empresa Brasileira de Alcool S.A. - Brasálcool	138.128	276.256	414.384	15,55	24,02
Engematic - Engenharia Hidráulica Instrumental	21.206	48.835	70.041	44,36	49,12
Equipamentos Villares S.A.	—	3.467.464	3.467.463	—	35,80
Fertilizantes Fosfatados S.A. - Fosfértil	4.117.911	—	4.117.911	15,93	15,38
Fisiba - Fibras Sintéticas da Bahia S.A.	1.228.201	33.589	1.261.790	46,79	25,12
Fiban - Cia. Industrial	37.561	227.902	265.463	17,47	41,16
Frutos Tropicais S.A.	—	478.000	478.000	—	29,91
Germani - Cia. Paranaense de Alimentos	6.419	22.573	28.992	19,59	29,50
Geovia Industrial S.A.	—	45.064	45.064	—	14,08
Goiás Fertilizantes S.A. - Goiásfértil	1.676.464	—	1.676.464	40,42	40,43
Granja Guanabara S.A.	—	213.129	213.129	—	35,00
Hatsuta Indústria S.A.	710.042	402.741	1.112.783	25,61	34,62
Haupt São Paulo S.A. - Industrial e Comercial	—	473.235	473.235	—	31,55
Henrique Lage Salineira do Nordeste S.A.	—	36.211	36.211	—	28,48
Indústria Amazonense de Ótica S.A.	—	373.687	373.687	—	19,76
Impressora Paranaense S.A.	—	305.842	305.842	—	21,10
Indelsul Ind. Eletrônica do Sul S.A.	—	38.900	38.900	—	16,30
Imasa - Indústria Máquinas Agrícolas Fuchs S.A.	—	30.000	30.000	—	123,20
Ind. Máquinas Agrícolas Ideal S.A.	4.752	46.097	50.849	3,05	13,97
Indústria de Papel Piracicaba S.A. - IPP	—	1.555.527	1.555.527	—	40,83
Indústria de Papéis Santo Amaro S.A. - Inpasa	—	1.097.846	1.097.846	—	28,84
Indústrias Químicas Carbomafra S.A.	—	23.664	23.664	—	38,85
Indústria Têxtil Seridó S.A.	—	249.066	249.066	—	26,43
Inepar S.A. Indústria de Construções	6.259	148.058	154.317	4,18	45,09
Itabrás S.A. Máquinas e Ferramentas	11.159	17.639	28.798	22,68	43,08
Kauri Sigma S.A. Tintas e Resinas	—	32.893	32.893	—	65,49
Kepler Weber S.A.	—	116.818	116.818	—	25,50
Laticínio Mococa S.A.	—	40.831	40.831	—	23,32
Macife S.A. Materiais de Construções	901.364	2.559.090	3.500.454	25,57	35,05
Madal S.A. - Implem. Agrícolas e Rodoviários	—	441.293	441.293	—	32,20
Madef S.A. Indústria e Comércio	—	28.344	28.344	—	20,29
Madezorzi S.A.	—	569.894	569.894	—	21,58
Mangels Industrial S.A.	—	243.745	243.745	—	16,92
Máquinas Piratininga S.A.	21.543	71.137	92.680	14,36	30,89
Mecânica Bonfanti S.A.	—	53.333	53.333	—	26,23

(Continua)

(Continuação)

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DA BNDESPAR (Em milhares de ações subscritas)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
- Menegaz S.A. Indústria e Comércio	64.408	32.630	97.038	12,32	17,17
- Metalúrgica Douat S.A.	—	29.968	29.968	—	21,45
- Metalúrgica Wetzel S.A.	—	104.011	104.011	—	30,59
- Mineração Morro Agudo S.A.	42.927	238.415	281.342	22,52	49,76
- Monte Bello S.A. Agrícola Indústria e Comércio	—	688.574	688.574	—	43,96
- Motorádio S.A. Comercial e Industrial	—	132.028	132.028	—	33,57
- Müller S.A. Indústria e Comércio	—	587.646	587.646	—	23,98
- Mundial Artefatos de Couros S.A.	3.849	6.043	9.892	22,38	28,75
- Papelão Ondulado do Nordeste S.A. - PONSÁ	—	50.000	50.000	—	22,68
- Papelok S.A. Indústria e Comércio	88.692	—	88.692	31,15	25,34
- Participações Industriais da Bahia S.A. - PIB	—	1.317.506	1.317.506	—	56,08
- Paulo Abib Engenharia S.A.	—	272.093	272.093	—	58,93
- Petropar Part. Empreends. Petroquímicos S.A.	—	1.106.102	1.106.102	—	45,07
- PISA - Papel de Imprensa S.A.	309.864	929.593	1.239.457	29,45	60,25
- Polimetal Indústria e Comércio S.A.	32.800	—	32.800	40,00	40,00
- Porcelana Schmidt S.A.	—	94.477	94.477	—	13,76
- Profundir - Produtos p/Aciaria e Fundação	—	116.040	116.040	—	41,44
- Prorior - Produtos Orgânicos S.A.	—	1.943.269	1.943.269	—	17,17
- Polymax Sistemas e Periféricos	—	411.000	411.000	—	35,13
- Química Geral do Nordeste S.A.	—	680.933	680.933	—	19,70
- R. Affonso Augustin S.A.	—	256.393	256.393	—	28,20
- Randon S.A. Veículos e Implementos	—	66.213	66.213	—	19,65
- Renk Zanini S.A. Equipamentos Industriais	211.885	—	211.885	10,38	10,38
- Riocell Administração S.A.	3.778	—	3.778	30,91	30,91
- Santal Equipamentos S.A. Comércio e Indústria	—	46.479	46.479	—	10,00
- Saronord S.A. Roupas do Nordeste	—	47.607	47.607	—	28,58
- Semeato S.A. Indústria e Comércio	—	181.588	181.588	—	22,42
- Setepla Engenharia de Projetos S.A.	—	101.857	101.857	—	34,99
- Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos	400.254	327.480	727.734	11,12	10,11
- Sulfab Cia. Sulfoquímica da Bahia	—	198.477	198.477	—	21,21
- Sibra Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.	210.837	463.961	674.798	57,65	44,90
- Siderúrgica Nossa Senhora Aparecida S.A.	1.771.449	2.819.822	4.591.271	38,40	55,09
- Sifco do Brasil S.A. Ind. Metalúrgica	—	77.037	77.037	—	10,00
- Sivat Indústria de Abrasivos S.A.	—	33.626	133.626	—	24,47
- Soel - Soma Eletrônica S.A.	32.313	97.608	129.921	5,46	14,51
- Sund Emba DHB Indústria de Máquinas S.A.	—	91.041	91.041	—	10,01
- Trafo Equipamentos Elétricos S.A.	—	146.213	146.213	—	25,83
- Ughini S.A. Indústria e Comércio	—	286.737	286.737	—	21,05
- Ultra Empreendimentos e Participações S.A.	—	949.161	949.161	—	31,86
- Villares Indústria de Base S.A. - Vibasa	—	27.772.634	27.772.634	—	45,07
- Xtal do Brasil Indústria e Comércio S.A.	1.123.256	1.418.210	2.541.466	35,93	44,99
- Yok Equipamentos S.A.	—	184.499	184.499	—	29,15
- IGB - Gradiente	—	2.354.000	2.354.000	—	19,53
- Lorenzetti - Inebrasa S.A. ¹	—	167.534.126	167.534.126	—	11,45
- Cortex - Cia. Brasileira de Esteróides	—	10.617	10.617	—	9,42
- Cemag - Ceará Máquinas Agrícolas S.A.	—	90.000	90.000	—	14,94
Outras Coligadas ao Valor de PL					
- Agro. Indl. Vale São Francisco - Agrovale	—	836.633	836.633	—	12,62
- Alje - Máquinas Operatrizes S.A.	4.375	6.563	10.938	4,79	10,42
- Bicletas Calói S.A.	—	489.555	489.555	—	20,39
- Cerâmica Porto Ferreira S.A.	—	4.148	4.148	—	10,25
- Cia. Agro Fabril e Mercantil	—	76.871	76.871	—	17,98
- Cia. Siderúrgica Lanari	17.800	2.200	20.000	34,50	23,62
- Comércio e Indústria Induco S.A.	—	16.163	16.163	—	10,57
- Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke S.A.	—	56.496	56.496	—	10,09
- Fostatos Ipiranga S.A.	1.200	—	1.200	13,79	13,79
- Geovia Comércio e Indústria S.A.	—	1.371	1.371	—	15,02
- Inbrac S.A. Condutores Elétricos	—	340.342	340.342	—	12,41
- Landroni S.A. Ind. Com. Peças de Tratores	—	166.966	166.966	—	11,64
- Metanor S.A. Metanol do Nordeste	—	16.500	16.500	—	11,24
- Minasplac S.A. Ind. de Reflorestamento	9.291	14.164	23.455	6,26	10,72

1) Posição em bilhões de ações.

(Continua)

(Continuação)

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DA BNDESPAR (Em milhares de ações subscritas)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
Multitêxtil S.A.	—	440.750	440.750	—	21,14
Nadir Figueiredo Indústria e Comércio	—	287.790	287.790	—	14,39
Nordeste Química S.A. - Norquisa	—	518.524	518.514	—	10,50
Orniex S.A.	76.913	50.042	126.955	22,79	18,81
Ponderosa Adm. Ind. e Com. S.A.	—	2.503	2.503	—	14,00
Quimissinos Indústrias Químicas S.A.	—	126.050	126.050	—	18,45
Rodoviária S.A. Ind. de Impl. para Tratores	—	54.545	54.545	—	13,34
Rusa - R.L. Cavalcanti Com. e Indústria	30.841	—	30.841	10,73	10,73
Salgema Ind. Química S.A.	—	660.551	660.551	—	13,91
S.A. Brasileira de Ind. Ótica - SABIO	—	47.312	47.312	—	17,50
Solorrico S.A. Indústria e Comércio	—	168.392	168.392	—	13,64
Toster S.A. Indústria de Vestuário	—	211.379	211.379	—	17,43
Trol S.A. Indústria e Comércio	—	439.430	439.430	—	15,74
Participação em Outras Empresas com Correção Monetária					
Alusud - Alumínio do Sul S.A.	5.800	11.640	17.440	6,35	9,78
Bardella Borriello Eletromecânica S.A.	—	155.043	155.043	—	6,46
Brafer Indústria S.A. Prod. Siderúrgicos	—	41.541	41.541	—	9,39
Buettner S.A. Indústria e Comércio	—	38.853	38.853	—	4,32
Carbonífera Criciúma S.A.	—	24.000	24.000	—	4,60
Cia. Bras. Estruturas Metálicas S.A. - Cibresme	—	77.065	77.065	—	3,66
Cia. Catarinense de Alcool	—	25.000	25.000	—	6,55
Cia. Cimento Atoí	—	10.000	10.000	—	1,36
Cia. Força e Luz Cataguazes Leopoldina	—	340.624	340.624	—	6,87
Cia. Madal Equipamentos Industriais	—	32.159	32.159	—	9,32
Cia. Metalomecânica do Brasil	5.200	18.650	23.850	3,96	8,27
Cia. Pneus Tropical	—	699.996	699.996	—	7,88
Cimetal Siderúrgica S.A.	29.805	171.346	201.151	1,21	4,07
Cobafi - Cia. Bahiana de Fibras	129.423	—	129.423	10,00	7,95
Delp Engenharia Mecânica S.A.	—	70.177	70.177	—	4,65
Destilaria Tocantins Industrial	—	72.040	72.040	—	6,90
Eletro Motores Weg S.A.	—	79.800	79.800	—	2,85
Ferragens e Lâminas Brasil S.A.	—	27.000	27.000	—	14,63
Forjas Nordeste S.A.	—	13.524	13.524	—	4,26
Gema S.A. Equipamentos Industriais	—	21.112	21.112	—	3,56
Hydraquip Hidráulica S.A.	4.172	23.640	27.812	2,06	8,47
Hotéis Othon S.A.	—	24.795	24.795	—	6,23
Indústrias Micheletto S.A.	—	18.900	18.900	—	4,52
Indústrias Romi S.A.	—	49.958	49.958	—	5,20
Indústrias Del Rio S.A.	—	60.000	60.000	—	10,08
Justino de Moraes Irmãos S.A. - Jumil	—	168.034	168.034	—	8,73
Ligas de Luminio S.A. - Liasa	43.952	175.808	219.760	8,97	6,28
Lips do Brasil Ind. Com. Naval S.A.	5.164	—	5.164	3,80	3,80
Magnesita S.A.	—	106	106	—	—
Marisol S.A. Indústria de Vestuário	—	10.000	10.000	—	5,32
Mineração Carbase Ltda.	*	—	*	2,00	2,00
Mineração Carbrasa Ltda.	*	—	*	,200	2,00
Monor Micro Motores do Nordeste S.A.	—	13.614	13.614	—	5,70
Pró-Hidráulica Part. S/C Ltda.	**	—	**	0,40	0,40
Riocell Rio Grande Cia. Celulose do Sul	62.832	38.598	101.430	0,41	0,63
Technos Relógios S.A.	3.160	—	3.160	1,84	1,84
Usina Costa Pinto S.A. - Açúcar e Alcool	—	32.000	32.000	—	4,85
Vigorelli do Brasil S.A. Ind. e Comércio	33.723	—	33.723	9,16	5,68
Votec Serviços Aéreos Regionais	—	400.000	400.000	—	6,93
Cerâmica Porto Ferreira	—	4.148	4.148	—	10,25
Klabin Cerâmica S.A.	—	217.000	217.000	—	8,49
AKZ Turbinas	150.067	—	150.067	9,22	9,22
Apolo Mecânica e Estruturas S.A. - Apolomec	—	64.446	64.446	—	3,78

* Duas cotas.

** 2.000 cotas.

Sigllário

ACOMINAS — Aço Minas Gerais S.A.

BACEN — Banco Central do Brasil

BB — Banco do Brasil

BID — Banco Interamericano de Desenvolvimento

BIRD — Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial)

BNB — Banco do Nordeste do Brasil

BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BNDESPAR — BNDES Participações S.A.

BNH — Banco Nacional da Habitação

CACEX — Carteira do Comércio Exterior

CBC — Companhia Brasileira do Cobre

CCB — Companhia de Celulose da Bahia

CDB — Certificado de Depósito Bancário

CEBRAE — Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa

CEF — Caixa Econômica Federal

CEME — Central de Medicamentos

CESP — Companhia Energética de São Paulo

CIAFEM — Comissão Interministerial de Acompanhamento das Finanças Estaduais e Municipais

CINAL — Cia. Alagoas Industrial

COMOR — Comitê Interministerial de Acompanhamento e Execução dos Orçamentos Públicos

CONSERVE — Programa de Conservação de Energia no Setor Industrial

COPENE — Petroquímica do Nordeste S.A.

COPENER — Copene Energética S.A.

COPEL — Companhia Petroquímica do Sul

COSIPA — Companhia Siderúrgica Paulista

CRN — Cia. Riograndense de Nitrogenados

CSN — Companhia Siderúrgica Nacional

CVRD — Companhia Vale do Rio Doce

DENAV — Departamento de Construção Naval

DIGIBRAS — Empresa Digital Brasileira S.A.

DNER — Departamento Nacional de Estradas de Rodagem

ELETRONORTE — Centrais Elétricas Brasileiras

ELETRONORTE — Centrais Elétricas do Norte do Brasil

FAE — Fundação de Assistência ao Estudante

FAPEX — Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES

FGV — Fundação Getúlio Vargas

FINAME — Agência Especial de Financiamento Industrial

FINEP — Financiadora de Estudos e Projetos

FINSOCIAL — Fundo de Investimento Social

FMI — Fundo Monetário Internacional

FMM — Fundo da Marinha Mercante

FOSFÉRTIL — Fertilizantes Fosfatados S.A.

FPS — Fundo de Participação Social

FUNPAR — Fundo de Participações Complementares

GETAT — Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins

GOIÁS FÉRTIL — Goiás Fertilizantes S.A.

ICC — Indústria Carboquímica Catarinense

INAN — Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição

INCRA — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

KFW — Kreditanstalt für Wiederausbau

LBA — Fundação Legião Brasileira de Assistência

MF — Ministério da Fazenda

MINTER — Ministério do Interior

ORTN — Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional

PAR — Programa de Apoio ao Reflorestamento

PASEP — Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público

PDRI — Programa de Desenvolvimento Rural Integrado

PIB — Produto Interno Bruto

PIS — Programa de Integração Social

PISA — Papel de Imprensa S.A.

PNCDD — Programa Nacional de Controle de Doenças Diarréicas

PNS — Programa de Nutrição e Saúde

POC — Programa de Operações Conjuntas

PPH — Companhia Industrial de Polipropileno

PROAB — Projeto de Abastecimento de Alimentos Básicos

PROALCOOL — Programa Nacional do Alcool

PROATE — Programa de Apoio a Estudos Técnicos

PROCARVÃO — Programa Nacional do Carvão

PROESC — Programa de Apoio Financeiro Emergencial ao Estado de Santa Catarina

PROMICRO — Programa de Apoio à Microempresa

PROMORAR — Programa de Erradicação da Subabitação

RFFSA — Rede Ferroviária Federal S.A.

RIOCELL — Rio Grande Cia. de Celulose do Sul

SEI — Secretaria Especial de Informática

SEPLAN — Secretaria de Planejamento da Presidência da República

SIDERBRAS — Siderurgia Brasileira S.A.

STI — Secretaria de Tecnologia Industrial

SUCAM — Superintendência de Campanhas de Saúde Pública

SUDENE — Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

Endereços

BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social
Av. República do Chile, 100
CEP: 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telex: (021)30447/33189

FINAME

Agência Especial de Financiamento Industrial
Av. República do Chile, 100 — 17º andar
CEP: 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telex: (021)21857 — Tel.: 277-7447

BNDESPAR

BNDES Participações S.A.
Av. República do Chile, 100 — 20º andar
CEP: 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telex: (021)30165 — Tel.: 277-7447

ESCRITÓRIOS

Brasília

Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E
— 13º andar
CEP: 70070 — Brasília — DF
Telex: (061)1190 — Tel.: 225-1350

São Paulo

Av. São Luiz, 50 — 25º andar — Conj. 251 A/C
CEP: 01046 — São Paulo — SP
Telex: (011) 21045 — Tel.: 257-6122

Recife

Rua Riachuelo, 105 — 7º andar
CEP: 50000 — Recife — PE
Telex: (081) 2016 — Tel.: 231-0200

Washington

Embaixada do Brasil
3007 Whitehaven Street N.W.
Washington D.C. 20008 — USA
Telex: 440013 — Tel.: 797-0100

Subsidiárias

FINAME

DIRETOR EXECUTIVO
Irimá da Silveira

DIRETORES ADJUNTOS
Attilio Geraldo Vivacqua
Darlan José Dória Santos

BNDESPAR

DIRETORES
Adary Oliveira
Nestor Guimarães Neto
Paulo Ariosto Anastacio
Paulo Roberto Gaspar Domingues
Raul Octávio Amaral do Valle
Rolf Mário Treuherz
Ulysses Vianna A. Silva Filho

Editado pela
Área de Representação do BNDES

Programação visual e planejamento gráfico:
Mario Duarte/Nelson Cruz

Fotolito, impressão e acabamento:
ZEZ Programação Visual Ltda.

Rio de Janeiro — 1984